ANNO XXX. N. 34. — SABBADO 11 DE FEVEREIRO DE 1854.

Por 3 mezes adiantados 4,000.
Por 3 mezes vencidos 4,500.

Por Anno adiantado 15,000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPCÃO'.
Recife, o proprietario M. F. de Faria; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins; Bahia, o Sr. F. Duprad; Maceió, o Sr. Joaquim Bernardo de Mendonça; Parahiba, o Sr. José Rodrigues da Costa; Natal, o Sr. Joaquim Ignacio Pereira; Aracaty, o Sr. Antonio de Lemos Braga; Ceará, o Sr. Victoriano Augusto Borges; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, o Sr. Justino José Ramos.

CAMBIOS.
Sobre Londres 28 1/4 d. por 1$000
« Paris, 340 a 345 rs. por 1 f.
« Lisboa, 95 por cento.
« Rio de Janeiro, a 2 por 0/0 de rebate.
Acções do banco 8 a 10 0/0 de premio.
« da companhia de Beberibe ao par.
« da companhia de seguros ao par.
Disconto de lettras de 11 a 12 1/8 de rebate.

METAES.

Ouro. —	Onças hespanholas.	28$500 a 29$000
	Moedas de 6$400 velhas. . .	16$000
	» de 6$400 novas. . .	16$000
	» de 4$000.	9$000
Prata. —	Patacões brasileiros	1$930
	Pesos columnarios.	1$930
	» mexicanos	1$800

PARTIDAS DOS CORREIOS.
Olinda, todos os dias.
Caruarú, Bonito e Garanhuns nos dias 1 e 15.
Villa Bella, Boa-Vista, Exú e Oricury, a 13 e 28.
Goianna e Parahiba, segundas e sextas feiras.
Victoria, e Natal, nas quintas feiras.

PREAMAR DE HOJE.
Primeira ás 3 horas e 42 minutos da tarde.
Segunda ás 4 horas e 6 minutos da manhãa.

AUDIENCIAS.
Tribunal do Commercio, segundas e quintas feiras.
Relação, terças feiras e sabbados.
Fazenda, terças e sextas feiras ás 10 horas.
Juizo de Orphãos, segundas e quintas ás 10 horas.
1.ª vara do civel, segundas e sextas ao meio dia.
2.ª vara do civel, quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES.
Fevereiro 4 Quarto crescente ás 8 hora, 18 minutos e 48 segundos da tarde.
» 13 Lua cheia as 4 horas, 14 minutos e 48 segundos da manhãa.
» 20 Quarto minguante as 8 horas 25 minutos e 48 segundos da manhãa.
» 27 Lua nova as 2 horas, 20 minutos e 48 segundos da tarde.

DIAS DA SEMANA.
6 Segunda. As Chagas de Christo Senhor Nosso.
7 Terça. S. Romualdo ab.; S. Ricardo rei.
8 Quarta. S. João da Matta; S. Corinthia m.
9 Quinta. S. Apolinaria v. m.; S. Ansberto.
10 Sexta. S. Escollastica v., irmãa de S. Bento.
11 Sabbado. S. Lazaro b.; Ss. Clocero e Desiderio.
12 Domingo. da Septuagesima (Estação a S. Lourenço extra-muros) S. Eulalia v. m.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 6 de janeiro de 1854.

Officio — Ao Exm. director geral da instrucção publica, communicando haver o director do circulo litterario n. 16 participado, que tendo de sahir a vizitar as igrejas desta provincia por ordem do Exm. bispo diocesano, encarregára ao promotor publico do termo do Brejo, bacharel Manoel de Albuquerque Machado, a inspecção das aulas do referido circulo.

Dito — Ao Exm. marechal commandante das armas, remettendo cópia do aviso da repartição da guerra de 13 de janeiro ultimo, no qual se determina que siga para a côrte, afim de servir como admittido no batalhão do deposito, o alferes do segundo batalhão de infantaria, João Maria Petra de Bitancourt. — Igual cópia enviou-se a thesouraria de fazenda.

Dito — Ao mesmo, transmittindo por copia o aviso do ministerio da guerra de 19 de janeiro ultimo, do qual consta haver-se concedido passagem para o primeiro batalhão de infantaria ao alferes do segundo da mesma arma, João José Evangelista da Costa. — Communicou-se a thesouraria de fazenda.

Dito — Ao mesmo, dizendo que, pela leitura do aviso que remette por cópia, expedido pela repartição da guerra em 12 de janeiro ultimo, ficára S. Exc. sciente de que se prorogou por tres mezes a licença de favor, com que se acha na corte o segundo cadete do nono batalhão de infantaria, Herculano Geraldo de Souza Magalhães.

Dito — Ao mesmo, enviando por copia o aviso da repartição da guerra de 16 de janeiro ultimo, communicando que se expedio ordem para que o alferes do segundo batalhão de infantaria, João Guilherme Mariath va servir no corpo provisorio da provincia do Paraná. — Tambem se remetteu por cópia a thesouraria de fazenda.

Dito — Ao mesmo, transmittindo por copia o aviso do ministerio da guerra de 9 de janeiro proximo findo, no qual se declara haver-se concedido passagem para o corpo de guarnição fixa da Bahia, ao segundo cadete do quarto batalhão de artilharia a pé, Antonio da Vera Cruz da Costa Dorea.

Dito — Ao mesmo, recommendando a expedição de suas ordens, para que o capitão do quarto batalhão de artilharia a pé, João Maria de Almeida Feijó, recolha a recebedoria de rendas desta provincia a quantia de 6$, em que, segundo a nota que remette por copia, importam os direitos e emolumentos correspondentes a licença de tres mezes que obteve por aviso de 30 de dezembro do anno proximo passado, para ir a corte, visto que não se póde dar execução ao citado aviso, sem que estejam pagos os referidos emolumentos e direitos. — Neste sentido officiou-se a thesouraria de fazenda.

Dito — Ao mesmo, enviando por cópia o aviso pelo qual se manda dar baixa do serviço ao cabo de esquadra do segundo batalhão de infantaria, Manoel Marques da Silva.

Dito — Ao inspector da thesouraria de fazenda; communicando que, segundo consta de participação da repartição da justiça de 17 de [illegible] ultimo, por decreto de 9 do mesmo mez, se fez mercê a Francisco Baptista de Almeida da serventia vitalicia do officio de tabellião publico de notas desta cidade. — Fizeram-se neste sentido as outras communicações.

Dito — Ao mesmo, recommendando a expedição de suas ordens, para que n'aquella thesouraria se abra os assentamentos de praça do corneta-mór e cornetas mencionados na nota que remette, os quaes se contrataram para servir no segundo batalhão de infantaria da guarda nacional deste municipio, providenciando ao mesmo tempo para que os vencimentos dessas praças sejam contados do dia em que se contrataram, menos as de nome Januario Francisco Carneiro, Clemente José da Silva, Constantino José do Nascimento e Antonio Estevão dos Santos, que só os deverão perceber de 1 de novembro ultimo em diante. — Communicou-se ao commandante superior da guarda nacional.

Dito — Ao mesmo, remettendo para os fins convenientes 19 relações impressas, fazendo menção de 78$188 notas da 2.ª, 3.ª e 4.ª estampas actualmente em circulação, assignadas na côrte até 31 de dezembro do anno proximo passado, em seguimento dos valores, series e numeros constantes das relações anteriormente enviadas áquella thesouraria, e bem assim as firmas originaes de oito dos antigos assignatarios que ora se prestam a este serviço, com os outros que estão mencionados na lista original que acompanhou ao officio de 21 de maio do mesmo anno. — Communicou-se ao inspector geral da caixa de amortisação.

Dito — Ao mesmo, communicando haver concedido 30 dias de licença com ordenado, ao bacharel Joaquim Eduardo Pina, promotor publico da comarca de Páo d'Alho. — Fizeram-se as outras communicações.

Dito — Ao mesmo, remettendo copia do aviso de 21 de janeiro ultimo, no qual o Exm. ministro da justiça communicou haver solicitado do ministerio da fazenda a expedição das convenientes ordens, afim de ser augmentado com a quantia de 14:800$ o credito concedido a esta provincia para as despezas da relação no corrente exercicio.

Dito — Ao mesmo, enviando copia do aviso do ministerio do imperio de 21 de janeiro ultimo, do qual consta haver sido enviado ao thesouro nacional o processo da quantia de 493$907 rs., que se deve ao negociante João Pinto de Lemos, pelo aluguel da casa em que residiram os presidentes desta provincia.

Dito — Ao mesmo. — Em vista das informações do administrador do consulado geral, que acompanharam os officios de V. S., datados de 3 de novembro e 27 de dezembro findos, convém determinar que, quanto á qualificação e peso do algodão, que se houver de exportar, se observe o seguinte:

1.º A qualificação do algodão será feita na forma do artigo 1.º § 2.º do regulamento de 30 de maio de 1836, por um feitor conferente do consulado geral, conjunctamente com dous empregados da mesma repartição, servindo um de escrivão e outro de fiel da balança.

2.º No acto da qualificação terão estes empregados especial cuidado em examinar as saccas, para evitar que contenham algodão avariado, pedras ou outros corpos estranhos.

3.º O peso e repeso do algodão será igualmente feito pelos mesmos empregados do consulado geral, na fórma do regulamento citado, limitando-se os deveres da capatazia provincial ao trabalho material do movimento das saccas, e reparos dos envoltorios, que lhe for ordenado pelo feitor conferente como he expresso no regulamento provincial de 23 de dezembro de 1852.

4.º O escrivão tomará nota do peso e qualidade do algodão em livro proprio, que será submettido a fiscalisação do administrador do consulado geral.

5.º No acto do embarque para a exportação serão as saccas conferidas e repesadas por sorteamento; e aquellas que se acharem com faltas, quér seja no peso, quér na qualidade do algodão, serão remettidas ao administrador do consulado, para que proceda em conformidade do artigo 290 do regulamento de 22 de junho de 1836, contra os donos das prensas em que taes saccas tiverem sido depositadas, os quaes ficam além disso sujeitos ás penas em que tenham incorrido.

6.º O administrador do consulado exigirá dos prensarios, que mostrem haver prestado a fiança a que são obrigados, em conformidade do capitulo 5.º tit. 3.º part. 1.ª do codigo do commercio, e mandará publicar pela imprensa, tanto os nomes daquelles que houverem cumprido este dever, como dos que o não fizerem, não consentindo que estes ultimos continuem a receber algodão em deposito. O que V. S. fará constar ao administrador do consulado para a devida execução. — Transmittio-se cópia do officio acima a thesouraria provincial.

Dito — Ao mesmo, remettendo a relação das diarias abonadas pelo juiz de direito José Filippe de Souza Leão a seis recrutas vindos da comarca de Flores, e bem assim o pret dos vencimentos das praças que escoltaram os referidos recrutas, para que estando nos termos legaes, mande pagar a importancia total de semelhantes vencimentos; sendo os das praças da escolta entregues ao respectivo commandante com o desconto de 30$, que lhe foram adiantados naquella comarca, segundo consta do recibo que tambem remette, e os dos recrutas, bem como a mencionada quantia pagos a Joaquim Candido Ferreira. — Communicou-se ao mencionado juiz.

Dito — Ao juiz de direito Luiz Carlos de Paiva Teixeira, communicando que, segundo constou do aviso do ministerio da justiça de 24 de janeiro ultimo, por decreto de 16 do mesmo mez fôra S. mc. nomeado para o cargo de chefe de policia desta provincia, e recommendando que quanto antes entre no exercicio do mencionado cargo, certo de que fica-lhe marcado o prazo de tres mezes para apresentar o competente titulo. — Officiou-se ao desembargador chefe de policia interino para fazer entrega daquella repartição ao nomeado.

Dito — Ao juiz de direito nomeado para a comarca do Bonito, convidando-o para vir prestar o devido juramento, afim de quanto antes seguir para aquella comarca e entrar no exercicio de suas funcções, visto assim convir ao serviço publico, cumprindo que S. mc. solicite e apresente a competente carta dentro do prazo de tres mezes. — Fizeram-se as necessarias communicações.

Dito — Ao major de engenheiros Christiano Pereira de Azeredo Coutinho, para ir quanto antes começar e concluir a demarcação da colonia militar de Pimenteiras, devendo requisitar sem perda de tempo o auxilio de que necessitar para o bom desempenho desta commissão.

Dito — Ao mesmo. Tendo urgente necessidade dos serviços de Vmc., na colonia de Pimenteiras, julgo conveniente exonera-lo, como com effeito o exonero do commando do corpo de policia; cumprindo-me louva-lo pela solicitude, intelligencia, e nunca desmentida fidelidade, com que sempre se portou no desempenho de tão importante commissão.

Dito — Ao major de engenheiros encarregado das obras militares, dizendo que deve dar principio como se lhe recommendou, a obra do edificio que se deve construir no quintal do quartel do Hospicio.

Dito — Ao inspector da thesouraria provincial, remettendo, para servir de base a arrematação da obra do 4.º lanço da ramificação da estrada do Cabo, copia do orçamento e clausulas que approva para esse fim. — Communicou-se ao director das obras publicas.

Dito — A camara municipal do Recife, autorisando-a, á vista de sua informação, a mandar fazer a alteração da planta desta cidade, requerida pelo Dr. Pedro Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque, na parte que comprehende a rua denominada do Capibaribe, de maneira que a travessa alli projectada avance mais 5 palmos a oeste.

Dito — A mesma, concedendo a autorisação que pedio para dispender a quantia precisa com o acabamento dos 50 pares de catacumbas, que primeiro se fizeram no cemiterio publico, pertencentes áquella municipalidade, visto não existir quota para semelhante despeza.

Dito — A camara municipal do Rio Formoso, remettendo tres laminas e alguns tubos capillares com pus vaccinico, afim de que seja convenientemente empregado, visto constar ter apparecido á variola naquelle municipio.

Portaria — Ao director do arsenal de guerra, para fornecer ao tenente coronel commandante do batalhão de artilharia da guarda nacional deste municipio, os objectos mencionados na relação que remette.

Relação a que se refere o officio supra.

Espadas para tambores.	9
Bainhas para as ditas com bocaes e ponteiras.	9
Boldries com chapas para as ditas.	9
Chapas com canudos de latão para baquetas.	9

Communicou-se ao respectivo commandante superior.

Dita — Nomeando o bacharel Francisco Ferreira Martins Ribeiro, para o lugar de 1.º escripturario do consulado provincial. Fizeram-se as necessarias communicações.

Dita — O presidente da provincia, tendo de empregar no serviço da colonia militar de Pimenteiras, o major de engenheiros Christiano Pereira de Azeredo Coutinho, resolve exonera-lo do commando do corpo de policia, e nomeia para o dito commando ao tenente coronel reformado da guarda nacional, Pedro José Carneiro Monteiro. — Fizeram-se a respeito as necessarias communicações.

RELAÇÃO DOS INDIVIDUOS RECRUTADOS PARA A MARINHA, DURANTE A ADMINISTRAÇÃO' DO EXM. SR. JOSÉ BENTO DA CUNHA E FIGUEIREDO.

1. Francisco Fernandes Dias. Remettido para o quartel general de marinha.
2. Manoel Faustino Ferreira. Idem.
3. José Antonio de Sena. Idem.
4. José Joaquim Damasceno. Idem.
5. Antonio Borges da Silva. Idem.
6. Fulgencio Antonio Gonçalves. Idem.
7. Joaquim José da Costa. Idem.
8. Tertuliano José dos Santos. Idem.
9. Caetano Lopes da Silva. Idem.
10. Gonçalo José dos Santos. Idem.
11. José Ferreira Ribeiro. Solto por ordem da presidencia, por ter apresentado isenção legal.
12. João Francisco Regis. Remettido ao commandante da estação naval.
13. João Olegario. Idem.
14. Manoel da Costa. Idem ao commandante do brigue *Itamaracá*.
15. Antonio Soares Barroso. Remettido ao quartel general de marinha.
16. Manoel da Costa Meireles. Idem.
17. João Tavares de Souza. Idem.
18. Virginio Alves dos Santos. Idem.
19. Firmino Rodrigues da Costa. Remettido ao commandante do brigue *Itamaracá*.
20. Francisco Pereira de Souza. Idem.
21. Primo Bispo Feliciano. Idem.
22. Luiz de França Rego. Idem.
23. Manoel Querino do Nascimento. Idem, e foi solto por ter sido julgado incapaz em inspecção de saude.
24. Quintino de Aquino dos Santos. Remettido para o brigue *Itamaracá*.
25. Jeronymo Francisco do Rego. Idem.
26. Manoel Bernardino de Oliveira. Idem.
27. Firmino José de Oliveira. Recrutado pela capitania e por ella solto, por haver apresentado isenção legal.
28. Herculano José de Oliveira. Idem.
29. Francisco Pereira Barbosa. Idem.
30. Maximiano da Costa Pereira. Idem.
31. Antonio Barbosa da Costa. Solto por ordem da presidencia por haver apresentado isenção legal.
32. Eustaquio Francisco das Chagas. Remettido ao commandante da estação naval.
33. Luiz Miguel de Sá Peixoto. Idem.
34. João Francisco do Nascimento. Idem.
35. Claudino Antonio Francisco da Costa. Idem.
36. Damião José Gomes. Solto por ordem da presidencia, por haver apresentado isenção legal.
37. João Baptista dos Santos. Remettido ao commandante da estação naval.
38. Ignacio José Gomes. Idem.
39. Manoel João dos Santos. Idem.
40. Manoel José. Idem.
41. Francisco Candido da Paixão. Solto por ordem da presidencia, por ter apresentado isenção legal.
42. Januario Bispo. Remettido ao commandante da estação naval.
43. Manoel José da Silva. Idem.
44. João Eduardo dos Santos. Remettido para a charrua *Carioca*.
45. Amaro Benedicto de Sant'Anna. Remettido ao commandante da estação naval.
46. Izidro Henriques de Miranda. Idem.
47. Felix Matheus. Idem.
48. Thomaz Francisco de Barros. Idem.
49. Jacintho José Ferreira. Idem.
50. Agesislao Venerando de Macedo. Solto por ordem da presidencia, em virtude de requisição do commandante superior da guarda nacional,
51. Manoel Isidoro Lima. Remettido ao commandante da estação naval.
52. Emilio Candido da Silva. Solto pela capitania, por lhe haver apresentado isenção legal.
53. Vicente Ferreira da Cruz. Solto por ordem da presidencia, por haver apresentado isenção legal.
54. Manoel Antonio Cavalcanti. Remettido ao commandante da estação naval.
55. Eduardo José de Sant'Anna. Idem.
56. Sebastião José de Sant'Anna. Idem.

RECAPITULAÇÃO'.

Foram remettidos para o quartel general de marinha	14
Idem para navios estacionados no porto da cidade, ...	30
Solto por incapaz do serviço, julgado em inspecção.	1
Soltos pela capitania por isenção legal . . .	5
Idem pela presidencia pela mesma razão. .	6
	56

Dos seis recrutas soltos pela presidencia por isenção legal:

O primeiro sób n. 11.

O segundo sób. n. 31.

O terceiro sób n. 36, porque seu pai provou ser homem sexagenario, e o recrutado seu unico filho, menor; além do que era de boa conducta e estava entregue a um mestre pedreiro para lhe ensinar o officio.

O quarto sób n. 41 foi solto, porque sua mulher Ursula Maria da Conceição, assim o requereu apresentando certidão do assento de casamento.

O quinto sób n. 50 foi solto por assim o haver requisitado por intermedio do commandante superior interino o tenente-coronel commandante do segundo batalhão de infantaria da guarda nacional desta cidade, declarando ser o recrutado um dos melhores musicos contratados para o serviço do batalhão sób seu commando a que fazia grande falta.

O sexto sób n. 53, foi solto, porque sua mulher Lina Maria de Jesus, apresentando certidão do assento de seu casamento, provou igualmente ser o recrutado do bem comportado, e ter filhos de seu consorcio, aos quaes mantinha, assim como a sua mulher.

PERNAMBUCO.

COMARCA DE NAZARETH

8 de fevereiro de 1854.

He bem certo o dizer-se que—tudo quanto sobra, vem depois a faltar—de tantos divertimentos, tantas distracções, que tivemos em os dous mezes ultimos, nada resta; de maneira que achamo-nos hoje entregues a realidade, que vêm a ser o monotono canto das cigarras, com que são os nossos ouvidos estruzidos de noite e de dia, e mais as bexigas, que ainda vão fazendo bixas.

A proposito de bexigas, agora faz-nos falta ó nosso intitulado medico sem titulo, o qual apostava mil contra um por cada bexiguento que lhe morresse; tal era a virtude dos especificos que possuia! Que não tenha o governo conhecimento de um semelhante Esculapio, para o enviar aos lugares affectados da peste...

Por ora estamos privados das representações das duas companhias — gymnastica e dramatica, — que tanta bulha fizeram a principio, isto he, a de gymnastica metamorphoseou-se em companhia volante, e ora percorre varios lugares, e engenhos da comarca, com o que dizem que se não tem dado mal; e a dramatica ainda aqui existe, porem na impossibilidade de poder representar, visto com os dous chefes—Guimarães e Pedrozo—retiraram-se a franceza, deixando os mais companheiros a espera, como dizem que deixára em outro tempo S. Benedito ao diabo.

Pois he pena, que assim nos deixassem, principalmente o tal Sr. Pedrozo, o qual he um genio trascendente que, se fosse apurando-se .... seria dentro de 60 annos rival do Germano; e quem sabe se não seria tambem do mesmo João Caetano! O genio obra milagres.

O que no meio de tantas perdas consola-nos um pouco, he estarmos n'uma quadra de muito dinheiro, provera a Deos! sendo que até a collectoria, que tão avida sempre se mostrou deste genero de primeira necessidade bem entendido, quando a isso tinha direito hoje faz-lhe cara feia! Disto me convence a grande difficuldade, que encontram aqui as partes em sellar uma lettra, porjexemplo, em pagar uma matricula, etc. etc. ainda ha pouco vi andarem em bolandas alguns rapazes, que queriam pagar duas matriculas, para terem ingresso n'aula de latim: *ora he cedo, dizia-se-lhes, ora he tarde, e ora não está aqui o escrivão, o qual não deve estar ás ordens de ninguem, quem quizer que o vá procurar!* finalmente, choráram pitangas, primeiro que encontrassem boa maré.

O Bento Alves Prazim acaba de descobrir a verdadeira pedra philosophal dos criminosos, e por isso, espero que muito breve solicitará *un brevet d'invention*: faça idéa, por meio de duas justificações que deu, uma de achar-se na comarca, e outra de não achar-se, poz-se no olho da rua, muito sem ceremonia, magano!

Tinha elle dous processos, um mais antigo, e outro mais moderno; quanto ao mais antigo prevaleceu-se do direito de prescripção, mediante uma justificação de ter sempre residido na comarca, sendo que as autoridades nunca o quizeram prender! E quanto ao mais moderno interpoz recurso para o juizo de direito, mediante outra justificação de não achar-se na comarca ao tempo em que foi commettido o delicto, e passe por la muito bem.

Agora o que resta, he esses muitos, que existem na cadeia dessa capital, e em outras prisões, cuidarem quanto antes em dar suas justificações, nada mais facil! e moscarem-se; pois que em direito todos são iguaes.

Cumpre notar que, para a primeira das duas justificações, concorreram as duas autoridades ecclesiasticas do lugar, uma das quaes já foi subdelegado, e promotor!

O anno por cá vai um pouco aziago, para o bello sexo: duas mulheres teem sido assassinadas em bem pouco tempo! A primeira de nome Antonia, foi assassinada no lugar de Baixa Verde do quarto districto desta freguezia por José Nunes, com um tiro de bacamarte; o assassino evadio-se; e a segunda de nome Francelina, foi assassinada por Antonio Joaquim no lugar de Agua Branca do primeiro districto de Tracunhãem, com uma facada; o assassino acha-se recolhido a cadeia.

O primeiro dos ditos crimes foi commettido em 22 do mez de janeiro proximamente findo; e o segundo em 6 do corrente.

Resta-me agora rectificar um topico da minha ultima carta: eu lhe havia dito, que certo senhor de engenho do segundo destricto de Tracunhãem fora a casa de um seu morador, e disparara-lhe dous tiros. Pois bem, melhor informado, digo-lhe que taes tiros se não deram por não achar-se em casa o dito morador; mas em compensação levou-se-lhe uma lettra do valor de 100$000, para principio de paga dos bois regeitados!

A anxiedade publica ja se vai manifestando acerca da sahida do Dr. Moscozo para a assembléa provincial: uns desejam que S. S. deixe tudo ho statu quo, e outros que solicite de quem pode, certas medidas preventivas. Quanto a mim, tudo será o mesmo, porque costumo dizer como o outro. «Nunca procuro fazer que as cousas aconteçam como desejo; aceito-as como ellas veem. Dahi resulta, que estou sempre acima dos acontecimentos.»

Ja se apregôa por cá, que haverá nessa cidade um bonito carnaval; se eu poder descobrir alguma mascara, que me quadre bem, la irei dar-lhe um aperto de mão; mas ha de ser sob a condição, de que Vmc. não me conhecerá.

Até mais ver. A.

(Carta particular.)

RELAÇÃO DOS OBITOS DA FREGUEZIA DE SANTO ANTONIO NO MEZ DE JANEIRO DE 1854.

Simplicio, preto, escravo de Caetano da Rocha Pereira.
Luiz Antonio Alves Mascarenhas, branco, casado.
Anna Maria de Mello Lima, parda, viuva.
José Maria Vieira de Mattos, branco, solteiro.
Delfina, preta forra (pobre).
Francisca Rodrigues de Jesus, parda, viuva.
Maria da Conceição Peixoto, branca, viuva.
Maria Francisca, parda (pobre).
Marianna Rita de Jesus, parda, solteira (pobre).
Theodora, branca, filha de Feliciano Bernardo da Silva.
Joanna Maria da Paz, parda, solteira (pobre.)
Belarmino, branco, filho de Manoel Honorato do Nascimento.
Benedicto José do Nascimento, pardo, solteiro, (pobre.)
Theodora Maria dos Guimarães Bandeira, branca, casada.
Amelia, branca, filha de Francisco Xavier de Moraes.
Honoria Fiel Lilia Flor, branca, viuva.
Angelica, preta forra, (pobre.)
Maria, escrava de Joaquina Maria de Assumpção.
Elisa Pio dos Santos, branca, solteira.
Victorino, escravo de Filippe Carneiro de Olinda Campello.
Francisca, parda, filha de Justina Clara (pobre.)
Guilherme da Costa, preto forro, solteiro.
Antonia Candida Ludovina, crioula viuva.
Estevão José de Moraes, Indio, solteiro (pobre.)
Francisco de Paula de Moura Accioli, branco, solteiro.
Napoleão, pardo, filho de Luiza Maria da Conceição (pobre.)
Balbino, pardo, filho de João dos Santos Cardozo.
Ignacia Juliana Gonçalves de Carvalho, branca, viuva.
Joaquim José Vieira, branco, casado.
Gil Manoel Junior, branco, solteiro.
Antonio Vieira Carneiro, branco, solteiro.
Antonio Alves Teixeira Bastos, branco, casado.
Elias, escravo de Joanna Baptista de Araujo Bastos.
Francisca, filha de Ivo Antonio de Araujo Laranjeira Leite.
Cypriano, filho de Ivo Antonio de Araujo Laranjeira Leite.
José Rodrigues Gomes, branco, solteiro.
Antonio José de Araujo, branco, solteiro.
Flora, filha de José Vieira de Oliveira.

Padre, *João José da Costa Ribeiro.*
Pro-parocho.

REPARTIÇÃO' DA POLICIA.

Parte do dia 9 de fevereiro.

Illm. e Exm. Sr. — Participo a V. Exc. que das partes hoje recebidas nesta repartição, consta terem sido presos: a ordem do delegado do primeiro districto deste termo, Domingos José Affonso, sem declaração do motivo; á ordem do subdelegado da freguezia de S. Antonio, Cosme, escravo de Antonio Cordeiro da Cunha, a requerimento do senhor; á ordem do subdelegado da freguezia da Boa-Vista, José Justino Evangelista, sem declaração do motivo; á ordem do subdelegado da freguezia dos Afogados, Joaquim, escravo de Manoel Caboclo, por andar fugido.

Deos guarde a V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco 9 de fevereiro de 1854. — Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, presidente da provincia. — O desembargador *Caetano José da Silva Santiago* chefe de policia interino.

— 10 —

Illm. e Exm. Sr. — Participo a V. Exc. que das partes hoje recebidas nesta repartição, consta terem sido presos; a ordem do delegado do primeiro districto deste termo, Felix, escravo de Manoel Francisco Duarte, a requisição do senhor; e a ordem do subdelegado da freguezia dos Afogados, Francisco Paulino, sem declaração do motivo.

Deos guarde a V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco 10 de fevereiro de 1854. — Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, presidente da provincia. — O desembargador *Caetano José da Silva Santiago*, chefe de policia interino.

COMMUNICADO.

O contrato das carnes verdes.

No nosso anterior artigo paramos justamente em um ponto muito delicado, e que convém levar até a evidencia, para que veja a população, cujas sympathias se deseja ganhar neste negocio, que nem tudo quanto se lhe diz he verdade, nem a verdade esta sempre nessas recriminações odiosas, recheadas de fel, e saturadas de despeito, que podem reverter para a sua origem como a pella lançada contra um corpo duro. Tinhamos dito que os fornecedores das carnes verdes, vendo-se na impossibilidade de cumprir exactamente a clausula do seu contrato, em que se estipulava a matança de um numero certo de rezes para o consumo diario, tinham aberto mão das multas dos marchantes, declarando que a todos era licito matar gado sem estipendio algum até em seus proprios açougues, franqueando-os a quem delles se quizesse aproveitar.

O que moveria neste caso aos fornecedores a obrar com tanta generosidade? foi unicamente uma idéa, um desejo, um sentimento nobre, e he que não faltasse nunca ao povo a carne necessaria para o seu consumo, quando todos os viveres estavam por um preço exorbitante. E o que aconteceu? foi que os marchantes, apezar do ganho certo de oito mil réis em cada boi, que deixavam de pagar, não só não diminuiram o preço porque costumavam vender antes a carne, como pouco mais augmentaram a matança, vindo por tanto a resultar, que o perdão das multas aos marchantes foi sómente em pura perda dos fornecedores, e lucro para elles, sem que dahi resultasse ao povo beneficio algum. Pois bem, gritai contra o contrato, e contra os fornecedores, gritai até arrebentar, que ahi vem de julho avante quem vos ha de chegar a roupa ao couro.

A' vista do que temos exposto, haverá ainda quem duvide da necessidade da conservação do contrato, e por consequencia de habilitar os fornecedores a cumpri-lo sem um prejuizo certo e infallivel? Era, ou não o contrato uma garantia para o povo, que, como reconhece a commissão de inquirito, *estava habituado a comprar carne por preço modico e conhecido*? Se a mesma commissão reconheceu a necessidade de modificações nos preços das carnes durante as estações de inverno e de verão, se reconheceu a necessidade da continuação do contrato até o termo de sua duração legal, apezar de ser opposta a existencia do mesmo contrato, se julgou, e muito bem, que *não era possivel talhar carne pelo preço de 2$400 a arroba, assim como que o estipulado para as duas estações difficilmente se poderia manter*, em favor ou em beneficio de quem foram feitas as modificações de 13 de dezembro ultimo?

Mas emfim o augmento do preço das carnes foi feito aos fornecedores, dirá alguem, por tanto ganharão elles esse augmento; vejamos. Fallando da actualidade, o augmento foi de meia pataca por arroba, e regulando cada boi a nove arrobas na balança grande, termo medio, segue-se que tiveram os fornecedores de augmento por cabeça de gado a *enorme somma*, enormissima, se quizerdes, de 1$440 rs. Dissemos que termo medio cada rez regula nove arrobas de peso, e dissemos uma verdade por nós averiguada com escrupuloso esmero — Recorremos a todos os assentos da administração durante dous annos, não só da arrobação em pé, como do peso das rezes mortas no acto da distribuição para os açougues; o peso regula geralmente de 8 a 11 arrobas da arrobação em pé, e 7 a 10 arrobas depois de morta a rez, portanto o termo medio foi constantemente de 9 arrobas por cada boi, para menos e nunca para mais, durante os dous primeiros annos do contrato, o que constitue uma regra quasi invariavel.

Pois bem, sabeis acaso a despeza, que faz uma rez, desde que se recebe ou se compra na feira até ser talhada nos açougues? a de 7$500 rs., sendo somente dos dous impostos provincial e municipal 3$000 rs., e 4$500 rs. com os agentes, conductores, pastoreadores, matadores, talhadores, aluguel de açougues, etc., etc., sem contar differentes sitios para logradouros, e o que pagam muitas vezes pela estada e demora do gado em differentes paragens. Contai tambem a mortandade de gado por effeito de molestias, por falta d'agua para bebida, e outros accidentes geralmente sabidos, cujo numero regula 20 rezes por semana, sendo no mez de dezembro ultimo de perto de 200; calculai todos esses bicos de cera, e vêde por quanto fica ao contrato uma rez depois de morta para ser exposta á venda.

Ainda mais, o contrato tem necessidade de 400 á 500 rezes para o consumo de cada semana, necessidade indeclinavel, de que não he possivel eximir-se; o gado ha de apparecer, de grado ou por força, sob pena de pagar 30$000 rs. de multa por cada cabeça que deixar de matar dentro do numero estipulado; portanto o contrato não podia confiar unicamente nas feiras, que de um dia para outro podem tornar-se escassas, ou absolutamente ermas, como ja tem acontecido; o que faria nesse caso? Accusado injustamente de *imprevidente*, tentou os ultimos recursos, augmentando seus sacrificios, e tratou de fazer convenios com os mais ricos refazedores e boiadeiros da nossa e das provincias vizinhas pelos preços, que estes impuzeram. Estes convenios alcançaram ao numero de 9,240 bois, a preço fixo por cabeça ou por arroba em pé.

Seria longo e enfadonho apresentar agora uma lista de todas as pessoas com quem o contrato firmou convenios, com o numero de bois e seus respectivos preços; citaremos apenas algumas pessoas mais conhecidas. O coronel Bento da Costa Villar contratou 1,000 bois a 30$000 rs. por cabeça, preço fixo; Manoel Pereira Monteiro (da Serra Negra) tambem 1,000 bois a 28$000 rs.: Vicente Ferreira Lima 400 bois a 3$200 rs. a arroba, feita a arrobação em pé, e a 2$800 rs. por arroba a maior parte dos citados convenios. Perguntamos: a como pode ser talhada essa carne com a mingua que ella soffre desde que se recebe o boi na feira até que se mata nesta cidade? Quereis desenganar-vos pelos vossos proprios olhos, quereis dar-vos ao trabalho de compulsar todos esses documentos? pois bem, a administração do contrato está disposta a franquear-vo-los, em qualquer dia e hora que quizerdes.

Resumamos pois o que temos dito até aqui, e vejamos se temos provado ou não as nossas proposições. Com a lei provincial 311 de 13 de maio de 1853, e com os dous pareceres da commissão de inquirito sobre o negocio das carnes verdes, provamos a necessidade das modificações, e o direito que a ellas tinham incontestavelmente os fornecedores: que sem ellas não podia o contrato manter-se sem um prejuizo certo e infallivel; que o contrato era uma necessidade indeclinavel da população, e que a sua sustentação era toda em seu proprio beneficio; que o augmento no preço das carnes, insignificante para o contrato, pouco augmentava o sacrificio do povo pela exiguidade de cinco reis em libra; que fazendo as modificações, o presidente da provincia só tivera em vista o beneficio do povo, e tanto mais quanto, assegurando o contrato, fez reverter para as obras do hospital de caridade as multas dos marchantes, que pertenciam aos contratadores; finalmente que a utilidade publica foi em todo esse negocio o unico movel da conducta do presidente, que se mostrou tão moderado e prudente como solicito e intelligente.

Ora, podia o presidente da provincia negar-se a fazer as modificações pedidas pelos fornecedores depois da opinião expressa da commissão e da lei de 13 de maio do anno proximamente findo? Supponde que podia, e que se negava a isto; pois bem, não teriam os fornecedores recurso algum de que lançar mão? Sim, tinham, e estavam dispostos a faze-lo. Seria repugnante, e ate absurdo por opposto a razão, que quando no termo do contrato primitivo se estabeleceu sancção penal para as faltas dos fornecedores, podesse a outra parte de um contrato bilateral deixar de cumprir impunemente os seus compromissos. O governo se havia compromettido solemnemente a reparar os effeitos de uma força maior, habilitando os fornecedores a cumprir o contrato sem um prejuizo certo e infallivel; por tanto era de seu dever cumprir este solemne compromisso feito sob a fé de sua palavra, sob a garantia da autoridade publica.

Mas, supponde ainda que houvesse um governo tão pouco honesto ou imbecil, que faltasse a fé de um contrato publico, ficaria a outra parte sem recurso? não, neste caso os fornecedores encampariam o contrato ao governo, e recorreriam para os tribunaes do paiz; elles lhes fariam justiça, porque não era possivel negar-se a provas tão claras como a luz meridiana. E o que aconteceria neste caso? he que repentinamente a população se acharia sem esse genero de primeira necessidade, ou por um preço tão exorbitante como ultimamente no Rio de Janeiro, onde a carne chegou ao enorme preço de pataca a libra ou 10$240 rs. a arroba. Então todos gritariam e com razão contra a imprudencia ou imbecilidade do governo; então dir-se-hia, e com visos de razão, que os marchantes o haviam comprado para acabar com o contrato, verdadeira garantia do povo, e salva guarda contra o monopolio particular; então não faltaria todo esse cortejo de concussão, peita, suborno, etc.

E a população? oh! essa soffreria por seus peccados, e muito mais do que agora, porque então não teria carne alguma, ou se alguma apparecesse, seria a 6$, 8$ ou 10$ rs. a arroba, entretanto que agora a tem certa, em quantidade sufficiente, e a 10 patacas e meia a arroba; pois viva Deos com as modificações de 13 de dezembro, e grite quem quizer a bandeiras despregadas, grite até arrebentar, grite, falle, que o fallar e gritar tambem he mania, e cada louco com a sua teima. Pelo menos o presidente da provincia não será manchado com esses epithetos odiosos, que o desespero do povo faria chover sobre elle; hoje pode-se fallar, mas nenhuma suspeita pode pairar sobre sua cabeça, a menos que a immoralidade ouse accumular torpeza sobre torpeza. E todo esse alarido, essa bulha, essa gritaria porque o presidente augmentou meia pataca em arroba de carne!!!

E, porem, a carne não se vende por arrobas, senão por libras, e a cada libra toca cinco reis, moeda tão diminuta, que ja não existe no mercado, he a ultima expressão do troco miudo, he por assim dizer *o real* dos nossos maiores — Bem vê qualquer pessoa, dotada de mediano senso commum, que sendo inevitaveis as modificações, mesmo em beneficio da população, não era possivel fazer-se alteração alguma no preço das carnes que mais barata fosse, e que menos sacrificio custasse; quando pelo contrario essas modificações iam assegurar a existencia do contrato, e por consequencia o abastecimento certo de um genero tão necessario como a carne verde. Concluiremos por tanto este artigo, que ja vai mui longo, e tem occupado tres numeros do *Diario de Pernambuco*, com a satisfação de havermos cumprido a nossa promessa de provarmos que «nas modificações de 13 de dezembro ultimo, o presidente da provincia só teve em vistas o *beneficio da população*, assegurando e firmando a fiel execução do contrato de 6 de junho por parte dos fornecedores — e bem assim que a vista do referido contrato a sua fiel execução dependia de habilitar os fornecedores a cumpri-lo *sem um prejuizo certo e infallivel*» —

Agora só nos resta a 4.ª proposição, isto he, «que o diminuto augmento no preço da carne, longe de ser em beneficio dos fornecedores, o foi so no beneficio do povo, porque teve unicamente por fim assegurar a plena execução do contrato e por consequencia o abastecimento de um genero de primeira necessidade, quando todos os animos estavam agitados pela perspectiva de uma secca abrazadora.» — Esta proposição, ja em grande parte tambem provada, merece com tudo maior desenvolvimento, e he o que faremos no seguinte artigo, com a mesma paciencia com que até aqui temos levado ao alto da montanha esse rochedo de Sisypho, ja por nós tantas vezes carregado, e ora precipitado de novo, até que a divina Providencia se digne de amercear-se de nós, e libertar-nos dessa carga mais que sufficiente para o perdão das nossas culpas, e remissão de todos os nossos peccados — amen —

Justus.

CORRESPONDENCIAS.

A questão' do patacho Arrogante.

Não foram somente os cavalleiros errantes, e a flor delles D. Quixote, os que nutriram desejos de quebrar lanças em honra e gloria de Dulcinea, tambem *o novo portuguez* sendo talvez delles herdeiro á be-

FOLHETIM.

DALILA.*

(Por Octavio Feuillet.)

PERSONAGENS PRINCIPAES.

André Roswein, compositor e poeta.
O cavalleiro *Carnioli*, rico melomano.
Sertorius, rabequista e professor de contra-ponto.
Martha, sua filha.
Leonora, princeza *Falconieri*.

PERSONAGENS SUBALTERNAS.

Marietta, camarista.
Giulia, marqueza *Narni*.
Lady Wilson.
O principe *Kalisch*.
O marquez de *Sora*.
Matteo, criado.

(A scena passa-se em Napoles.)

II

DOUS ANNOS DEPOIS.

Villa Falconieri. Um rico gabinete de artista. Piano, armarios, bibliotheca, divan. Uma porta no fundo, outra na esquerda, e duas dando para uma varanda. São oito horas da noite no outono. Marietta vem ao gabinete e leva de cima de um bufete dous vasos antigos. No momento de sahir ella pára assustada ouvindo rumor na varanda. Um homem empurra de fóra uma das portas entreabertas.

Marietta (dando um grito): — Ah!... ladrão!

Carnioli (entrando): — Cala-te, Marietta, sou eu.

Marietta: — Sua excellencia!

Carnioli (tranquillamente): — Minha excellencia. (*Escova com a mão a casaca.*)

Marietta: — Pela varanda!

Carnioli: — Pela varanda. Tua ama pelo que parece prohibio minha entrada aqui inesperadamente. Precaução vãa para com um homem que volta de Hespanha! Não faço outra cousa ha dous annos, Marietta, senão escalar varandas como uma hera. Deves achar-me magro. Approxima-te, minha filha. (*Olhando-a fixamente.*) Ora, pois, dize-me em duas palavras, como vão por aqui?

Marietta: — Vossa excellencia tem muita bondade. Vamos como vê.

Carnioli: — Pensas então que volto de Hespanha para informar-me de tua saude? Pergunto-te como vai a gente desta casa. Sabes, que tenho um interesse particular pelo joven e celebre maestro, que he, ha dous annos, hospede e commensal de tua linda ama.

Marietta: — He um bom mancebo, excellencia.

Carnioli: — Sim; mas esse bom mancebo, que deve-me tudo sem nenhuma excepção, deixou de escrever-me ha mais de um anno. Pouco me importaria sua negligencia, se eu podesse attribui-la aos seus cuidados artisticos; porém não annunciam delle nenhuma obra nova. Soube de Donati, emprezario de San-Carlos, que elle não tinha ainda entregado mais que uma só scena de segunda opera *Torquato Tasso*, posto que haja recebido o preço adiantado. Isso me admira e inquieta. Venho expressamente para saber a razão desse desvario. Estás inteirada. Agora, Marietta, admira isto. (*Tira da algibeira um punhado de moedas de ouro, as quaes amontoa no canto da mesa.*) Estas vinte pistolas, que peço-te aceites, não são de maneira nenhuma um modo indirecto de captar a tua confiança e de desviar-te do teu dever: sei que és fiel á tua ama. São algumas curiosidades hespanholas, que apontei por conhecer teu gosto. Está rindo? tanto melhor!... A proposito, estás ainda bem aqui?... Sou um pouco prestavel, como sabes.

Marietta: — Aqui estou muito bem; todavia ha um emprego com que sonho, e se o senhor quizesse ajudar-me a obtê-lo...

Carnioli: — Que emprego, Marietta?

Marietta: — O de professora em alguma familia ingleza.

Carnioli: — Bem! e que ganharias nisso?

Marietta: — Casaria com o filho, senhor.

Carnioli: — Tomaste de tua ama, Marietta, uma maneira de gracejar, que faz estremecer. Porém prometto cuidar nisso: não gosto dos Inglezes, e não levarei a mal que cases com um... Vamos aos meus negocios... e primeiramente onde estão elles?

Marietta: — Estão jantando.

Carnioli: — Bem. E aqui he o gabinete do maestro, não he?

Marietta: — Sim, senhor.

Carnioli: — E qual he a razão de achar-te aqui entre lusco e fusco? Isso não he da ordem. Não ha particularidade insignificante para quem estuda uma situação. Acaso andas caçando nas terras de tua ama, sirigaita?

Marietta: — Oh! não! o senhor conhece meus principios.

Carnioli: — Sim, Marietta, conheço-os: tu não os tens.

Marietta: — Sou uma moça honesta, graças a Deos, excellencia.

Carnioli: — E eu sou um homem honesto, Marietta, logo abrecemo-nos. (*Abraça-a levemente e continúa.*) Dize-me... que vinhas fazer aqui?

Marietta: — Vinha por ordem de minha ama, emquanto o maestro não está ahi, buscar estes dous vasos, que serão de um bello effeito, diz ella, no nicho da escada grande. Hontem vim buscar uma mesinha de um só pé, que minha ama teve a phantasia de collocar em seu salão de estio. Ante-hontem tirava um quadro...

Carnioli: — Então he uma mudança de aposento?

Marietta: — A' fé, excellencia, não sei o que he.

Carnioli: — Mentes, Marietta, segundo teu funesto costume. Tu sabes bem o que he: he o fim. Tua ama demole hoje com um pé distrahido o edificio que elevaram hontem suas mãos enamoradas..... O templo he inutil, quando não tem mais idolo... E que diz o maestro desse proceder?

Marietta: — Duvido que dê por tal, excellencia. Seu espirito esta em outra parte.

Carnioli (vivamente): — Ah! ah! bravo! Elle trabalha, Marietta?

Marietta: — Elle fuma, excellencia. Passa dias inteiros recostado, e com as pernas ao ar fumando e olhando para o céo.

Carnioli: — Que vil preguiçoso!... Sim, he isso o que eu tinha presumido... Elle esta em Capua! pavonea-se no ocio! adormece na voluptuosidade! engorda!...

Marietta: — Quanto a isso não, excellencia.

Carnioli: — Elle não engorda, Marietta? ja he alguma cousa. Mas como he que tua ama não o impelle ao trabalho? Ha por ventura bom senso em deixar em pousio durante dous seculos de mocidade uma intelligencia dessa força?... Mas antigamente ella amava a musica!...

Marietta: — E ama-a ainda, excellencia; ella toca e canta ate muitas vezes de algum tempo a esta parte com o signor Paolo Maria, um joven tenor bello como o dia, que fez sua entrada com muito brilho na opera do maestro.

Carnioli: — Ah! e ó maestro acompanha-os no piano, sem duvida? Elle tem a confiança infantil, e o candido orgulho do engenho... Não supporá jamais que o enganam; e menos ainda que lhe seja preferido um histrião. E todavia o vento sopra desse lado!

Marietta: — Não sei, excellencia: a gente nunca sabe o que pensa minha ama.

Carnioli: — Que tolo! A occasião he bella para tornar-se cioso! Se o ciume mordesse-lhe no coração, isso lhe daria tom, e elle trabalharia!... (*Folhea rapidamente alguns cadernos de papel de musica espalhados sobre o piano e sobre a mesa.*) Nada!..... Como! nem uma linha, nem uma nota em vinte mezes!... Não fazem vinte mezes que elles voltaram de sua viagem?

Marietta: — Sim, senhor; mas desses vinte mezes deve-se abater seis, porque o maestro não gastou menos tempo em restabelecer-se de seu ferimento.

Carnioli: — Seu ferimento! que ferimento? Inferno! quem atreveu-se a feri-lo? Juro-lhe por Deos que derramarei o sangue e tirarei a vida de quem fez tal! Dize-me seu nome.

Marietta: — Mais baixo, senhor! He o marquez de Sora.

Carnioli: — Pois bem! Sora está morto, tão certo como eu existo. Conta-me depressa tudo isso, Marietta.

Marietta: — Como he que o senhor ignora ainda essa aventura?... A installação do senhor Roswein em casa de minha ama causou muito ciume em Napoles... O marquez de Sora em particular espalhou boatos vergonhosos... e muito injustos, excellencia, porque o maestro não consentira em vir habitar no palacio senão com a condição,... o senhor vai rir-se... de pagar todos os annos á senhora princeza uma grande somma, a qual minha ama dá aos pobres.

Carnioli: — Não queria elle pagar-me tambem apênas póde ganhar um soldo? Que absurdo imbecil!... (*Mudando de tom.*) Coitado de meu André!... Continúa... A verdade devia ser conhecida em Napoles; para que elle não desprezou essas calumnias?

Marietta: — Creio que se teria decidido a isso, se minha ama... (*Hesita.*)

Carnioli: — Se tua ama?... Tempestades do céo! acaba.

Marietta: — Meu Deos! excellencia, minha ama aconselhava-lhe que não se batesse; porém talvez se houvesse mal nisso... Se Vmc. fosse militar por officio, disse-lhe ella, muito bem:... mas Vmc. he poeta... Naturalmente os poetas não gostam de guerra... Assim, emquanto não houver necessidade absoluta, esteja tranquillo.

Carnioli (em voz baixa): — Que vibora!

Marietta: — Immediatamente o maestro tomou o chapéo, e sahio com pressa. Duas horas depois trouxeram-no com uma lamina de espada quebrada no peito.

Carnioli (sombrio): — E que fez tua ama?

Marietta: — Para ser justa, a senhora princeza foi admiravel, senhor. Ella passou dez noites em pé a cabeceira do ferido com as mãos no sangue e nas mesinhas, como uma verdadeira religiosa de hospital.

Carnioli: — Apre! romance... drama... sangue! que bello ganho!... E ha quanto tempo aconteceu essa desgraça?

Marietta: — Ha dezoito mezes, excellencia.

Carnioli: — E elle ja está bem restabelecido?

Marietta: — Ha um anno, senhor, que come e bebe como qualquer pessoa.

Carnioli: — E se come e bebe, póde trabalhar? Ah! lembro-me do que acabas de dizer: a felicidade o entorpece... Abanas a cabeça... Acaso elle tem desgostos, Marietta? Falla!

Marietta: — Elle ama a senhora princeza.

Carnioli (pensativo): — Não entendes nada disso; se elle tivesse desgostos trabalharia. Tenho meu systema a esse respeito. Digo-te que elle he demasiadamente feliz.

Marietta: — Elle não tem ar disso.

Carnioli: — Que ar tem elle então? Falla claramente. Vas-me assando a fogo lento, maligna! Então enganaste-me? Elle soffre ainda da ferida?

Marietta: — Não trata-se mais da ferida. E todavia elle tem o ar de um homem, que vai morrendo.

Carnioli: — Sangue do diabo! e de que?

Marietta: — Esse mancebo carecia de uma vida tranquilla.

Carnioli: — Idiota! Uma vida tranquilla convem aos pastores e não aos artistas... Vai morrendo. Bem! por alguns cuidados de amor, não he? Essas minhas tolinhas pensam que tem a vida de um homem na ponta de seus caprichos! Quem só morre desse mal, morre de velhice, ouves? Eu tenho morrido dez vezes de amor, e estou com boa saude.

Marietta: — Esse mancebo não he feito da mesma massa, que vossa excellencia.

Carnioli: — És uma creatura estupida! cala-te!...

Marietta (applicando o ouvido): — Excellencia, elles já vem, fuja. (*Ouvem-se risadas na escada.*)

Carnioli: — He sua voz! Ah! parece que elle morre bem alegremente.

Marietta: — Isso não ha de durar.

Carnioli: — Nem uma palavra a meu respeito, ouves? (*Retira-se para a varanda, e Marietta sahe pela esquerda.*)

ROSWEIN, LEONORA.

(*Elles entram pelo fundo. Um criado traz bugias, e sahe logo.*)

Leonora (rindo): — Como! Carnioli em um convento de frades!

Roswein (rindo): — De capuchinhos!

Leonora: — Oh! conte-me isso. (*Lança-se em uma poltrona.*) Esse bom cavalleiro!

Roswein (rindo sempre): — Se elle me suspeitasse, matava-me. De certo era uma peça infame... mas eu era muito moço, e não reflectia nas consequencias das cousas... estavamos então em Roma, onde eu o tinha precedido algumas semanas. Elle tratou-me um dia tão brutalmente, que jurei vingar-me... Escrevi-lhe ajudado de um amigo, uma carta datada de um pretendido convento de Santa-Eufrazia no monte Esquilino, rua de Santo Onofre, o qual não era outro senão esse famoso convento de capuchinhos. Essa carta marcava-lhe um ponto de reunião no jardim do convento, indicava-lhe minuciosamente os meios de escalar os muros com segurança, e chegando ao lugar, elle havia de receber de uma joven noviça, que passava por não ser feia, a confidencia de um segredo importante. Essa missiva era assignada com duas iniciaes, e seguida de um *post-scriptum*, no qual a autora recommendava-se a discrição e á honra de um gentilhomem.

Leonora: — E Carnioli cahio nessa?

Roswein: — Tanto mais facilmente, porque elle accusava-se como uma macula em sua vida de não haver nunca tido dessas aventuras de convento, a

* Vide *Diario* n.º 33.

MUTILADO
ILEGÍVEL

neficio do inventario, os nutre, e a prova está em sua mesma descripção feita no *Diario* n. 30 de 7 de fevereiro andante, onde declara—que esta movido a quebrar, não uma lança, mas lanças com o *velho portuguez* em honra e gloria do nobre consul de sua nação o Sr. J. B. Moreira! *A virgem da paz se metta no meio!*

Eu não sou, já disse e repito, o velho portuguez, á quem não defendo não só porque não precisa elle defensor, como porque me não encommendou o sermão; não quero quebrar lanças, porque na partilha dos Quixotes não fui ouvido nem cheirado! Se entrei na dansa, foi levado do desejo de ver por parte de quem estava a razão, e nutrindo ainda esse desejo porque não sou homem, que desça da burra lá por duas razões e meia, e sem que veja o bom direito de quem me quer apear, ainda volto, não para quebrar lanças, ficar na estacada, levantar luvas etc., etc., (que fanfarices!) mas para trocar argumentos, armas estas, que não sendo forjadas nos arsenaes da mialhada ou da ribeira, á ninguem podem offender. Com as armas pois ministradas pelas leis, e boa razão, sendo o combate em campo leal, parece-me, posso affirmar, que o triumpho será a clara demonstração da culpabilidade do nobre consul; entraremos por tanto na questão dando-lhe principio pelo que disse o *novo portuguez* no *Diario de Pernambuco* n. 17 de 21 do proximo passado janeiro.

Neste citado *Diario*, he o *novo portuguez* o proprio a confessar que o patacho *Arrogante* era de propriedade portugueza—que o seu capitão João dos Santos, era portuguez—que vinha da ilha, possessão portugueza, que a carga eram portuguezes colonos; mais confessa haver-se verificado no consulado—que uma grande parte dos referidos passageiros tinham sem passaportes e que além destas infracções tinha o capitão commettido outras contra disposições portuguezas. Feito assim o corpo de delicto ao capitão João dos Santos, era preciso para salvar o consul da pronuncia e responsabilidade á que estava sujeito por não proceder contra o mesmo capitão: e na carencia de boa defeza, sahio-se *o novo portuguez*, como lá dizem, pelo pão do canto, negando ao consul competencia para obrar em tal caso contra o referido capitão, e firma a negativa de jurisdição e competencia, nas doutrinas de Kluber, Martins e outros, e mesmo assim mutilando uns, estropiando outros, e á todos esses mortos calumniando!!! Ora diga-me *o novo portuguez* por vida sua, um tal modo de defeza casará sem dispensa com a boa fé de um cavalleiro, que se dispõe á quebrar lanças por amor, honra e gloria do seu defendido o nobre consul J. B. Moreira?

Não antevio *o novo portuguez* que para defender o seu consul e leva-lo ao paiz da immortalidade, justificado e livre de culpa e pena, não bastariam azas de cera, que se poderiam derreter?

Tenha paciencia *o novo portuguez*, e permitta-me que em bom portuguez lhe afirme, que não acredito ignorasse elle a existencia do decreto n. 855 de 8 de novembro de 1851, que deu regulamento aos agentes consulares, quando recorreu a Kluber e outros para defender ao seu amigo, o nobre consul! E que diz este decreto ou regulamento? Eu lhe digo.

« Quando os navios mercantes estrangeiros se acharem dentro de qualquer dos portos do Brasil, *a jurisdição criminal e policial*, dos respectivos agentes consulares não se estenderá aos delictos graves, ou que por qualquer modo possam perturbar a tranquillidade publica, ou affectar particularmente á qualquer habitante do paiz. (Art. 15 do citado regulamento.)

Diz mais o citado decreto no art. 14.

« Aos agentes consulares pertence tomar conhecimento, segundo os seus regulamentos, dos delicto commettidos a bordo dos navios de sua nação por individuos da tripolação, uns contra os outros, durante a viagem, com tanto que nem o offensor nem o offendido sejam subditos do imperio, porque em tal caso, não obstante fazerem parte da mesma tripolação, competirá exclusivamente ás autoridades territoriaes conhecer de taes delictos. »

Em face destes dous artigos, que parece-me não estão revogados, he consequente, não poder-se negar ao consul portuguez em Pernambuco, a competencia *criminal e policial* para conhecer dos delictos, e infracções de disposições portuguezas, que confessa *o novo portuguez* haver commettido o capitão do patacho, sendo este portuguez, os offendidos todos portuguezes, e portuguezas tambem as disposições violadas e confessadas pelo *novo portuguez*. Mas, pergunta o novo portuguez, a que tribunal levaria o consul a sua queixa contra o capitão João dos Santos delinquente no territorio de sua nação? Porque leis seria elle punido? Pelas leis portuguezas ou brasileiras? A estas perguntas e outras não menos pueris, a melhor resposta seria sem duvida, a seguinte: —os anjos lhe respondam;—mas prometti seriedade, va seria resposta. Se o citado regulamento n. 855 no art. 15, que fica transcripto confere aos agentes consulares jurisdição *criminal e policial* sobre os delictos dos subditos de sua nação, não affectando taes delictos particularmente a qualquer habitante do paiz; o que se não pode dizer dos delictos que o proprio *novo portuguez* affirma commettidos pelo capitão João dos Santos, porque não poderia o mesmo consul processa-lo independente de recorrer para esse fim as autoridades do paiz? *Quanto as leis porque devia ser punido o capitão*, não he difficil a resposta: pelas leis portuguezas, que são boas, ainda que mal executadas em Pernambuco pelo consul; e a respeito do crime de trazerem os capitães passageiros sem passaportes, como praticou João dos Santos, lá está a portaria de 10 de outubro de 1841 e 8 do mesmo mez de 1842, as quaes não devia ignorar o consul defendido, porque he formado, e advogado nesta cidade. Tendo respondido como Deos me ajudou, as perguntas do *novo portuguez*, quero agora, que elle tambem responda as seguintes perguntas minhas. A que tribunal recorreu o consul quando procedeu contra os passageiros do patacho, hoje brigue, *Despique de Beiriz*? A qual das autoridades do paiz se dirigio o consul quando fez prender e arrancar de sua casa um portuguez estabelecido com loja na rua das Cruzes desta cidade, e fez com que fosse desterrado para Mossamedes? A' estes factos, outros se podiam juntar e mostrar que o consul Joaquim B. Moreira tem procedido independente das doutrinas de Kluber e outros a quem foi incommodar *o novo portuguez* para justificar o consul, que a meu ver ficou *sicut erat in principio*. *O cura da minha terra.*

(*Continuará.*)

Senhores Redactores.—Rogo-lhes a publicação destas tres linhas no seu bem conceituado jornal, para que o publico conheça dos soffrimentos do abaixo assignado que datam desde 12 de novembro de 45, e continuam nesta época; foi preso, processado, levado ao tribunal do jury, absolvido, appellado para o tribunal da relação, submettido a novo jury, neste tempo fugio da prisão em que estava, homiziou-se na provincia do Rio Grande do Norte, donde provou sua conducta, pela qual se fez credor das mais distinctas pessoas daquella provincia, em seis annos que lá morou no termo de Villa Flor, como vai provado com os attestados das pessoas de todo o criterio, da camara municipal, do parocho da freguezia, do ex delegado, do juiz municipal e tenente coronel do batalhão, e mais pessoas, e no dia 13 de junho de 1853 foi preso por denuncia ao governo d'aquella provincia por ter nesta cidade crimes, denuncia esta filha de vis desafeições de um seu gratuito inimigo, e que o mesmo abaixo assignado não apreciára mais do que mudar-se para um sitio que havia comprado para alli fazer sua residencia, attento o seu estado de privação, e as pessoas mais sãas daquelle termo que sabem de todo o occorrido, o avaliarão, que jamais duvidarão attestar do seu regimen pelo qual se fez credor dos mais distinctos brasileiros: a despeito de todas as provas sou levado ao tribunal do jury em setembro proximo passado, e alli condemnado por faltas nunca praticadas pelo abaixo assignado, e sim invenções para jogo politico, e assim apartarem dos braços de uma esposa e filhos a juncção demais de 20 annos; e que nenhuma politica tem mais do que cuidar de sua familia, como prova com os documentos n. 1, 2, 3, 4 e 5, e que vão sellados e reconhecidos pelo tabellião publico, abaixo transcripto.

He quanto levo ao conhecimento dos seus leitores, me assigno.

Francisco de Paula do Rego Barros.

DOCUMENTOS.

« N. 1.—Diz Francisco de Paula do Rego Barros, que a bem de seu direito, necessita que esta respeitavel corporação lhe atteste ao pé desta, a conducta que teve o supplicante moral, civil e religiosa no espaço de 6 annos que morou neste municipio, de modo que faça fé: por tanto pede aos Illms. Srs. presidente e membros da camara municipal de Villa Flor lhe defira, o que receberá por justiça e mercê.

« Deferido com a attestação.

« Paço da camara municipal de Villa Flor em sessão de 27 de julho de 1853.—*Cavalcanti*, presidente.—*Mattos.—Figueira.—Bezerra.—Oliveira.* »

« N. 2.—Attesto que Francisco de Paula do Rego Barros durante o espaço de seis annos que teve de residencia neste municipio apresentou irreprehensivel conducta, tanto civil e moral como religiosa, e por nos ser este pedido o mandamos passar por ser verdade.

« Paço da camara municipal de Villa Flor em sessão ordinaria de 27 de julho de 1853.—*Antonio de Albuquerque Maranhão Cavalcanti*, presidente.—*Anacleto José de Mattos.—Manoel Bezerra de Souza.—Thomaz Henriques Trigueiro.—Manoel Marques de Oliveira.*

« Como testemunha que conhece as firmas acima.—*João Domingos Fernandes da Luz.* »

« N. 3.—*Manoel Salustiano de Medeiros, tenente coronel commandante do batalhão de guarda nacional do municipio de Villa Flor, por S. M. I. C. etc. etc.*

« Attesto, e jurarei se for preciso, que ha 5 annos conheço e sou vizinho do Sr. Francisco de Paula do Rego Barros, o qual tem apprensentado uma conducta irreprehensivel.

« Boa-Vista 10 de julho de 1853.—*Manoel Salustiano de Medeiros.*

« Conheço a firma acima.—*João Domingos Fernandes da Luz.— Francisco Xavier Cavalcanti Lins Figueiredo.* »

« N. 4.—*José de Mattos Silva, presbitero de S. Pedro, vigario collado, e da cara na freguezia de N. Senhora do Desterro de Villa Flor, por S. M. I. e C. etc.*

« Attesto que o Sr. Francisco de Paula do Rego Barros, he meu parochiano ha mais de cinco annos, em cujo tempo tem feito sempre companhia com a sua esposa e 3 filhos, apresentando uma conducta irreprehensivel, tanto pelo lado civil, como religioso, sem que me conste que tenha ainda incommodado a policia deste municipio, como réo, ou autor: o referido he verdade e o affirmo em fé de parocho.

« Villa Flor 10 de julho de 1853.—*José de Mattos Silva.*

« Conheço que he a firma do vigario de Villa Flor.—*João Domingos Fernandes da Luz.* »

« N. 5.—Attesto que o Sr. Francisco de Paula do Rego Barros, tem-se conservado desde que chegou no termo de Villa Flor, ha 5 ou 6 annos, com uma conducta inteiramente louvavel, pelo que tem merecido toda a consideração do publico deste lugar, sendo optimo pai de familia, e conduzindo-se honestamente em todos os seus actos; o que attesto como morador do engenho Cruzeiro do mesmo termo, que sempre estive a par dessa verdade que em fé a declaro por este me ser pedido.

« Pernambuco 17 de julho de 1853.—*José Clementino Pessoa de Albuquerque Mello.* »

« N. 6.—*Anacleto José de Mattos, eleitor da parochia, e vereador da camara municipal desta villa, por eleição popular etc.*

« Attesto que Francisco de Paula do Rego Barros morador na povoação de Tamata deste municipio, tem tido boa conducta tanto civil como moral, e durante o exercicio dos empregos de delegado de policia, e de juiz municipal deste termo que occupei, de 1850 a 1852, não me consta ter o referido Barros commettido crime algum, nem tão pouco que houvesse deprecado contra o mesmo da provincia de Pernambuco d'onde se mudou para esta; isto affirmo por ser verdade e me ser pedido.

« Villa Flor 9 de julho de 1853.—*Anacleto José de Mattos.*

« Conheço a firma acima.—*João Domingos Fernandes da Luz.*

Estavam reconhecidos e sellados.

Srs. Redactores.— Na qualidade de irmão da veneravel ordem terceira do patriarcha S. Francisco da penitencia, desta cidade, não posso deixar de por meio deste seu acreditado *Diario*, de louvar ao meu irmão terceiro, que teve a bondade de convidar a todos os seus irmãos terceiros, por seu annuncio publicado pelo seu *Diario* n. 30, 31 e 32, assignando-se ***: para comparecerem na tarde do 1.º de março futuro, afim de acompanharem a procissão de Cinza, que tem de sahir da nossa igreja, as horas annunciadas pelo irmão secretario da mesma ordem, cujo louvor não tem outro fim senão pelas boas palavras de que usou este digno irmão emitiador, do quanto quer o Santo Padre S. Francisco, que supponho ser o dito annuncio ditado por um irmão, que ha quasi 5 annos existe em mesa regedora da mesma ordem, apresentando uma conducta exemplar, sempre prompto aos actos festivos da ordem, e em conduzir seus irmãos finados a sepultura, e todos estes 5 annos apesar de ter occupado differentes empregos em meza, ainda não deu a menor demonstração de irmão orgulhoso, em mostrar distinção de emprego, fazendo sempre patente ao respeitavel publico, todas as vezes que tem de receber e dispender qualquer quantia da ordem, de cujo procedimento tem adquerido desafeições, este he o irmão ex-deffinidor, ex-procurador, ex-syndico, ex-vice-ministro e deffinidor discreto, Caetano Pinto de Veras: receba pois este meu digno irmão os meus devidos agradecimentos, no caso de ser elle o autor do dito annuncio, e não sendo, igualmente o receba por seu bom comportamento como irmão terceiro e irmão mesario, ficando certo de que os verdadeiros irmãos da veneravel ordem terceira do Patriarcha S. Francisco da penitencia, lhe desejam prospera felicidade pela pratica dos factos que acima tenho apontado, todos filhos da honradez, e aquelle irmão que souber do contrario, peço-lhe que tenha a bondade de o publicar por este *Diario* ou por outra qualquer folha publica, para meu desengano e de todos que assim pensam, do contrario continua a ser respeitador do merito.

O irmão terceiro.

LITTERATURA.

A igreja do Oriente.

A crise em que a Europa oriental se acha presentemente, chama a attenção para um dos pontos mais delicados da situação daquelle paiz: a questão religiosa. Os ultimos debates, de que esta questão foi objecto, nos mostraram alternadamente as igrejas gregas da Turquia em contacto ou com o catholicismo no negocio dos Santos Lugares, ou com a Russia no protectorado reclamado pelo czar em nome da orthodoxia. Quaes são os verdadeiros sentimentos dos christãos da communhão oriental, á vista das discussões, a que elles acabam de assistir, e das eventualidades, que se abrem para o imperio ottomano? Se em muitas occasiões elles tem aceitado um concurso que se lhes offerecia, deve-se por ventura concluir d'ahi, que elles se julgavam arrastados pelo reconhecimento, e que se tenham resignado a ser apenas os instrumentos passivos da potencia, que se lhes apresente como protectora? Tal he a questão que desejariamos responder, procurando examinar as tendencias actuaes da igreja do Oriente pelo estudo attento das tradições, das influencias populares, e dos principios hierarchicos que a dominem.

Confessamos com pezar que os christãos gregos nutrem certamente uma desconfiança viva e secular da igreja romana. Se a igreja do Oriente não tem feito nenhuma conquista pela prédica e pelo proselytismo, depois que se separou da Santa Sé, he certa ao menos a sua força na defensiva; ella não tem perdido uma polegada de terreno nos combates, que as missões catholicas lhe tem dado algumas vezes com talento e sempre com coragem. Ella tem opposto aos seus ataques uma firmeza inabalavel, um systema de inercia e de immobilidade, contra o qual a sciencia e a autoridade da igreja romana tem vindo até hoje quebrar-se inutilmente. Mas se hoje vemos a communhão oriental apoiar-se por instantes na da Russia, para resistir melhor contra os projectos de conquista, que se oppõe gratuitamente ao catholicismo, segue-se por acaso que as igrejas da Turquia entretenham para com a igreja russa essas disposições de confiança e de dedicação, que muitas vezes se lhes attribue? Não o cremos; a fórma synodal da autoridade ecclesiastica da Russia, a submissão absoluta dessa autoridade ao poder secular, nada tem que seja capaz de seduzir os patriarchas do Oriente; e as doutrinas mesmo desses patriarchas sobre pontos importantes, como o baptismo, não estão sempre em perfeita conformidade com os do synodo de São Petersburgo. Ha em summa causas de desharmonia mais poderosas do que essas dissidencias; são os sentimentos de independencia communs a todas as igrejas gregas do imperio ottomano, e que, longe de as levar a procurar em uma fusão com a igreja russa a unidade, que lhes falta; as levam pelo contrario a subdividirem-se cada vez mais, e a tomar cada dia esse caracter de igrejas nacionaes, que he seu caracter essencial: movimento que corresponde além disto ao que cada uma das raças christãas daquelles paizes faz sobre si mesmo.

Antes de procurarmos saber quaes são as tendencias politicas das igrejas da Turquia, ha todavia uma questão para resolver: he saber em que essas igrejas infelizmente separadas da nossa, podem aproximar-se ou apartar-se della; que crenças fazem o objecto de desunião, qual he, em uma palavra, o caracter da resistencia inflexivel, que os Gregos oppõem ha dous seculos aos esforços repetidos e sempre infructuosos da propaganda romana. As paixões humanas occupam um grande lugar na historia da separação das duas igrejas do Oriente e do Occidente.

Entretanto as disposições individuaes de alguns personagens eminentes, não bastam aqui para explicar os movimentos dos povos. A ambição de Photius e a de Miguel Cerulaire não teriam tido o poder de despedaçar tão profundamente o mundo christão, se germens de divisão, mais activos do que a vontade mesmo desses dous chefes da igreja de Constantinopla, não tivesse adormecido anteriormente no coração das populações. Não he mister ir procurar esses generos de divisão nos mysterios de historia; qualquer os encontrará no poder do espirito de raça propria as nações da Europa oriental em toda a antiguidade, e cuja vitalidade, depois de alguns annos, não he duvidosa. He este o facto essencial, que importa penetrar antes de principiar o estudo da igreja do Oriente, porque elle explica ao mesmo tempo seus domas theologicos, suas crenças populares, sua jerarchia, e contém talvez o segredo de seus destinos politicos.

I. O Dogma.

Uma grande luta se empenhou, desde os primeiros seculos do christianismo, entre a idéa de unidade, que pouco e pouco se personificou no pontificado romano, e a idéa de nacionalidade, que penetrava nos patriarchados do Oriente para se encarnar logo no de Constantinopla. Parecia que o genio das duas civilisações latina e grega se vieram ás mãos no terreno religioso. —Roma com seu poderoso instincto de centralisação, Constantinopla, pelo contrario, com esse espirito de federalismo, que está nas tradições dos Hellenos, e que tem feito sua fraqueza nos dias mesmo de seu maior poder. Depois da queda de Roma, o genio latino continuou a ser o genio da dominação e da disciplina, como o genio grego ficou sendo o da descentralisação e das liberdades locaes. Nos paizes occidentaes, sobretudo entre os povos que tinham recebido a doutrina latina, a supremacia religiosa de Roma se estabeleceu facilmente; por muito tempo ella pôde usurpar as prerogativas as mais essenciaes das soberanias nacionaes. Tudo que o papa pôde obter no Oriente antes da scisão, se limitou ao titulo de primeiro entre seus iguaes, *primus inter pares*. Se a unidade das duas igrejas existio algum tempo nos dogmas, ella não foi jamais aceita pelos Gregos na liturgia nem nos ritos. Eu fui até o seculo XVI, em que todo o mundo germanico, preoccupado de questões de disciplina, se deixou arrastar de polemica em polemica ao protestantismo, o Occidente não teve de deplorar em religião outra provação temivel, senão a grande heresia de Pelagio, logo vencida. O Oriente pelo contrario tinha visto as heresias e as seitas multiplicarem-se infinitamente com Manés, Arius, Nestorius, Eutyches e outros muitos. O arianismo, a mais audaciosa dessas heresias, que negava a divindade do Christo, tinha invadido um momento todo o imperio bysantino. A autoridade da palavra não foi bastante para vence-la, e até por muito tempo as doutrinas de Arius resistiram com vantagem á força.

Ainda não tinham sido suffocados na derrota do arianismo propriamente dito, quando se renovaram debaixo de innumeraveis formas. Porém o resultado o mais evidente desse espirito de independencia, que se revelava por tantos symptomas, foi a grande separação, que se operou em ultimo lugar entre a igreja de Constantinopla e de Roma, e iniciativa tomou o Oriente.

Todos sabem que as questões de dogma, apresentadas pelos Gregos nos debates que tiveram de sustentar contra a Santa Sé, podem, em ultima analyse, reduzir-se a duas: a da procissão do Espirito Santo e a do Purgatorio. Os Armenios se distinguem todavia da igreja grega, em que suas doutrinas sobre a unidade da natureza de Jesus Christo, deixam muito que desejar. Existe a este respeito entre os proprios Armenios uma obscuridade que he difficil penetrar. Tudo quanto se pode dizer em sua justificação, he que elles, para repellirem toda a solidariedade com a doutrina de Eutyches, empregam a mesma energia que os Gregos em declinar toda alliança com o arianismo.

Em summa, quando discutindo-se, insta-se com os theologos da communhão oriental, fica-se sorprendido de ver, quão pouco abraçam elles a opinião de que a terceira pessoa da Trindade procede igualmente das outras duas. Os primeiros concilios, que não tiveram além disto de pronunciar cathegoricamente sobre esta difficuldade ainda não levantada, limitaram-se a repetir em substancia as palavras do Christo em San-João: « Quando vier o consolador, o espirito da verdade que *procede do pai*, e que eu vos enviarei da parte de meu pai, elle dará testemunho de mim.» A igreja do Oriente, partindo deste principio de que « as palavras de Christo são completamente sufficientes para a expressão de uma verdade qualquer, » procura sobretudo declarar, que a formula sahida da bocca divina não pode ser modificada: Diz-se-hia que, como principio, não se trata aos seus olhos de saber, se o espirito não procede senão do pai.

Ella parece sómente preoccupada em verificar um facto não contestado na igreja latina, isto he, que o Espirito Santo procede do pai. Se pensarmos que o papado permittio outr'ora aos Gregos unidos da Polonia recitarem o symbolo de Nicéa sem a addição do *filioque*, e que do seu lado, a igreja do Oriente não exige retratação official neste ponto, da parte dos catholicos, que entram em seu seio, vê se que a distancia, que separa as duas igrejas, he pequena mesmo na questão, que servio principalmente de pretexto á sua scisão.

Quanto ao purgatorio, a desidencia he talvez menos notavel. A idéa do purgatorio he uma das crenças as mais poéticas e das mais tocantes da igreja romana. Esta igreja confessa que a palavra purgatorio não existe nem no Evangelho nem entre os doutores do christianismo primitivo; mas sustenta que a idéa não he menos antiga que o christianismo, e que a cada passo se encontra nos primeiros padres. He bastante para a igreja do Oriente não achar a expressão nas origens do dogma: ella repelle a existencia desse lugar de provações, onde alma arrependida, mas não justificada, acaba de se purificar antes de entrar na plenitude da felicidade promettida. Com tudo aqui a pratica ratifica até certo ponto o dogma. Sem crer com effeito no purgatorio, a igreja do Oriente admitte um estado transitorio, que as almas dos bons como as dos maos attravessam necessariamente na espectativa do juizo final. Emfim ella tambem crê na condição especial daquelles que morreram na fé sem uma expiação sufficiente das faltas commettidas, e conclue que as preces dos vivos lhes podem ser de um grande auxilio. Para que são essas preces? Para obter uma resurreição bemaventurada em favor dos mortos. Não he exactamente mais este o pensamento das preces dos mortos na igreja latina; o fim está todavia modificado.

Resulta sufficientemente destas considerações que os pretextos theologicos não podem por si só fazer comprehender o rompimento de religião, que se produzio entre o mundo latino e o mundo grego-slavo, e quasi que se não poderia comprehende-lo, se por acaso não se observasse a dedicação das populações orientaes por sua antonomia administrativa, e a necessidade que sentem de viver segundo leis politicas religiosas, conformes ao seu proprio genio.

As nações grego-slavas não recusaram todas, he verdade, ficar unidas com Roma. Os Slavos pelo menos se dividiram. Se e a familia russa e as tribus, bulgaro-serbas se entregaram sem reserva á communhão oriental, os Polacos e os Tchecas da Bohemia, assim como as tribus Illyricas e uma parte dos Bosniacos, passaram para o latinismo. Entretanto, logo que se põe pé no sólo slavo, fica-se admirado da situação difficil, em que se acham collocadas essas populações latinisadas para com outros povos da mesma raça.

He esta uma das causas do isolamento da Polonia no meio da raça slava. Que esforços não tem feito depois de alguns annos, seus escriptores para destruir o prejuizo secular, que a persegue, e que depois de ter apartado della as populações da Russia meridional, a tem privado em parte da popularidade, que teria podido unir-se ao seu triste destino! Quantas vezes a Bohemia, tão sabia e tão activa na erudição slava, não se sentio paralysada em sua propaganda litteraria, graças ás suspeitas que seus antecedentes latinos despertavam entre os Russos ou entre os Bulgaros e Serbas! Emfim os Illyrios da Austria meridional, os Bosniacos da Turquia, não tem elles muitas vezes encontrado pela mesma razão difficuldades inesperadas em suas relações com esses Bulgaros, Serbas, os quaes entretanto fallam a mesma lingua, tem os mesmos interesses e nutrem as mesmas esperanças? Assim por um prejuizo arraigado, o latinismo he considerado entre os Slavos, como uma arvore estranha no solo nacional. Os que ousam alimentar-se de seus fructos, em sentar-se debaixo de sua sombra, são tidos por infieis ás tradições e ao genio da patria slava.

Quanto aos outros dous povos mais importantes da Turquia, como os Slavos, isto he, os Hellenos e os Armenios, elles romperam quasi unanimemente com Roma. Tambem para elles como para os Slavos, o latinismo he uma importação do estrangeiro, que disperta todas as susceptibilidades do patriotismo.

As tentativas de conciliação não foram desprezadas. Uma combinação ao mesmo tempo engenhosa e natural foi tentada, não sem successo, para approximar as duas igrejas. Algumas das tribus grego-slavas e armenias, que tinham sido logo arrastadas no movimento da igreja grega, ou que tinham conseguido subtrahir-se a elle, ficando fielmente unidas á liturgia oriental, formaram com Roma uma alliança condicional. Aceitando o dogma definido pelo *filioque* e a crença no purgatorio, consentiram reconhecer a supremacia do pontificado, com tanto que a Santa Sé lhes autorisasse a conservar seus ritos, sua disciplina, o uso da lingua nacional na liturgia, a communhão debaixo das duas especies, e, em alguns casos, o casamento dos padres. Tal he a origem das igrejas designadas com o nome de *uniates*. Observando-se de perto, a verdadeira fé nacional dos Slavos do meio dia e dos do occidente he a fé dessas igrejas. He a que foi pregada entre seus antepassados, e sobretudo nas margens do Danubio e no ephemero imperio dos Moravos. He a que foi semeada dos Balkans aos Compathos pelos dous apostolos populares slavos, Cyrillo e Methodo. Infelizmente, ella era mui fracamente defendida para se conservar muito tempo com alguma autoridade entre as duas influencias, que se disputaram logo o imperio do mundo religioso: a fé oriental e o latinismo. Os uniates da Turquia da Europa não submetteram-se á soberania religiosa da Santa Sé, senão protegendo todas as suas praticas nacionaes, e não ha talvez um só desses povos, que não estivesse prompto a fazer scismas, se a igreja latina quizesse altivamente usurpar os privilegios, que lhes concedeu; tanto o sentimento da nacionalidade está entre elles acima de todas as outras considerações!

A influencia do espirito nacional sobre os dogmas admittidos pelos christãos do Oriente he tal, que os proprios latinos daquelles paizes não são animados exactamente do mesmo espirito que Roma, e aceitando seus ritos bem como suas crenças, elles não encaram absolutamente do mesmo modo, porque faz a igreja do Occidente.

Elles estão longe sem duvida de professar pelo santo fundador do episcopado romano e do papado, o mesmo desprezo que os Orientaes, aos olhos dos quaes elle he o mais pequeno dos apostolos; mas se elles admittem a missão especial do apostolo Pedro, os latinos do Levante se sentem todavia levados de preferencia, por um decreto extincto, para aquelle dos discipulos de Jesus Christo, que parece representar melhor a caridade e o amor.

Esta crença na superioridade apostolica de San-João, em seus destinos mysteriosos, fundada nas ultimas palavras do proprio evangelista, está muito derramada entre os Polacos, e faz o objecto de uma das mais interessantes producções da poesia contemporanea: a visão da *noite de Natal* do poeta anonymo da Polonia. Nessa noite mystica, em que expira o christianismo do Occidente, em que a basilica de San-Pedro se abate, envolvendo debaixo de seus destroços os velhos christãos e o velho papado, e em que o Christo renasce para não morrer mais, he o apostolo João, que pronuncia o *Ite missa est* da ultima missa; he elle que inaugura os novos tempos. As ruinas do antigo mundo christão vem a ser para elle um throno brilhante, donde elle contempla o munde regenerado sob o imperio de uma moral mais pura e da fraternidade pratica. Esta idéa sobre a missão ulterior de San-João depende, entre os Latinos do Oriente, da preferencia que elles não tem deixado de dar á moral sobre o dogma, respeitando profundamente o dogma romano. As influencias tradicionaes e locaes, menos poderosas nelles do que nos christãos da communhão oriental, lhe tem impresso, entretanto, esse caracter particular e distinctivo no seio da grande unidade catholica.

Em summa considerando-se somente a igreja grega quasi que se poderia dizer que a nacionalidade, tão poderosa nas questões liturgicas, formou por si mesmo o dogma daquella igreja. Quem não tem observado na historia do Oriente em geral, e na dos Greges-Slavos em particular, uma inclinação popular para o naturalismo? He uma tradição nacional dos Hellenos, que esses apostolos seductores do paganismo, erguendo um altar ao Deos incognito, não tinham jamais adorado realmente senão deoses visiveis. Os Slavos em suas crenças primitivas, guardada toda porporção, se apresentam em um estado analogo. Sua mythologia, infinitamente menos ornada, menos rica e menos sabia que a dos Gregos, se resume como a mythologia grega, no culto das forças conhecidas ou occultas da natureza. A theologia de uns como a de outros está em seus poetas. Não se deve exceptuar os Armenios, os Syrios, os Chaldeos, que todavia soffreram a influencia do mysticismo tão charo á Asia. O christianismo não achou par isto verdadeiros theologos entre os Gregos, senão nos primeiros seculos da igreja, quando a doutrina tinha necessidade de ser exposta para se derramar, e quando ousados heresiarcas se erguiam de todas as partes para abalar os fundamentos da fé. Depois dessa época de luta, que creou o grande movimento theologico dos seculos IV e V, se vio logo os proprios Gregos, apezar do seu gosto bem conhecido pela dialetica, abandonarem instinctivamente a theologia. Tiverase dito que a metaphysica religiosa estava esgotada entre aquelles povos, e que elles receiavam informar-se de uma crença. A Russia em toda a sua historia ecclesiastica, possue apenas, entre um grande numero de escriptores religiosos, alguns theologos. A igreja oriental parece ter por principio, que as discussões theologicas são inuteis e vãas, e que o texto da Escriptura Santa he sufficiente a fé. Emquanto a igreja romana, querendo dar aos seus dogmas a plenitude da força por meio de definições cathegoricas e arrazoadas, chamava em seu auxilio as potencias intellectuaes do genio latino, ao mesmo tempo methaphysico e pratico, a igreja oriental dominada pela indifferença tradiccional dos Gregos-Slavos pela theologia, se limitou pois a tomar suas crenças como as achava no Evangelho, sem querer precisar commuta-las. Tal he a razão philosophica e dogmatica do scisma, e ella tem sua origem na propria nacionalidade.

(*Continuar-se-ha.*)

AGRICULTURA.

INDUSTRIA MANUFACTUREIRA E ARTISTICA.

A fabricação do anil.

As vantagens que a producção do anil offerece ao paiz são tão palpitantes, que a sociedade não podia peixar, sem faltar a um dos seus principaes deveres, de promover por todos os meios possiveis o seu desenvolvimento. Julgamos desnecessario entrar aqui em uma descripção circumstanciada a respeito da sua cultura; pois que tendo sido esta planta já cultivada no paiz, e encontrando ella aqui todas as vantagens para bem progredir, estamos convencidos que o seu cultivo he assás conhecido, e a causa do pouco desenvolvimento que tem tido no Brasil este producto, aliás muito vantajoso, consiste principalmente em não se ter sabido tratar com vantagem da sua fermentação, causa principal sem a qual nunca se poderá alcançar um bom producto.

Trataremos pois de dar uma idéa succinta da maneira pela qual esta fermentação deve ser operada, a fim de se conseguir um producto bello e perfeito. Logo que a planta está colhida, he ella posta para apodrecer, e estendida de maneira a não deixar nenhum vacuo e tambem nenhum monte. Trinta ou quarenta feixes bastam para a cuba, cujas proporções devem ser taes, a deixarem lugar para a fermentação. Quando ella está cheia introduz-se uma quantidade d'agua, até enche-la na altura de seis polegadas da extremidade. Se dispõem depois as estacas que são unidas por chaves. A agua deve cobrir a planta em tres ou quatro polegadas, porém he mister não comprimi-la, para que não difficulte o desenvolvimento que a fermentação deve occasionar. Esta não tarda de estabelecer-se, e se executa do mesmo modo, que a da uva de cuba; porém he mais rapida e tumultuosa. Eleva-se do fundo da podridão com uma certa effervescencia uma grande quantidade d'ar, e grandes bolhas de licôr, que se desfazendo, tingem a superficie da cuba de uma cor verde; esta cor torna-se gradualmente muita viva, e se communica logo a toda agua. Logo que ella se acha no maior grão de intensidade, vê-se na superficie do vaso, um azinhavrado soberbo, que he extincto por sua vez, por uma nata côr de violeta muito carregada, ainda que a massa geral d'agua fica sempre verde.

He o momento em que a fermentação está em sua maior actividade. Porções de escuma elevam-se então e cahem precipitadamente na cuba. A effervescencia he algumas vezes tão violenta, que rompe, ou levanta as estacadas e arranca as chaves que não foram bem firmadas no fundo.

Esta escuma he muito gazosa. Se lhe deita fogo, este se communica á toda ella.

A fermentação dura mais ou menos, segundo as circumstancias já indicadas. Ella põe a claro o anil encerrado na parenchyma das folhas. Quando se quer julgar da disposição de todos estes principios á uma união proxima, se sonda a cuba. A prova faz-se com uma taça de prata semelhante a dos mercadores de vinho, na qual deita-se uma pequena quantidade d'agua em fermentação; enche-se-a pelo terço pouco mais ou menos. O interior dessa taça deve ser bem claro, pois que he sobre o fundo que se deve julgar do estado da cuba. Se ella estiver impura, faz apparecer a agua turva, e differente daquella que com effeito he; de sorte que quando se julga o anil muito dissolvido, elle ainda não o está bastante.

Obtem-se o esclarecimento desejado pelo movimento da taça, cuja agitação produz quasi o que se poderia obter com a batedura na segunda cuba, isto he, que se a materia tinha fermentado bem, para que as diversas partes tendo as disposições as mais proximas á união, nella se determinassem pela batedura, se formam igualmente na taça pequenas massas, ou grãos mais ou menos distinctos, segundo a qualidade da planta, e o grão de seu desenvolvimento na fermentação presente. Quando estes grãos estão bem formados elles se precipitam por si mesmos no fundo da taça, e não deixam na agua senão uma cor clara e dourada, quasi semelhante a da velha aguardente de Cognac. Renova-se esta prova muitas vezes, até que os mesmos indicios se mostram d'uma maneira mui sensivel.

Deve-se sondar a cuba de alto a baixo alternativamente para conhecer melhor seu estado, e não se deixar enganar pelas apparencias.

Algumas vezes o anil não apresenta senão um falso grão na superficie. Demais a herva que esta em baixo, entra mais depressa em fermentação que a de cima, que fica quasi duas horas antes de ser coberta; e nos tempos invernosos em que o anil não necessita senão de dez a doze horas de fermentação, a parte superior da cuba muda tão pouco que apenas se encontraria um grão, que ella não tem força de desenvolver ou sustentar. Em geral, he preciso um grande habito para julgar do ponto perfeito da fermentação. As estações e muitas circumstancias, fazem-o variar muito.

Deve-se observar, e procurar algumas vezes indicios na cor do liquido, quando sua agitação na taça não offerece senão um grão imperfeito, ou que custa a formar-se Havia em S. Domingos um preto preparador de anil, que, antes de coar sua cuba, provava sempre a agua quatro a cinco vezes, sobretudo quando os signaes ordinarios do grão justo da fermentação lhe pareciam fracos ou equivocos; o sabor particular que elle achava nesta agua lhe era um signal mais seguro que todos os outros. Nunca enganava-se, e quando seus vizinhos lançavam cubas ao vacuo, o mesmo preparador de anil tirava o melhor partido da mesma herva acabada de cortar ao mesmo tempo.

Emfim quando se reconhece, não importa porque meios, que a fermentação está bastante adiantada, e que os atomos coloridos começam a reunir-se, aproveita-se deste momento para fazer coar toda a agua, de que está cheia a segunda cuba; esta agua he então d'um verde carregado. Uma fermentação prolongada além do termo preciso faria cahir os principios do grão em uma dissolução cuja batedura não poderia levanta-los.

Da batedura.—O preparo que recebe o extracto na batedura he o effeito da agitação, e do transtorno porque passa a agua pela cahida das pás. Este movimento prolonga todas as vantagens da fermentação sem deixar o extracto passar a podridão. Elle tende a reunir todas as partes proprias a composição do anil, as quaes se encontram, unem e concentram em forma de pequenas massas mais ou menos volumosas, o que se chama grão, observado pelos preparadores do anil como o elemento da fecula. A agua que parecia então verde, torna-se insensivelmente d'um azul mui forte, depois de ter sido muito agitada. Durante o curso do trabalho, se lança em differentes pontos, um pouco de azeite de peixe na bateria para dissipar a escuma espessa que eleva sobre os golpes das pás.

A grossura, a cor e a separação mais ou menos prompta desta escuma, servem ainda, com os indicios tirados da taça para julgar-se da quantidade da planta, do excesso, ou defeito da fermentação, e para regular a batedura. Uma batedura muito prolongada occasiona a dissolução n'agua das partes as mais subtis do anil: produz um effeito contrario ao que se espera. O grão que estava já formado, ou prestes a se formar, decompõe-se; divide-se e se perde na agua que elle enturva; e esta agua não precipita, depois de um longo repouso, senão uma fecula imperfeita, d'onde resulta um anil fraco.

Da tina de repousar e do tanque.—Duas ou tres horas bastam ordinariamente para o repouso da cuba, quando nada lhe falta, porém he melhor deixa-la tranquilla durante quatro horas, e mesmo muito mais tempo se poder ser, para que o grão o mais subtil tenha o tempo de se precipitar. Das tres torneiras que tem a bateria não se abre logo senão a primeira, para que o corrimento não occasione algum transtorno na cuba. Quando toda agua que estava neste vacuo se acha esgotada, volta-se a segunda torneira; a agua que della sahe, deve ser: assim como a primeira d'uma cor clara e com cheiro de ambar. Estas aguas cahem naturalmente no tanque, d'onde ellas se escoam e se perdem no campo por meio d'uma abertura feita na tina de repousar. Deve-se-lhes dar uma sahida tal, que ellas não possam misturar com nenhumas outras aguas, ou do rio, ou do mar, porque as tornariam pestilentas, e mesmo perigosas para os animaes que fossem bebe-las.

Depois destes dous corrimentos fica no fundo da bateria um sedimento de um azul quasi negro; se estanca ainda, tanto quanto he possivel o pouco d'agua superflua que se póde encontrar abrindo por metade e repellindo a proposito a terceira torneira; emfim, se abre inteiramente esta torneira para receber a fecula no tanque, que cuidou-se em esvasiar antes. Ella se assemelha neste estado a um [illegible] fluido; um paneiro posto a diante da comporta, intercepta tudo o que lhe he estranho; com uma cuia se tira da vasilha e se transvasa nos saccos de [illegible] fallet; deixa-se o anil purgar ahi até o outro dia. Quando os saccos, que devem ser lavados e seccos todas as vezes que servirem não derem mais agua, ajunta-se-os dous a dous, suspendendo cada lote nos mesmos ganchos. Esta reunião os opprime, e acaba de esgotar o resto d'agua.

Da desseccação. — Quando a fecula esta inteiramente esgotada, côa-se nas caixas já descriptas, que se expõe a pleno ar. Elle ahi vai seccando insensivelmente, e penetrada pelo sol abre-se como lodo que estivesse pegado. Deve-se começar esta operação antes a tarde do que de manhã, porque um calor mui continuo surprehende esta materia, faz levantarem-se na superficie como que escamas, e a torna aspera; o que não acontece quando depois de quatro ou cinco horas de calor, ella tem um intervallo de frescura, que dá tempo á toda massa de tomar uma igual consistencia. Se passa então a trôlha por cima, para comprimir e ajuntar bem todas as partes sem as transtornar.

Algumas pessoas imaginam que endurecendo o anil nas caixas logo que começa a séccar, esta especie de preparo lhe dá ligação; he um erro: porque esta ligação não depende unicamente senão do grão de podridão e de batedura, e principalmente desta ultima. Uma cuba que pecca por uma, ou por outro fornece a prova: então o anil que della provém se desfaz ao menor toque.

Logo que a fecula, ou massa adquirio um grão de desecação conveniente, se põe a superficie e divide-se-a em pequenos quadrados, que deixam expostos ao sol até que elles se despegaem sem custo da caixa, e pareçam inteiramente sêccos. Neste estado o anil não he portanto ainda vendavel. Antes de o entregar, convem que elle tenha resuado. Se se o collocasse antes em vasilhas, não se encontraria no fim de algum tempo senão fragmentos da massa deteriorada. Para o fazer resudar, se o põe em montes, em barricas inteiramente fechadas, e se conserva ahi perto de tres semanas. Durante este tempo, elle experimenta uma nova fermentação, esquenta-se, deita grandes gotas d'agua, lança um vapor desagradavel e se cobre d'uma flor fina e esbranquiçada. Emfim descobre-se-o, e sem ser exposto mais ao ar sécca uma segunda vez em menos de seis dias. Quando elle tem passado por este ultimo estado, está então capaz de ser offerecido ao mercado. Porem he preciso vende-lo todo seguidamente, se se não quer suportar o abatimento, a que está sujeito nos primeiros seis mezes de seu fabrico, e que se póde avaliar a um decimo, e muitas vezes mais.

Em algumas plantações fazem-o séccar á sombra, desde que os quadrados deixam a caixa; este methodo he longo, porque correm mais de seis semanas, antes que esteja em estado de resudar, porem he muito favoravel ao anil que adquire mais brilho e uma nova união; demais elle não passa pela mesma perda, como aquelle, cuja desecação se acaba ao sol, e lhe he superior em qualidade.

Entretanto a lentidão do desseccamento parece favorecer a destruição das moscas, que, attrahidas pelo cheiro mui forte que exhala o anil, lançam-se sobre esta materia devorando tanto quanto podem, e depondo seus ovos d'onde sahem vermes em menos de quarenta e oito horas. Estes vermes trabalhando ao abrigo do sol nos intervallos dos quadrados, ou nas fendas mesmo do anil o amollecem, e enchem d'um licor glutinoso, que altera a qualidade, e causa uma perda real. Algumas vezes he necessario empregar fumigações na sêcca, para affastar as massas, sobre tudo quando o tempo está encoberto e proximo a chuver. Se preservaria o anil dos insectos e se preveniria a maior parte dos incidentes, á que elle está exposto sobre as mesas, se, como em alguns districtos das grandes Indias, em que está em uso, endurece-lo e secca-lo inteiramente a sombra, o pozessem em caixas de meia polegada de altura, e se, depois de o ter separado por quadrados, o distribuissem em outras caixas seccas ao sol. Esta pratica exigiria, he verdade, um maior numero de caixas; mas estas seriam logo desoccupadas, por que o anil seccaria muito mais depressa.

Em nossas colonias põe-se ordinariamente o anil vendavel em pequenas barricas, pesando acerca de duzentas libras; ellas devem ser sufficientemente guarnecidas de circulos, e sobre tudo fechadas com cuidado pelas duas extremidades, a fim de que a poeira que sahe sempre do anil quando he transportado, não possa escapar-se entre as aduelas, nem entre as extremidades.

Esta maneira de o encorrar, he imperfeita e mui desvantajosa. Como elle he divido em pequenos cubos apresenta muitos angulos e superficies, e por conseguinte vacuos numerosos, augmentados ainda pela separação que soffrem, as pedras seccando. Disso segue-se um movimento, ou uma vacilação que occasiona a fricção de uma multidão consideravel de pedras. Os pequenos grãos que dessas fracturas resultam, acham, com effeito sua applicação na tinturaria, pois que he necessario tritura-lo para poder-se usar. Mas como as barricas, em que se o transporta, tem uma forma redonda, e que por esta razão, não se deixa de rola-las nos portos todas as vezes que se as embarcam, ou desembarcam resulta que a poeira do anil produzida pelo choque dos cubos, se escapa entre as as aduelas, muitas vezes mal juntas, ou elle he assaltado de poeira de fóra que penetra nas barricas.

Os habitantes de Guatimala põem seu anil em odres. Este methodo seria muito dispendioso em nossas colonias e talvez impraticavel; porem não poderiamos nos dividir o nosso em quadrados muito delgados, e muito maiores de seis polegadas de superficie por exemplo? Se poriam facilmente estes quadrados um sobre o outro em caixas feitas de proposito, as quaes apresentariam uma, um commodo muito melhor, de que os vasos de forma cylindrica.

Os processos empregados para a fabricação do anil são, como se acaba de vêr, longos, penosos e sobre tudo tão incertos, que algumas vezes os colonos não tiram lucro algum de suas culturas. Esta consideração deveria induzir estes ultimos a preferir o meio da decocção empregado no Egypto, em Ceylão e outras partes da India, meio que Giobert de Turin, em *seu tratado sobre o Pastel* esclareceu com todas as luzes da chimica moderna, e que não falha nunca. Elle consiste, primeiramente em levar o anil logo que esteja cortado, para grandes caldeiras de cobre e ahi ferve-lo até que fique cozido; segundo, em decantar a agua, para batel-a ainda quente, lançando-lhe cal, como acima se disse; a fecula se precipita extremamente pura. Póde-se economisar sobre as caldeiras guarnecendo d'uma folha de cobre o fundo d'uma cuba de pao. O fogo se mantém com os talos do anil sêccos.

(*Auxiliador da Industria Nacional.*)

COLONISAÇÃO.

O SYSTEMA DE PARCERIA.

I.

Todos os que tem combatido a colonisação para o Brasil, tem dirigido os seus principaes ataques contra o systema de parceria, como querendo achar nelle as causas principaes que possam ter contribuido para o pouco desenvolvimento da colonisação, sustentando sempre, ser este methodo o mais apto a escravisar os colonos, que chegassem ao Brasil. He pois o nosso fim combater essas idéas, por estarmos convencidos, que são ellas inteiramente erroneas. Os adversarios da colonisação, não podendo negar os factos que já hoje apparecem em todos

---

quaes, dizia elle, são o ideal do genero. Eu conhecia seu fraco... A' tarde jantando...

Leonora: — Fume.

Roswein (acendendo um charuto): — Jantando elle mostrou uma alegria maior que de ordinario; mas pela minha parte sentia-me incommodado. André, disse-me elle repentinamente, como eu esperava, estás em Roma ha algum tempo... Conheces perto daqui, nestes arredores, o convento de Santa-Eufrazia? Entrei a reflectir... Santa-Eufrazia? perto daqui? provavelmente he esse convento da rua de Santo-Onofre no monte Esquilino. He isso mesmo, meu amigo, tornou Carnioli... Um lugar retirado. Muito bem... Sabe, meu rapaz, que estou no cumulo de meus desejos. Mandaram-me chamar a esse convento para dar minha opinião sobre um caso de consciencia dos mais espinhosos. E elle esfregava as mãos. Vendo-o tão alegre, faltou-me o animo; porque no fundo eu o amava, e disse-lhe com um estonvamento, que deixa ter-lhe aberto cem vezes os olhos: creia-me, cavalleiro, não va lá, esses frades não gostam de zombaria... Como! frades! tornou Carnioli... Apre! A ingenuidade he muito grande! E fez-me ler impertigando-se a carta, que eu tivera a honra de escrever-lhe.

Leonora (rindo): — Bravo! bravo!

Roswein: — Felicitei-o o melhor que pude, e como a entrevista era para as onze horas, elle sahio alta noite cheio de alegria, depois de ter-se munido de uma escada de corda e ter-se coberto de aromas... Passou uma hora, e eu ia correr em sua procura não podendo mais de inquietação e de arrependimento, quando ouvio-o sabir a escada a passos lentos. Precipitei-me no quarto, emquanto elle atravessava o vestibulo; pareceu-me que caminhava um tanto curvado, e que evitava minha vista; mas não me satisfiz com isso, e disse-lhe: Então, cavalleiro, a signora? Bonita, meu amigo, bonita!... respondeu elle passando rapidamente por diante de mim, bonita!... (*Leonora ri.*) Chegando ao fim do corredor, voltou-se e disse: A proposito, André, estás bem certo de que seja o convento de Santa Eufrasia, esse edificio da rua de Santo Onofre? — Mas o senhor m'o disse, cavalleiro... Acaso não achou?... Sem duvida, meu amigo, sem duvida, bonita, bonita!—E entrou apressadamente no quarto. (*Ri-se.*)

Leonora (rindo): — Oh! senhor! He possivel? Carnioli! com todo o seu espirito! Demais quando um homem de espirito se desencaminha, vai até ahi: he a regra... E que lhe aconteceu?

Roswein: — Não sei exactamente. Era essa uma corda que nem eu nem elle desejavamos tocar... Somente alguns dias depois discutindo-se em uma officina sobre a existencia dessa chimera, que chamam mulher de barbas, elle tomou um ar sério e affirmou pela honra, que a tinha conhecido e mesmo galanteado...

Leonora (rindo): — He provavel, myope como elle he... Mas, emfim, tinham-no louvado?

Roswein: — Desconfio que sim, porque dessa noite nefasta em diante, elle não sahio mais senão armado de um punhal, dizendo que estava certo de que tinha em Roma inimigos secretos, e quando encontravamos algum frade, elle não deixava nunca de murmurar entre os dentes: Vil canalha! Impostores hypocritas! Farcistas desprezíveis!... D'onde concluo... Quer um cigarrilho?

Leonora: — Bem pequeno, invisivel.

Roswein (continuando): — Que os capuchinhos não o tinham tratado bem. (*Ambos riem.*) Charo Carnioli!... estou rindo-me delle... mas he esse um de meus remorsos...

Leonora: — Vossê he muito bom. Nada he menos interessante do que um fatuo espancado.... (*Accende seu cigarrilho.*) Teve noticias delle ha pouco?

Roswein: — Como eu não lhe respondia, não escreveu-me mais... Ah! sou um grande ingrato! Ha muito que n'o hão dito!... (*Entristece-se.*)

Leonora: — Eis a melancolia que chega. Cuidado com ella!

Roswein: — Não. (*Dá alguns passos, e depois parando diante della.*) Vossê está bella esta noite, Leonora?

Leonora: — Como sempre.

Roswein: — He verdade; mas vossê esta em trage de ceremonia, parece-me... Vai sahir?

Leonora: — Não.

Roswein: — Tanto melhor. Agradeço-lhe. São tão raros agora os serãos que passamos juntos.

Leonora: — Se he uma reprehensão, he engraçada. Não aconselhou-me vossê mesmo a tornar a frequentar um pouco as sociedades, porque ellas ainda me querriam?

Roswein: — Não a reprehendo de nada. Somente estamos um pouco longe dessa solidão de dous, em que vossê resolvera encerrar sua vida não concebendo mais outra festa nem outra gloria debaixo do céo senão amar a seu amante, e recolher primeiro que qualquer outra em seus labios a canção nascida de fresco.

Leonora: — Mas, meu amigo, faça canções, eu as recolherei; vossê não as faz!

Roswein: — A verdade he que eu a enfado.

Leonora: — Oh! que idéa! Porque me enfadaria? Vossê não he tão amavel?

Roswein: — Não, não o sou, bem sei. Quando a vejo, quando respiro junto de vossê, minha vida fica suspensa e meu espirito captivo. Sua presença mergulha-me na doce languidez dos encantamentos e dos sonhos... Sou feliz; mas não sou amavel... Ah! ao menos amo-a bem verdadeiramente... Se ouso ainda elevar algumas vezes um pensamento a Deos, uma oração, he porque no fundo mesmo de minha falta e no abysmo a que desci... elle pode vêr uma dedicação digna de um martyr, uma ternura digna do céo! Não, vossê não saberá nunca, Leonora, quanto amor tem havido por vossê neste pobre coração atormentado... ou se souber algum dia, pois dizem que apparecem repentinas luzes no espirito sobre as cousas que não existem mais... será já tarde para apertar-me a mão, e dizer-me: obrigada!

Leonora: — Oh! já chegamos: irmão, he preciso morrer.

Roswein: — Não tenho razão. Perdôe-me, Sinto-me melhor esta noite, sinto-me muito bem... Vou trabalhar. Deixe-me beijar-lhe a mão, ó rainha das musas! Ponha-se ahi... para eu vê-la bem... (*Elle affasta um pouco a poltrona de Leonora vendo-a.*) Vossê tem a belleza pura e terrivel de uma bacchante em repouso.

Leonora: — Isso he um comprimento?

Roswein: — Vossê dormio muito tempo, Leonora, não he verdade? em um dos palacios sepultados de Pompeo, e acordou em seu leito de marfim, pallida ainda da orgia romana interrompida pelo volcão?

Leonora: — Sim.

Roswein (assentando-se ao piano): — Onde estou então? Em Sorrente... O Tasso sosinho... elle medita em *si bemol* menor... *Amor senza nome*... Isso está acabado... Depois a tempestade... A princeza entra com seu sequito... *Ah! che vedo!*... Elle offerece-lhe uma cadeira... Confusão na orchestra... chôro á surdina e a voz de Tasso sobresahindo a todas... Bem! Já que digna-se de fazer-me companhia, juro acabar meu acto esta noite. (*Dá accordos.*)

Leonora: — Mas, meu amigo, não disse-lhe que ia sahir?

Roswein (voltando-se repentinamente): — Como? Vossê acaba de dizer-me inteiramente o contrario!

Leonora: — Foi então por distracção, porque fiz ha muito tempo para esta noite uma promessa, á qual não posso faltar.

Roswein (levantando-se): — Ah! isso he odioso!

Leonora: — Que tom he esse? He comigo que falla? O que he que he odioso?

Roswein: — Vossê mata-me a picadas de alfinete, Leonora; porém, mata-me tão seguramente como se cravasse-me um punhal no coração.

Leonora (com o mesmo accento tranquillo): — Meu amigo, vossê he insupportavel. Digo isto aqui entre nós... Pronuncio por inadvertencia um não em lugar de um sim; dou um passo á direita em vez de da-lo á esquerda... uma mosca toca-lhe na pelle e vossê grita: Que o matam. Francamente, isso he levar um tanto longe a sensibilidade poética. De certo não me prezo dessas dedicações de martyr, para as quaes o céo, segundo vossê diz, olha com indulgencia; mas, concorde que minha amizade deve ser feita de um metal assás solido, se dous annos cheios dessas exigencias e dessas irritações pueris, não tem podido alterar-lhe a tempera.

Roswein: — Já que soffro com essas mizerias, já que vossê o sabe e já que me ama, para que não m'as poupa? Eis o que não comprehendo. Vossê tem grandes qualidades, Leonora, mas carece de bondade... Demais nunca pretendi incommodar sua liberdade... Onde vai esta noite?

Leonora: — Venha comigo, se quer.

Roswein: — Não, não gosto das sociedades. Além disto não posso. He preciso trabalhar. Donati pagou-me antecipadamente esse desgraçado *Torquato*, e não fiz ainda duas scenas... He um peso horrivel que tenho sobre o espirito... Ah! fiz muito mal em aceitar esse negocio... O dinheiro corrompe tudo.... As musas são altivas e não querem cadeias, embora sejam de ouro... Mas onde vai vossê então?

Leonora: — Vou passar primeiro alguns instantes no concerto de Paolo Maria.

Roswein: — Ah! e depois?

Leonora: — He só isso; mas não posso faltar porque prometti a esse rapaz.

Roswein: — E he essa a promessa séria que não podia sacrificar-me?... He uma illusão ultrajante, Leonora!

Leonora: — Ah! meu Deos! quantos negocios!... Pois bem! não irei, não irei, tranquillise-se (*Toma um livro.*) Vou lêr. Trabalhe. (*Roswein beija-lhe os cabellos.*) Vossê tem quinze annos, meu amigo. Va para o piano, va!

Roswein (ao piano): — O Tasso á princeza.... *Quando a aurora nascente*... Parece-me que a situação he poética...

Leonora: — Admiravelmente.

Roswein (tenta alguns cantos. Interrompendo-se repentinamente e pondo a mão no peito, em voz baixa.) Ai!... que tenho então ahi! (*[illegible] stinha. Depois de compor uma melodia, que repete duas vezes, volta-se para Leonora.*) Que [illegible]io?... Esta bom isto?

Leonora: — Não muito.

Roswein: — Vossê está de mao humor, Leonora.

Leonora: — Não. Vossê pe[illegible] dio meu parecer, e dei-o; então seria preciso lis[illegible]ea-lo sempre para agradar-lhe?

Roswein: — Seria preciso [illegible] go que tenho um luzir de coragem não extinguid[illegible] com a costa da mão, e nada mais.

Leonora: — Se acha [illegible] muito e novo esse canto, guarde-o.

Roswein: — Não, elle não val nada, vossê tem razão. (*Bate violentamente com a mão no teclado e levantando-se.*)

Leonora: — Renuncia? Faz bem, vossê não tem enthusiasmo esta noite.

Roswein (exaltando-se): — Nem esta noite nem nunca. Meu talento está morto; todas as fibras de meu cerebro estão arruinadas, desseccadas como se houvessem passado pelo fogo. Não he vossê quem m'o diz agora... minhas noites sem somno o dizem bastante!... Mas tem vossê razão de censurar-me por isso?... Vossê, que tem gasto em lutas estereis, em agitações mizeraveis, em dôres [illegible] quinhas toda a força de meu espirito?... Oh! Deos! que mudança em tão pouco tempo! Ainda hont[em] os melhores dons do céo, a risonha poesia e a fecunda mocidade cantando seus hymnos á esperan[ça]... hoje o vacuo, o silencio e o frio do tumulo... [illegible] is aqui minha alma!... Ah! Se ha, como dizem, [cre]aturas de Deos, as quaes suas faltas desherdaram de um esplendor e de um poder divinos, sei o que ellas soffrem em sua degradação! Tenho o segredo das amarguras que lhes roem eternamente o pensamento... Oxalá que vossê podesse tambem conhecer um instante essas angustias!... ao menos não as insultaria... Mas vossê ha de conhece-las, Leonora... sim... no dia em que o primeiro sopro da velhice a lançar do seu throno abaixo, desarmada para sempre de seu poder, decahida para sempre de sua belleza... nesse dia... eu serei vingado!

Leonora: — Que delicioso interior!

Roswein: — Deixe-me, va a esse concerto e diga a esse rapaz a esse cantor, que póde dispensar-se de vir mendigar mais tempo á minha porta... que não tenho nada a dar-lhe, que minha cabeça está d'ora em diante tão pobre... tão nulla, como a delle! (*Deixa-se cahir sobre um divan.*)

Leonora: — Julga affligir-me muito? Pensa por ventura que estou enamorada desse rapaz?

Roswein: — Assim o dizem em Napoles.

Leonora: — He perfeitamente verdade, eu o adoro.

Roswein: — Ah! por piedade, Leonora, um minuto de repouso!... Não tenho mais força para supportar isso... Só peço-lhe um pouco de caridade. Ame a quem quizer... Diga uma palavra, e eu me retirarei, se não tem a paciencia de esperar que me levem.

Leonora: — Como esta isto alegre! O que lhe direi, Roswein, he que não ha coragem, bem como não ha bom gosto em tomar assim a todo o proposito as attitudes de um agonisante, e fazer ostentação de sua mortalha perante as mulheres, muito principalmente não lhe conhecendo eu outra doença senão um defluxo de cabeça.

Roswein (atirando aos pés de Leonora um lenço, que levou á bocca e que está tinto de sangue): — Veja!

Leonora: — Todos os artistas escarram sangue.

Roswein: — Vossê he uma desgraçada! (*Rompe em soluços e esconde a cabeça entre as mãos.*)

Leonora: — Não gosto dos homens que choram. Bôa noite. (*Levanta-se e sahe.*)

(*Continuar-se-ha.*)

MUTILADO ILEGÍVEL

os lugares em que este principio he posto em pratica, satisfazem-se em sustentar que muitos dos fazendeiros haverão, que não cumprirão os seus contratos, ou tratrão de se aproveitar de suas posições em prejuizo dos colonos, e assim ficará o colono por toda a vida dependente do fazendeiro, que poderá fazer-lhe as contas a seu geito. Ora, quando para combater-se um principio se está obrigado a procurar todos os abusos possiveis, he claramente demonstrado, que uma tal opposição he inteiramente infundada. Não ha certamente lei alguma, por mais bem pensada que seja, por mais justa que pareça, que não seja susceptivel a ser alterada pelos abusos que na sua pratica se commetem, mas neste caso, não he a lei que deve ser atacada, porem sim aquelles que se achamencarregados da boa observação da lei, aquelles a quem esta confiada a fiscalisação de tudo o que diz respeito a ordem e moral publica.

Se porem ate hoje o systema de parceria tem dado resultados mui favoraveis, como combater esse systema? como dizer-se que he elle o melhor meio de escravisar os colonos? Tem-se querido fazer acreditar que a certeza de obterem aqui com facilidade uma propriedade sua, chamara ao Brasil em breve os braços estrangeiros; com quanto não sejamos nós que nos oppomos a esta concessão de propriedade, pois que todas as vezes que temos expendido as nossas opiniões a tal respeito, estabelecemos sempre em primeiro lugar a concessão de terrenos gratis aos colonos, perguntamos: estão todos os colonos logo a sua chegada nas circumstancias de emprehenderem por sua propr[illegible] fundação de um estabelecimento a[illegible] não sabemos nós, com quantas difficuldades se tem de lutar, antes de se derribar as mattas, de se estabelecer uma casa, e de preparar o terreno de maneira tal a se poder dar-lhe a primeira sementeira ?... não sabemos nós quantos trabalhos e despezas são necessarias, para se conseguir este primeiro resultado ?... e por ventura poder-se-ha dizer em consciencia que a mór parte dos colonos que deixam seu paiz natal, para procurarem asylo em um paiz estrangeiro se acham em circumstancias de poderem supportar todos os revezes da fundação de um novo estabelecimento agricolas ?..

Nós queremos de todo o nosso coração que os nossos patricios que aportam a este paiz, para aqui fundarem os seus estabelecimentos, encontrem aqui o que esperavam, isto he, uma nova patria em que possam com dedicação e trabalho esperar um futuro prospero, uma posição livre e independente; mas perguntamos: esses milhares de homens sem meios que lhes facilitem todas as difficuldades que encontram no caminho tão espinhoso da vida, poderão ser felizes pelo simples facto de receberem gratuitamente um pedaço de terreno para sua propriedade? Não contribuira este facto para com muitos desses homens para a sua propria ruina? Não ficarão elles cada vez mais desanimados a vista dos multiplicados inconvenientes que forçosamente hão de encontrar? E não será esta consequencia tão rigorosa uma nova arma para os inimigos do Brasil, com que elles procurarão de novo atacar o governo, e o paiz? Fujamos pois destes inconvenientes, não queiramos imitar a outros paizes em tudo e por tudo; procurem estudarcom muita dedicação uma questão de tão vital interesse para o paiz, como para os emigrados e não nos precipitemos em um labyrintho, do qual não acharemos depois sahida.

Diz-se-nos a cada passo, que devemos imitar perfeitamente os principios seguidos nos Estados-Unidos a respeito da colonisação, e com quanto não nos opponos em geral aos principios alli seguidos, diremos comtudo, que as primeiras colonisações para aquelles paizes não foram muito favoraveis aos colonos e ainda hoje se fazem muitas especulações particulares a custa dos mizeros emigrados; ainda hoje milhares de homens aportam aquellas praias, e não encontram la as felicidades sonhadas, vendo-se ao depois até obrigados de sustentarem-se como jornaleiros; milhares de homens chegaram aos Estados-Unidos até com alguns arranjos necessarios para se poderem estabelecer, e perderam tudo por se entregarem a certos especuladores que d'ahi tiraram a sua subsistencia.

O que attrahio ao Estados-Unidos esses milhões de estrangeiros, o que contribuio para o seu rapido desenvolvimento, he a facilidade de communicação, são esses milhares de estradas e canaes que se cruzam em todas as direcções dando facil sahida a todos os generos alli produzidos; he a rigorosa observancia da parte de todas as autoridades, das leis do paiz, que para ellas não são palavras mortas, mas sim principios fundamentaes, diante dos quaes desde o ministro de estado até ao mais subalterno empregado, desde o homem mais afortunado até ao mais infimo trabalhador, todos se curvam com o mesmo respeito, com a mesma adhesão; he emfim aquelle sentimento liberal innoculado desde a sua mais tenra infancia no coração de todo o Americano, que o faz considerar todo o estrangeiro como um amigo, que lhe vêm offerecer sua industria, e seus braços; que vêm partilhar com elle todas as vicissitudes da vida e contribuir com os seus esforços para minorar todos os males que tanto affligem a especie humana; he emfim a satisfação com que os habitantes daquelles paizes olham para todo o recem-chegado, não o considerando como uma fera, diante da qual devem horrorisar-se. Nestes pontos procuremos imitar aos Americanos do norte; esforcemo-nos para fazer tudo, que em nós couber a fim de tornarmos a posição dos novos emigrados a mais satisfactoria possivel e os braços estrangeiros não nos faltarão.

II.

Em um paiz como o Brasil, em que a falta de communicações difficulta tanto todo o progresso agricola, em que o fazendeiro que mora em certa distancia do mercado já não pode mandar todos os seus productos para a cidade, porque o preço de muitos talvez não chegara para pagar os enormes fretes, e portanto se vê reduzido á uma só producção, isto he, ao café, cujo fructo no entanto só de 3 annos por diante pode ser colhido, não se pode, nem se deve tomar como base unica da colonisação, a propriedade; porque a mór parte dos que chegarem ao Brasil não se acharão nas circumstancias de poderem cuidar della, e vendo-se ao depois obrigados a desistirem do favor que o governo lhes tem de fazer, talvez com difficuldade encontrarão offerecimentos tão vantajosos como a parceria. Não he para os homens abastados do velho mundo, que se precisa fazer uma lei excepcional; em primeiro lugar, porque estes homens hão de vir poucos, e mesmo muito pouco se importarão de pagar as insignificantes quantias pelas quaes tem de ser vendidos os terrenos, conforme a lei de 18 de setembro de 1850, e em segundo lugar, porque elles por si mesmos podem melhor escolher o que lhes convier para se estabelecerem, e não são estes homens que hão de povoar o paiz; mas he para a massa da população, ou aquella parte que se encontra em maior abundancia, e que não pertence á classe abastada, que he certamente necessario um outro meio; porque elles não podem, nem devem ser expostos a um trabalho tão penoso, do qual só depois de quatro annos podem tirar o primeiro fructo; elles não podem nem devem ser expostos a uma alternativa tão perigosa, que lhes torne insupportavel o seu estado, que os desanimara e os fará amaldiçoar o momento em que se lembraram do Brasil; e o meio de evitar tudo isto he certamente o systema de parceria; porque he o unico meio de facilitar ao colono o elle tornar-se proprietario independente; pois que desde o primeiro momento em que elle se occupa nos trabalhos da lavoura, immediatamente vê o fructo do seu trabalho, não tem logo na sua chegada necessidade de tratar de construcções de casas, não tem de cuidar nesses milhares de objectos que se apresentam sempre como necessidades urgentes, quando se trata de se dar começo a um estabelecimento agricola; he recebido logo na sua chegada e conduzido ao lugar do seu destino, lá elle pode aclimatar-se, aprender a lingua, e adquirir os conhecimentos necessarios para saber escolher o terreno que melhor lhe convêm, ensaiar varios productos agricolas, para poder com certeza calcular qual delles he mais vantajoso de produzir, e lhe pode dar mais rendimentos; e assim pode elle preparar-se, para que quando começar o seu estabelecimento, não o faça com os olhos vendados e nem encontre tantas difficuldades como forçosamente deve encontrar, quando desde logo tem de emprehender tão difficil carreira.

Mas ainda pelo lado pecuniario deve ser preferido para a maior parte dos colonos o systema de parceria; porque ainda por este lado, essa momentanea sujeição he-lhes muito mais vantajosa do que elles fundarem immediatamente a sua propriedade. Como já acima haviamos indicado, são precisos ao menos 4 annos antes do que os colonos possam lembrar-se de tirar o primeiro fructo de seus trabalhos; supponhamos, que elles trazem o dinheiro necessario para poderem sustentar-se e sua familia durante este tempo, a falta de conhecimento do terreno, em que tem de trabalhar, o facto de ignorarem perfeitamente a lingua do paiz, de não conhecerem o preço dos generos de primeiras necessidades e de se verem postos em um lugar deserto, os desanimara e lhes fara gastar muito dinheiro inutilmente, porque todos hão de querer especular á custa dos pobres colonos; e se isto he uma verdade incontestavel a respeito dos colonos que não são inteiramente despidos de meios pecuniarios, quanto mais applicação devem ter estes factos sobre aquelles que chegarem ao Brasil sem meios alguns?...

Vejamos porem as vantagens que lhes resulta aceitando desde logo o systema de parceria. Desde o momento que desembarcam já encontram tudo arranjado para leva-los ao lugar do destino, sem que estes tenham de cançar-se na procura de conducções.

Chegados ás fazendas, recebem immediatamente cada um uma casa para sua familia, uma porção de terra para o cultivo de hortaliças e outros generos de primeira necessidade, animaes domesticos e aves para fazerem criação, e uma porção de terreno plantado com café, cuja colheita he repartida entre o colonos e o fazendeiro.

Vejamos, pois a quanto podera montar o rendimento de uma familia, composta de 4 pessoas que se podem applicar ao trabalho agricola.

Um fazendeiro, por exemplo, que colhe 10,000 arrobas de café podera empregar 20 destas familias, e pois tocará a cada familia 500 arrobas de café, que, repartido ao meio, dara para cada familia 250 arrobas a 3$000 rs. preço medio. . . . . 750$000
Descontando as despezas de 600 rs. por arroba, em carretos, preparação do cafe e outras despezas. . . . . 150$000

Fica a cada familia, no fim do anno, um rendimento liquido de. . . . . . Rs. 600$000

E este rendimento augmentará, se os colonos tiverem bastante dedicação a ensaiarem muitos outros generos, taes como o algodão herbaceo, o anil, etc., cujas producções são faceis e pouco dispendiosas. Supponhamos agora que os colonos tem alguns meios pecuniarios, elles neste caso podem ajuntar as suas economias ao capital que já possuem; e se forem inteiramente despidos de meios, podem assim facilmente adquirir um pequeno capital, sem ter necessidade de se exporem a tantas difficuldades; porque tendo elles casas e tudo quanto precisam para o sustento de suas familias, nenhuma necessidade tem de gastar mais dinheiro inutilmente.

III.

Não queremos de modo algum que o systema de parceria seja a unica e indestructivel base, sobre a qual se deva fundar uma lei de colonisação; porem devemos recommendar o mais possivel este systema como melhor medida transitoria, para podermos por ella com mais segurança alcançar a livre possessão de terrenos para aquelles, que tem de vir povoar o Brasil; e as causas que contribuem para avançarmos esta proposição são:

1.º Como as terras devolutas se acham muitissimo concentradas, não se podera pensar sertamente em uma colonisação para taes lugares, senão quando o Brasil estiver tão avançado nos seus melhoramentos materiaes, que a grande distancia de um porto de embarque não contribua mais para inutilisar o bom exito de um estabelecimento agricola; ou para melhor dizer: quando o Brasil estiver tão cruzado de estradas em todas direcções, que de qualquer ponto se podera com a maior facilidade trazer os productos ao mercado, e o lavrador se achar nas circumstancias de produzir tudo aquillo que a terra lhe pode dar, e não se vêr sómente obrigado de limitar-se a alguns productos, que de modo algum lhe podem deixar um lucro correspondente ao trabalho empregado.

2.º Não basta possuir-se um pedaço de terra devoluta, para já com isso só estar feliz; porque se assim fosse, o Brasil devia ser a nação a mais rica do mundo.

O Brasil possue certamente muitas riquezas, porem todas ellas dormem perfeitamente esquecidas, e o traze-las á luz do dia não he uma empreza tão facil. He preciso que as mattas sejam derribadas, arrancadas as raizes, revolvida a terra para poder nella depositar a primeira sementeira, e estes trabalhos exigem sacrificios e dedicação, elles requerem forças physicas e materiaes, que nem todo o emigrado possue em um grao sufficiente, e quando mesmo tiver coragem para supportar todos os revezes, ainda então elle reconhecerá, que a difficuldade de transporte em grande parte diminue os seus rendimentos; sómente então elle comprehendera que a sua felicidade não consiste em possuir um pedaço de terra sómente.

Não nos illudamos, não illudamos os nossos proprios irmãos, convidando-os a chegar no Brasil para obterem um pedaço de terra sómente; recommendemos-lhes o systema de parceria, que neste momento he o unico meio de alliviar um pouco a sua tão penosa situação.

Porem tambem aqui torna-se necessario, obrarmos com toda a prudencia; porque não queremos que os nossos irmãos venham cahir nas mãos de alguns especuladores, que sómente se queiram aproveitar do seu suor, que queiram substituir os braços escravos pelos braços estrangeiros, e que pouco se importam se o colono aqui progride ou não. Eis aqui o verdadeiro ponto em que o governo deve empregar todos os seus esforços para evitar taes abusos; eis-aqui em que o governo deve empregar todos os meios, para que sejam mantidas as obrigações contrahidas e procurar saber, se o fazendeiro se acha nas circumstancias de cuidar dos colonos conscienciosamente; eis-aqui onde o governo pode mesmo contribuir muito para facilitar a emigração, empregando os seus navios de guerra para dar passagem livre a todos aquelles que estão dispostos a dedicar-se á agricultura; porque só assim nasce uma dobrada vantagem para o paiz e a emigração; para o paiz, porque aperfeiçoa cada vez mais a sua marinha de guerra, a instrue cada vez mais e traz aos seus portos homens industriosos e laboriosos; e para os colonos, porque elles não tem necessidade de empregar o seu ultimo real para transportar-se a si e sua familia para uma nova patria, e chegam livres de dividas ao paiz, ao qual querem dedicar-se, trabalhando assim com mais vigor, afim de contribuirem para o estado florescente do Brasil.

Somente com estas condições pode o Brasil tornar-se vantajoso ao emigrado allemão; somente assim podera o governo conseguir dirigir a emigração espontanea para este paiz, e arranca-lo do abysmo em que forçosamente deve cahir, se não se tratar seriamente de metter mãos a obra; sómente assim pode o Brasil em breve elevar-se ao ponto culminante, que a natureza lhe parece ter marcado; só assim acharão os nossos patricios aqui uma nova patria, que lhes recompensará o que no paiz natal perderam, dando-lhes colheitas mais vantajosas; sómente este he o caminho que deve ser seguido para se conseguir o mais vantajoso resultado para o paiz e o emigrado, e preparar-lhe com a maior segurança aquella posição livre e independente, que deve ser o unico resultado de seus sacrificios.

(*Auxiliador de Industria Nacional.*)

PUBLICAÇAÕ A PEDIDO.

Tabella pela qual se pagam os emolumentos em certa repartição publica minerciva.

Saber o numero em que esta para ser examinado.	1$000
Certificado de exame	1$000
Alviçaras immediata- ao exame	5$000
Lista de se achar matriculado de 1.º a.	5$000

(*Continuar-se-ha.*)

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 10 DE FEVEREIRO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Cambio sobre Inglaterra—a 28 1/4 d. 60 d/v.
Desconto de letras de 3 a 4 mezes—1 % ao mez.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 9	103:853$307
Idem do dia 10	19:369$072
	123:222$379

Descarregam hoje 11 de fevereiro.

Barca ingleza — *Town of Liverpool* — mercadorias.
Barca franceza — *Conte Roger* — idem.
Brigue inglez — *Byron* — fumo e carvão.
Brigue inglez—*Glaucus*—bacalhão.
Polaca hespanhola—*Joven Adele*—farinha de trigo.
Escuna brasileira—*Zelosa*—diversos generos.

Importaçaõ.

Brigue inglez *Byron*, vindo de Liverpool, consignado a Deane Youle & Companhia, manifestou o seguinte:

150 barriquinhas chumbo, 3 barris pregos, 50 barris manteiga; a Rothe & Bidoulac.

45 gigos e 6 barricas louça, 26 fardos e 24 covados tecidos de algodão, 8 fardos barbantes, 150 barris manteiga, 2 fardos tecidos de lãa; a Mc. Calmont & Companhia.

70 fardos e 18 caixas tecidos de algodão, 3 caixas chales de seda e algodão, 50 barris manteiga; a James Ryder & C.

25 fardos tecidos de algodão, 16 toneladas carvão queimado, 25 toneladas ferro bruto; a C. Starr & Companhia.

17 caixas tecidos de algodão, 1 fardo capachos de lãa, 1 caixa chapéos, 1 dita objectos para escriptorio; a Deane Youle & C.

16 caixas tecidos de algodão; a James Crabtree & Companhia.

50 gigos, 1 barrica e 2 caixas louça; a Fox Brothers.

4 fardos e 14 caixas tecidos de algodão, 3 covados tecidos de lãa; a Adamson Howie & C.

184 barras e 22 feixes ferro, 1 caixa limas; a D. W. Bowman.

12 fardos e 2 caixas tecidos de algodão; a Rosas Braga & C.

9 peças toucinho, 12 queijos, 2 barris aguardente, 9 caixas frascos com molho, 14 barris conservas; ao capitão.

1 barrica e 6 caixas ferragens, 2 caixas chales de lãa, 5 caixas tecidos de algodão, 5 caixas lenços de algodão; a C. J. Astley & C.

97 fardos tecidos de algodão; a C. J. Astley & C. e H. Gibson.

2 fardos flanellas, 4 caixas miudezas, 17 ditas tecidos de algodão, 17 gigos batatas; a H. Gibson.

3 barricas louça, 1 caixa com 1 chapa electrica, 1 dita miudezas, 1 pacote camisas, 1 dito tecidos de linho; a T. Heynerd.

75 barris manteiga: a Johnston Pater & C.

2 saccos amostras: a diversos.

16 toneladas carvão queimado; a

Barca ingleza *Town of Liverpool*, vinda de Liverpool, consignada a Johnston Pater & C. manifestou o seguinte:

25 toneladas ferro bruto, 20 toneladas carvão queimado; a C. Starr & C.

35 toneladas, 12 quintaes, 2 arrobas e 13 libras ferro, 20 rolos chumbo, 1 caixa zinco; a A. V. da Silva Barroca.

3 fardos tecidos de algodão, 3 ditos tecidos de algodão e de laia; a James Crabtree & C.

4 caixas fio de algodão, 19 caixas e 13 fardos tecidos de algodão; a Adamson Howie & Companhia.

1 embrulho relogios de ouro, 1 caixa e 15 barricas ferragens, 4 caixas tecidos de algodão, 7 ditas quinquilharias; a James Halliday.

12 caixas tecidos de linho, 39 fardos e 5 caixas tecidos de algodão, 4 fardos tapetes de algodão, 1 dito tecidos de laia; a Paton Nash & C.

31 gigos louça, 1 fardo fio de linho, 60 barris manteiga; a ordem.

1 caixa espingardas, 16 fardos tecidos de algodão, 17 caixas cobre; a N. O. Bieber & C.

2 caixas tecidos de laia, 7 ditas couro; a J. Keller & C.

3 barricas ferragens, 30 ditas enxadas; a Brender a Brandis & C.

13 gigos, 21 barricas e 1 cesto louça, 4 barricas alvaiade, 2 caixas tecidos de algodão, 1 dita miudezas, 5 ditas aço, 5 barricas cutelarias, 1 caixa tinta de escrever, 15 barricas e 7 caixas ferragens, 5 barris enxadas, 2 ditos vidros, 1 barril e 1 caixa castanhas, 3 fardos estopa, 20 fogareiros, 20 portas; a E. H. Vyal & C.

12 fardos e 18 caixas tecidos de algodão; a M. Calmont & C.

50 barris manteiga a Rothe & Bidoulac.

23 caixas e 31 fardos tecidos de algodão, 1 fardo tecidos de lãa, 1 sacco rolhas, 5 gigos garrafas, 5 caixas e 5 barricas ferragens, 10 caixas tecidos de algodão e linho; a Fox Brothers & C.

30 toneladas carvão de pedra, 20 caixas queijos, 1 gigo presuntos, 2 caixas cha, 11 ditas aguardente de França, 4 caixas roupa feita; a John Heod.

1 caixa sellins, 9 barricas e 1 caixa ferragens, 3 barricas lampeões, 3 ditas vidros, 2 ditas ferragens, 6 ditas cutelaria, 9 molhos ferro em folha, 2 saccos e 85 barricas pregos de ferro, 2 caixas cobre, 1 barrica pregos de cobre, 40 caixas armas, 1 dita pertences para escriptorio, 97 fardos e 47 caixas tecidos de algodão, 8 taixas de ferro, 6 barricas drogas; a S. P. Johnston & C.

2 fardos tecidos de algodão e 15 caixas ditos dito, 3 caixas camisas de algodão; a H. Gibson.

3 caixas chales de seda e algodão, 2 ditas ditos de algodão, 20 fardos tecidos de algodão; a James Ryder & C.

6 barricas peixe, 1 dita alcatrão; a J. Caroll.

35 fardos e 5 caixas tecidos de algodão, 1 dita obras de casquinha; a Rosas Braga & C.

49 caixas e 20 fardos tecidos de algodão: a Russel Mellors & C.

18 caixas e 16 fardos tecidos de algodão, 11 caixas chapéos de sol de algodão, 45 fardos e 50 caixas tecidos de algodão, de linho e laia, 2 caixas pertences para escriptorio, 1 embrulho tapetes, 1 caixa amostras; a R. Royle.

3 fardos tecidos de algodão, 2 caixas tecidos de linho; a A. C. de Abreu.

37 taixas de ferro; a D. W. Bowman.

1 volume queijos; a Isso Lilly.

2 saccos amostras; a diversos.

Patacho hespanhol *Faro*, vindo de Liverpool, consignado a Deane Youle & Companhia, manifestou o seguinte:

123 toneladas carvão de pedra; aos mesmos.

Patacho nacional *Dous de Março*, vindo do Rio Grande do Sul, consignado a Baltar & Oliveira, manifestou o seguinte:

5,850 arrobas de carne, 198 ditas de graxa, 40 couros seccos; a ordem.

Barcaça *Luz do Dia*, vinda do Aracaty, manifestou o seguinte:

1 barrica ferragens, 1 pacote clavinotes, 2 cunhetes aço; a J. F. P. Vianna.

172 meios de solla, 63 saccas e 1 pacote cera de carnauba, 300 couros miudos, 47 caixas vellas de carnauba, 7 embrulhos chapéos de palha, 25 rolos de esteiras, 1 embrulho cera amarella; a ordem.

Sumaca nacional *Hortencia*, vinda da Bahia, consignada a Domingos Alves Matheus, manifestou o seguinte:

2 caixas fazendas; a Russell Mellors & Companhia.

6 caixas charutos, 5 ditas rapé; aos consignatarios.

20 barris azeite doce, 6 duzias toros de jacaranda, 691 caixas charutos, 200 fardos algodão, 44 ditos fumo, 500 quartinhas, 360 alqueires farinha; a ordem.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 9	22:458$752
Idem do dia 10	2:078$648
	24:537$400

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 9	1:659$437
Idem do dia 10	$
	1:659$437

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 10	536$810

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 9	16:437$235
Idem do dia 10	2:114$601
	18:551$836

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 10.

Bahia—17 dias, sumaca brasileira «Hortencia», de 94 toneladas, mestre Sebastião Lopes da Costa, equipagem 7, carga varios generos; a Domingos Alves Matheus.

Buenos-Ayres—29 dias, barca brasileira «Rufina», de 305 toneladas, capitão Alexandre Antonio Pereira, equipagem 14, carga guano e ossos; a ordem. Veio refazer-se de aguada e segue para Southampton.

Dandee—48 dias, barca ingleza «Lady Kinairds», de 350 toneladas, capitão W. R. Easson, equipagem 15, carga carvão; a Adamson Howie & Companhia. Ficou em observação pela repartição da saude do porto.

Rio Grande do Sul—32 dias, patacho brasileiro «Dous de Março», de 109 toneladas, capitão Izidoro Serrão, equipagem 9, carga 5,600 arrobas de carne secca; a Baltar & Oliveira. Passageiros, D. Anna Fausta Gomes e 1 filha menor, Antonio Joaquim Pereira da Silva, Vicente Coelho.

Bahia—9 dias, brigue brasileiro «Velloz», de 201 toneladas, capitão João Joaquim da Costa Fernandes, equipagem 13, em lastro; a Machado & Pinheiro. Veio receber o pratico e seguio para o Assu.

EDITAES.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda, manda fazer publico, que da data deste a 30 dias serão arrematados perante a mesma thesouraria, e a quem mais dér nos termos do alvará de 14 de janeiro de 1807, as terras materiaes e mais pertences da capella vaga de Nossa Senhora do Socorro, cita no engenho Soccorro da freguezia de S. Amaro de Jaboatão: pelo que as pessoas que quizerem licitar, deverão comparecer na sala das sessões da referida thesouraria, as 11 1/2 horas do dia 21 de fevereiro proximo futuro; advertindo que a arrematação sera feita a dinheiro de contado.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 16 de janeiro de 1854.—O official maior,

Emilio Xavier Sobreira de Mello.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, de 6 do corrente, manda fazer publico, que nos dias 7, 8 e 9 de março proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem por menos fizer a obra do 4.º lanço da ramificação da estrada do Sul para o Cabo, avaliada em 29:268$.

A arrematação será feita na fórma dos arts. 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta nos dias acima declarados, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 8 de fevereiro de 1854.—O secretario,

Antonio Ferreira d'Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras do 4.º lanço da ramificação da estrada do Cabo, far-se-hão de conformidade com a planta, perfis e mais riscos approvados pela directoria em conselho e apresentados a approvação do Exm. presidente, na importancia de 29:268$.

2.ª O arrematante dará principio as obras no prazo de um mez, e deverá conclui-las no de dezeseis mezes, ambos contados na forma do art. 31 da lei provincial n. 286.

3.ª O pagamento da importancia da arrematação realisar-se-ha em quatro prestações iguaes: a 1.ª depois de feito o primeiro terço das obras; a 2.ª depois de concluido o segundo terço; a 3.ª na occasião da entrega provisoria; e a 4.ª depois do recebimento definitivo o qual deverá verificar-se um anno depois do recebimento provisorio.

4.ª Seis mezes depois de principiadas as obras deverá o arrematante proporcionar transito ao publico em toda extenção do lanço.

5.ª Para tudo o que não se achar determinado nas presentes clausulas nem no orçamento, seguir-se-ha o que dispõe a respeito a lei provincial n. 286.

Conforme.—O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico, que no dia 9 de março proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, vai novamente a praça para ser arrematada a quem por menos fizer, a obra do açude na povoação do Buiqui, avaliada em 3:300$000 rs.

A arrematação será feita na forma dos arts. 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*. — Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 3 de fevereiro de 1854.—O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação.*

Clausulas especiaes para arrematação.

1.ª As obras do açude do Buique serão feitas de conformidade com a planta e orçamento approvados pela directoria em conselho e apresentados a approvação do Exm. presidente na importancia de 3:300$000 rs.

2.ª Estas obras deverão principiar no prazo de sessenta dias, e serão concluidas no de dez mezes, a contar da data da arrematação.

3.ª A importancia desta arrematação será paga em tres prestações da maneira seguinte: a primeira dos dous quintos do valor total, quando tiver concluido metade da obra, a segunda igual a primeira, depois de lavrado o termo de recebimento provisorio; a terceira finalmente de um quinto depois do recebimento definitivo.

4.ª O arrematante sera obrigado a communicar a repartição das obras publicas com antecedencia de trinta dias o dia fixo, em que tem de dar principio a execução das obras, assim como trabalhará seguidamente quinze dias, alim de que possa o engenheiro encarregado da obra assistir aos primeiros trabalhos.

5.ª Para tudo o mais, que não estiver especificado nas presentes clausulas seguir-se-ha o que determina a lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851.—Conforme.—O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico, que no dia 9 de março proximo vindouro, vai novamente a praça para ser arrematado a quem por menos fizer, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria a obra do açude de Pajeú de Flores, avaliada em 3:190$000 rs.

A arrematação sera feita na forma dos arts. 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 3 de fevereiro de 1854.—O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação.*

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras do açude de Pajeú de Flores serão feitas de conformidade com as plantas e orçamento apresentados a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia na importancia de 3:190$000 réis.

2.ª Estas obras deverão principiar no prazo de dous mezes, e serão concluidas ao de dez mezes á contar conforme a lei provincial n. 286.

3.ª A importancia desta arrematação será paga em tres prestações da maneira seguinte: a primeira dos dous quintos do valor da arrematação, quando tiver concluida a metade da obra: a segunda igual a primeira, depois de lavrado o termo de recebimento provisorio; a terceira finalmente de um quinto depois do recebimento definitivo.

4.ª O arrematante sera obrigado a communicar a repartição das obras publicas com antecedencia de trinta dias, o dia fixo em que tem de dar principio a execução das obras, assim como trabalhará seguidamente durante quinze dias, afim de que possa o engenheiro encarregado da obra assistir aos primeiros trabalhos.

5.ª Para tudo o mais que não estiver especificado nas presentes clausulas seguir-se-ha o que determina a lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1853.—O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação.*

—O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que no dia 16 de fevereiro proximo vindouro, vai novamente a praça para ser arrematada a quem por menos fizer a obra dos concertos da cadeia da villa do Cabo, avaliados em 825$000 rs.

A arrematação sera feita na forma dos arts. 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado pelo meio dia competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.—Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 24 de janeiro de 1854.—O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação.*

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª Os concertos da cadeia da villa do Cabo far-se-hão de conformidade com o orçamento approvado pela directoria em conselho, e apresentado á approvação do Exm. presidente na importancia de 825$000 rs.

2.ª O arrematante dará principio as obras no prazo de quinze dias, e deverá conclui-las no de tres mezes, ambos contados de conformidade com o art. 31 da lei n. 286.

3.ª O arrematante seguirá na execução tudo o que lhe for prescripto pelo engenheiro respectivo não só para boa execução do trabalho, como em ordem de não inutilisar ao mesmo tempo para o serviço publico todas as partes do edificio.

4.ª O pagamento da importancia da arrematação verificar-se-ha em duas prestações iguaes: a 1.ª depois de feitos dous terços da obra; e a segunda depois de lavrado o termo de recebimento.

5.ª Não havera prazo de responsabilidade.

6.ª Para tudo o que não se acha determinado nas presentes clausulas nem no orçamento, seguir-se-ha o que dispõe a lei provincial n. 286.—Conforme.—O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 23 do corrente, que manda fazer publico que, nos dias 14, 15 e 16 de fevereiro proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem por menos fizer a obra do 5.º lanço da ramificação da estrada do sul para a villa do Cabo, avaliada em 19:800$000 rs.

A arrematação sera feita na forma dos artigos 24 e 27 da lei provincial numero 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta nos dias acima declarados pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*. — Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 24 de janeiro de 1854.—O secretario.— *Antonio Ferreira da Annunciação.*

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras do 5.º lanço da ramificação da estrada do Cabo serão feitas de conformidade com o orçamento, plantas e perfiz approvados pela directoria em conselho e appresentados a approvação do Exm. Sr. presidente na importancia de 19:800$000 rs.

2.ª O arrematante dará principio as obras no prazo de um mez e deverá conclui-las no de 12 mezes ambos contados na forma do artigo 31 da lei numero 286.

3.ª O pagamento da importancia da arrematação realisar-se-ha em quatro prestações iguaes; a 1.ª depois de feito o primeiro terço das obras; a 2.ª depois de concluido o segundo terço; a 3.ª na occasião do recebimento provisorio, e a derradeira depois da entrega definitiva, a qual realisar-se-ha um anno depois do recebimento provisario.

4.ª Seis mezes depois de principiadas as obras devera o arrematante proporcionar transito ao publico em toda a extenção do lanço.

5.ª Para tudo o que não se acha determinado nas presentes clausulas nem no orçamento, seguir-se-ha o que dispõe a respeito a lei numero 286. — Conforme.—O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação.*

O Dr. Custodio Manoel da Silva Guimarães, juiz de direito da primeira vara do civel e do commercio nesta cidade do Recife de Pernambuco, por S. M. Imperial e Constitucional que Deos guarde etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, que da data deste á 10 dias, perante o juiz do commercio e primeira vara, se hão de arrematar por venda, á quem mais dér, na praça publica os seguintes escravos:—Jacintho, crioulo, vinte e nove annos de idade com inchação chronica na perna direita, e pé já com principio de arestim, official de marcineiro, no valor de 270$000 rs.: Manoel, nação Angola, idade 30 annos, rendido da verilha direita, official de marcineiro, no valor de 320$000 rs., penhorados a Joaquim Carneiro Leal, por execução do Exm. senador Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque.

E para que chegue a noticia de todos, mandei passar o presente, e mais dous do mesmo theor, sendo um affixado na praça do commercio, outro na casa das audiencias, e outro publicado pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife, aos 10 de fevereiro de 1854.—Eu Joaquim José Pereira dos Santos, escrivão o subscrevi.

Custodio Manoel da Silva Guimarães.

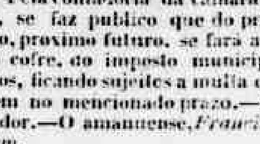
— O fiscal da freguezia de Santo Antonio do termo desta cidade, faz publico para conhecimento dos moradores da mesma freguezia que, pelo art. 5º, do tit. 3 das posturas municipaes em vigor, he inteiramente prohibido lançar agua limpa na rua das varandas abaixo, tanto de dia como de noite, sob pena de pagarem a multa de 6$000, alem do damno que causarem, e de 12$000, se agua fôr suja e infecta. Freguezia de Santo Antonio do Recife 9 de fevereiro de 1854.—O fiscal, *Manoel Joaquim da Silva Ribeiro.*

DECLARAÇO'ES.

Companhia de vapores de Liverpool.

Espera-se de Liverpool o vapor *Olinda*, commandante Aaram no dia 14, depois da demora do costume segura para os portos do sul e Rio da Prata. Agencia em casa de Deane Youle & Companhia, rua da Cadeia velha n. 52.

Companhia de vapores de Liverpool.



Espera-se dos portos do Sul o vapor *Brasileira*, Cox commandante, no dia 16; depois da demora do costume segura para Europa. Agencia em casa de Deane Youle & Companhia, rua da Cadeia velha n. 52.

— Pela contadoria da camara municipal desta cidade, se faz publico que do primeiro ao ultimo de março, proximo futuro, se fará a arrecadação, a bocca do cofre, do imposto municipal sobre estabelecimentos, ficando sujeitos a multa de 3 % os que o não fizerem no mencionado prazo.—No impedimento do contador.—O amanuense, *Francisco Canuto da Boaviagem.*

— Esta' aberta a matricula da cadeira de latim do collegio das artes, na casa do respectivo professor, em Olinda.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo em virtude da autorisação do Exm. Sr. presidente da provincia, tem de comprar os objectos seguintes:

Para a companhia de artifices.

Algodãozinho para camisas, varas 195, sapatos, pares 78, esteiras de palha de carnaúba 78, hollanda de forro, covados 50.

2.º batalhão de infantaria de linha.

Bonetes com numero 2, 19, algodãozinho para camisas, varas 48, gravatas de sola de lustre 7, chouriças de lãa para platinas, pares 19, esteiras de palha de carnauba 19, pares de sapatos 19, hollanda de forro, covados 150.

8.º batalhão de infantaria.

Bandeira imperial de seda 1, porte para a mesma 1, haste para a dita 1, capa de oleado para a mesma 1.

Meio batalhão do Ceará.

Casemira verde, covados 60, hollanda de forro ditos 350.

4.º batalhão de artilharia.

Chouriças de lãa preta, pares 101.

Provimento dos armazens do arsenal de guerra para a 1.ª e 2.ª classes.

Taboas de pinho, duzias 30.

Para a 4.ª classe.

Caixa com vidros 1.

5.ª classe.

Sola branca garroteada, meios 50.

Fornecimento de luzes.

Azeite de carrapato, canadas 360, dito de coco, canadas 30 1/2, pavios, duzias 6, velas de carnauba, libras 152 1/2, fio de algodão, libras 17.

Para a provincia do Para.

Sellins com todos os seus competentes arreios e cabeçadas para a cavallaria 14.

Para o arsenal de guerra.

Haste para bandeira 1, mantas de lãa 209, raves de construcção de 30 a 35 palmos 6, badames de meia oitava de pollegada 6, lenções de cobre de 6 a 7 pollegadas 8, tinteiros 16, arieiros 14, exemplares de linhas curvas e rectas 20, panno mortuario 1, chinellos rasos, pares 200, copos de vidro 24. Quem quizer vender taes objectos, apresente as suas propostas em carta fechada, na secretaria do conselho, as 10 horas do dia 15 do corrente mez. Secretaria do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 8 de fevereiro de 1854.—*José de Brito Inglez*, coronel, presidente.—*Bernardo Pereira do Carmo Junior*, vogal secretario.

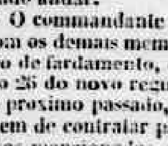
— Por despacho do Sr. Dr. Custodio Manoel da Silva Guimarães, juiz de direito da primeira vara do commercio, faço sciente aos credores de Tinoco & Moraes, estabelecidos com loja de ferragens na rua do Queimado n. 13, para que no dia 13 do corrente mez, as 10 horas da manhãa, compareçam em casa da residencia do mesmo juiz na rua da Concordia n., afim de em assembléa nomearem um novo caixa ou gerente para ultimação das negociações pendentes da mesma firma, visto ter fallecido o socio caixa e gerente João dos Santos Tinoco de Souza, cuja reunião foi requerida por o socio João José de Carvalho Moraes.

Recife 9 de fevereiro de 1854.—O escrivão interino, *Manoel Joaquim Baptista*.

— De ordem do Exm. Sr. director geral da instrucção publica, faço saber a quem convier, que está em concurso com o prazo de 60 dias contados da data deste, a cadeira de instrucção elementar do primeiro grão de Nossa Senhora do O, do termo de Olinda, por haver sido jubilado o respectivo professor.

Directoria geral, 8 de fevereiro de 1854.—O amanuense archivista, *Candido Eustaquio Cesar de Mello*.

Companhia brasileira de paquetes de vapor.



O vapor *Guanabara*, commandante o 1. tenente José Leopoldo de Noronha Torrezão, espera-se dos portos do norte até 13 do corrente, e seguirá para Maceió, Bahia e Rio de Janeiro no outro dia da sua chegada. Agencia, rua do Trapiche n. 40, segundo andar.

— O commandante do corpo de policia, de accordo com os demais membros do conselho de administração de fardamento, e em virtude do disposto no artigo 26 do novo regulamento de 2 de dezembro do anno proximo passado, faz sciente a quem convier, que tem de contratar para o mesmo corpo os objectos abaixos mencionados, advertido que se fornecerá o panno azul para o fardamento. As pessoas que quizerem contratar deverão appresentar suas propostas em carta fechada no dia 14 do corrente, peias 10 horas dá manhãa, na sala da secretaria deste corpo.

Bonetes	371
Fardetas de panno azul	371
Calças de dito	371
Ditas de brim	371
Capotes de panno azul	371
Sapatos (pares)	371
Bandas de lãa	27

Quartel do corpo de policia nas Cinco Pontas, 10 de fevereiro de 1854.

Epiphanio Borges de Menezes Doria,
Tenente secretario do corpo.

GRANDE E VARIADO ESPECTACULO

EM BENEFICIO DA ACTRIZ

Leonor Orsat Mendes.

SABBADO, 11 DE FEVEREIRO DE 1854.

Subirá á scena pela primeira vez, a muito graciosa e interessante comedia em 1 acto,

A MOEDA DE 24 SOLDOS.

Traduzida do francez pelo actor Luiz Carlos Amoêdo.

Personagens.

Smauel Rigot.	Sr. Pinto.
Endymion de La-Souche.	» Mendes.
José Poirier	» Costa.
André Galifet	» Santa Rosa.
Pedrinho, joven camponez	» Ribeiro.
Babolin, tabellião	» Rozendo.
Um negro.	» N. N.
Celeste Rigot	D. Amalia.
Claudina Camuzot, joven camponeza	A beneficiada.

Seguir-se-ha pelo Sr. Ribeiro a aria do

PRAIXAO',

Seguindo-se o engraçado e muito applaudido dueto, cantado pelo Sr. Ribeiro e a Sra. D. Gabriella,

VELHICE NAMORADA.

Segue-se pelo Sr. Ribeiro, pela primeira vez a interessante aria

DA POLKA.

Seguir-se-ha a sempre muito applaudida e engraçada comedia em 3 actos ornada de musica,

A VENDEDORA DE PERUS.

ORDEM DO ESPECTACULO.

1º A Vendedora, 2º intervallos pelo Sr. Ribeiro, 3º a Moeda de 24 soldos.

Os bilhetes passados pelo actor Mendes para a recita extraordinaria em seu favor, tem entrada neste beneficio.

Os bilhetes acham-se á venda em casa da beneficiada, rua Bella n. 13, e no dia do espectaculo no escriptorio do theatro.

A beneficiada roga ao generoso publico desta cidade, haja de a proteger concorrendo ao seu beneficio.

Principiará ás 8 horas.

AVISOS MARITIMOS.

Ceara' e Acaracú.

Segue no dia 15 do corrente o hiate *Sobralense*, outr'ora *Flor de Curarípe*, recebe carga e passageiros: trata-se com Caetano Ciriaco da C. Moreira, ao lado do Corpo Santo, loja de massames n. 25, ou com o capitão.

— Para o Maranhão e Para' vai sahir com a maior brevidade possivel, por ter parte de sua carga, o brigue nacional «Brilhante», do qual he capitão Francisco Cardia: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem bons commodos, dirija-se ao capitão, na praça do commercio, ou a Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 54.

— Para a Bahia segue com presteza o veleiro hiate nacional Fortuna, capitão José Severo Moreira Rios, para o resto da carga ou passageiros, trata-se com os consignatarios A. de Almeida Gomes & Companhia, na rua da Cadeia do Recife n. 47, primeiro andar.

— Para o Rio de Janeiro sahe no dia 12 do corrente o brigue nacional Sagitario de primeira classe, o qual ainda recebe alguma carga, passageiros e escravos a frete: trata-se com o consignatario Manoel Francisco da Silva Carriço, na rua do Collegio n. 17, segundo andar, ou com o capitão a bordo.

Para o Aracaty

segue em poucos dias por já ter a maior parte de seu carregamento prompto, o bem conhecido e veleiro hiate *Capibaribe*: para o resto e passageiros, trata-se na rua do Vigario, n. 5.

Para a Bahia,

o bem conhecido e veleiro hiate *Novo Olinda*, sahe por estes dias por já ter a maior parte de seu carregamento a bordo: para o resto e passageiros, trata-se na rua do Vigario n. 5.

Para o Rio, de Janeiro,

segue nestes dias a escuna *Zelosa*: para o resto da carga, assim como para passageiros e escravos a frete, trata-se na rua do Vigario n. 25.

LEILAO'.

— J. H. Gaensley fará leilão, por intervenção do agente Oliveira, de um lindo sortimento de fazendas, principalmente francezas e suissas, as mais proprias do mercado: terça-feira 14 do corrente, as 10 horas da manhãa, no seu armazem, rua da Cruz.

AVISOS DIVERSOS.

O Cosmopolita.

Sahio hoje o 7. numero, e acha-se a venda na rua do Crespo, loja de livros do Sr. Antonio Domingues.

— Se o escravo que existe fora desta cidade, fugido em 1830, pouco mais ou menos, de 50 annos de idade com pequena differença, e que tinha uma belide em um olho, do que talvez esteja cego, cujo signal foi declarado voluntariamente em presença de algumas pessoas que estavam presentes na casa n. 71, pertencente ao Sr. Ferreira, a quem o annuncio do *Diario* n. 33 manda dirigir, se a restituição ou entrega que se pretende fazer he sincera e verdadeira perante Deos, póde o annunciante dirigir-se a rua da Senzala Velha n. 98, aonde existe o legitimo senhor com titulos legaes, que póde apresentar, assim como perdoa-se todos os serviços que o dito preto tenha prestado desde essa data até o presente.

— Quem tiver achado um cabrinha escuro por nome Severino, que representa ter 5 annos, com os signaes seguintes: com camisa de riscado de chita já rôta, calças de riscado de algodão trançado, sapatos velhos nos pés, em cabello; tem os braços e mãos cheias de sarna, tem uma cicatriz no peito esquerdo, e falto de um dente na frente da parte inferior, o poderá levar a rua Nova n. 19, que sera generosamente recompensado. Este cabrinha he forro, e protesta-se contra quem o tiver occulto, ou que pretenda fazer algum negocio.

— Precisa-se de uma pessoa que tenha pratica de escripta, para se encarregar da escripta de 2 ou 3 casas de negocio; a tratar na rua do Queimado, loja de ferragens n. 35.

— Dá-se 100$000 rs. a premio sobre penhores de ouro ou prata; na rua do Queimado n. 33, se dirá quem da.

— Boaventura José de Castro Azevedo faz ver ao respeitavel publico, que nesta data tem comprado ao Sr. Braz Vieira de Souza Guedes a sua fabrica de chapeos, sita na rua Nova n. 52, ficando o mesmo Boaventura desonerado do activo e passivo da mesma, e se alguem se julgar com direito a esta venda, compareça no prazo de 3 dias, a entender-se com o mesmo Boaventura.

— Quem precisar de um bom forneiro para padaria, dirija-se a rua da Cadeia de Santo Antonio n. 14.

— Precisa-se alugar um preto escravo para o serviço de padaria, ainda não tendo muita pratica; a tratar na padaria da rua do Pires n. 44.

— A quem fôr offerecida uma sacca de arroz com 4 arrobas e 15 libras, marca L. que se entregou a um negro ganhador no armazem do Sr. Candido Alberto, no dia 6 do corrente, faça favor apprehender e avisar na rua Direita n. 14, que será recompensado.

— Deseja-se saber quem foi o autor de um annuncio publicado neste *Diario* de 9 do corrente, pois he um grande calumniador, cobarde e infame, em ter a ousadia de dizer que ha uma casa na rua da Palma que se abre a horas marcadas, pois pede-se a este biltre que de provas disto, e apresente visinhanças que se queixem de infamias e actos de immoralidade como diz este biorrilhas falto de bola.

— Precisa-se de um negro ou uma negra para o serviço interno e externo de uma casa; na rua Nova n. 41, primeiro andar.

— Na noite de 9 para 10 do corrente roubaram do quintal da loja da rua do Hospicio n. 32, uma baria de arame de 5 palmos de diametro; roga-se a pessoa a quem for offerecida, de a tomar e levar a dita loja, pelo que sera bem gratificada.

— Precisa-se de um rapaz de 12 a 16 annos, para caixeiro de taberna, ainda que não tenha pratica: na rua do Pilar n. 144.

— Precisa-se de um feitor para um engenho perto da praça, e que entenda de todo o trafico do dito e de plantações: quem estiver nas circumstancias de o ser, procure no sitio do Cajueiro, que lá achara com quem tratar.

— O abaixo assignado faz sciente que tendo um vale de 168$000 rs., firmado por Tiburcio Neves & Companhia, em 4 do corrente, o qual perdeu-se, e como já se acha pago, faz sciente que quando tenha de apparecer fica sem effeito. Recife 9 de fevereiro de 1854.

Vaz & Leal.

O bacharel formado Joaquim Francisco Duarte,

continua a exercer a sua profissão de advogado na casa da sua residencia, na rua Formosa, onde podera ser procurado.

— Precisa-se de um amassador na padaria do Brito, no Monteiro: a tratar na mesma, ou na rua Direita n. 69.

— Declara-se que tem de se vender as 2 partes do sobrado sito na ladeira da ribeira da cidade de Olinda, pertencentes aos herdeiros do finado conego Francisco José Peixoto: quem quizer dirija-se a mesma cidade a entender-se com o procurador dos mesmos, que todo negocio se fará.

— Aluga-se uma preta para todo serviço de casa de familia, sendo de portas a dentro: quem precisar dirija-se a rua de Hortas n. 22, segundo andar, para tratar do ajuste.

— Roga-se ao Sr. J. J. B. que haja de vir pagar uma conta, na rua do Crespo n. 13, quando não vera o seu nome por extenso.—J. de Siqueira Ferrão.

Aos pais de familias dentro e fóra da cidade.

Lecciona-se em casas particulares as materias que constituem a instrucção primaria do 2.º grão, assim como recebem-se por um modico estipendio pensionistas: trata-se no largo do Pilar n. 13.

— Está em praça do Sr. Dr. juiz municipal da segunda vara, para ser arrematada, e correndo as tres praças do estylo, a propriedade de Alto, na Boa-viagem, com as suas pertenças, penhorada por execução de Miguel Archanjo Posthumo do Nascimento aos herdeiros de Affonso José de Albuquerque Mello, e a ultima praça em que ha de ter lugar a arrematação, he quarta-feira, 15 do corrente mez.

— No pateo do Terço n. 22, precisa-se fallar com o Sr. Antonio Alves da Fonseca Junior, para negocio que não ignora.—*A. L. Mendes.*

— Aluga-se a casa do Poço que foi do fallecido Sr. Dr. Gomes; tem 5 quartos, 2 salas, grande cozinha, cocheira, estribaria, galinheiro, quintal, cacimba, e espaçoso terraço: quem quizer, entenda-se com o Sr. tenente-coronel Barata.

— Quem quizer possuir uma rica rabeca, tanto em qualidade como em vozes: dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 15, que com 200$ ficara com um bom e lindo instrumento.

— Aluga-se a loja do sobrado n. 35 da rua estreita do Rosario, propria para qualquer estabelecimento: a tratar no sobrado da mesma.

Attenção ao masque.

Na rua Bella n. 36 preparam-se vestuarios de bom gosto para o carnaval, as pessoas que se quizerem utilisar dirijam-se o mais breve possivel, e para que haja tempo de se aromplarem: na mesma casa mostram-se figurinos para a escolha de gosto dos mesmos vestuarios.

— Precisa-se de um homem para caixeiro de engenho e feitor do mesmo; quem estiver nestas circumstancias, dirija-se á rua da Praia n. 20.

— Precisa-se de uma ama: na rua do Hospicio, casa n. 17.

— Indo desta cidade para a de Goianna Manoel Gonçalves de Albuquerque e Silva, perdeu entre Itabaiinga e a taboleiro da Mangabeira, uma carteira contendo nella 7:200$000 rs.; e porque todo esse dinheiro estava em sedulas de 500$, 200$ e 100$ rs., he facil descobrir-se quem o achou, no caso de apparecer alguem destrocando sedulas destes valores, sem ter proporções de as possuir: pelo que offerece o referido a quantia de 1:000$000 rs. a quem lhe restituir aquella quantia; e a de 500$000 rs. a quem denunciar a pessoa que achou-a, e se possa rehaver o dinheiro, promettendo igualmente secredo inviolavel quando assim o exigirem: quem, pois, tiver noticia deste achado, dirija-se naquella cidade, á rua do Amparo n. 14, e nesta, ao aterro da Boa-Vista n. 47, segundo andar, e n. 80.

— Arrenda-se um bom sitio em Beberibe, tem casa soffrivel com 6 quartos, 2 salas e grande cozinha, tem estribaria para 12 animaes, curral para vaccas e grande cercado para as soltar, todo murado, tem grande baixa com capim a cortar todos os dias para uns poucos de animaes, podendo-se estender do tamanho que a queira fazer, tem algumas arvores de fructo, dous grandes bananeiras, mil e tantos pes de abacaxis já dando, e outros a chegar: tambem vendem-se as vaccas que tem que ja estão costumadas ao pasto: os pretendentes dirijam-se ao aterro da Boa-Vista n. 80.

— Precisa-se de um feitor para um sitio, que entenda de plantações, principalmente de horta, e que trabalhe tambem com alguns escravos; sendo fiel e diligente paga-se bem; os pretendentes dirijam-se ao aterro da Boa-Vista, taberna n. 80.

— O collegio Pernambucano precisa de uma mulher para porteira do mesmo collegio, devendo apresentar attestados de sua conducta do reverendo parocho e do subdelegado; as pretendentes dirijam-se ao mesmo collegio, defronte da ordem terceira de S. Francisco, munidas dos attestados.

— Declaramos que fica sem nenhum effeito qualquer transacção que por ventura possa apparecer sobre a letra á nosso favor de rs. 1:127$830, aceita por Cunha & Ferreira e vencida em 30 de agosto do anno passado, por se ter desencaminhado do nosso poder, e já achamo-nos embolsados da referida importancia pelo Sr. Eduardo Ferreira Baltar, como liquidatario da mencionada e extincta firma; e como consta do recibo que ao mesmo Sr. passamos.

Rodron Booker & Companhia.

— Pede-se ao Sr. José da Silva Alexandre ou a pessoa que delle saiba dar noticia, o favor de vir a rua do Crespo, loja n. 14, afim de se lhe entregar uma carta vinda de Portugal.

— Toma-se conta de roupa para lavar e engommar, tanto de homem solteiro como de familia, responde-se pela falta, e tambem se cose camisas e vestidos; na mesma casa precisa-se de uma ama que saiba cosinhar e engommar, e faz-se almoço e jantar para fora com muito aceio; no becco do Carioca, por cima do Sr. Antonio Pinto de Souza, n. 9.

— Para intelligencia do commercio desta provincia e fora della, se communica que a sociedade que gyrou sob a firma de Mesquita Junior & Carvalho em um armazem de assucar, está dissolvida pela morte do socio Antonio Martins de Carvalho, e que a liquidação da mesma foi saldada pelo socio Mesquita Junior com a viuva do finado socio Carvalho, ficando por isso extincta e liquidada a sobredita firma. O estabelecimento continúa a gyrar sob a firma e responsabilidade de Antonio Botelho Pinto de Mesquita Junior, assim como a seu cargo o activo e passivo da extincta sociedade.

— Deseja-se fallar com o Sr. José Maria Lemos por causa de negocio, e roga-se ao dito Sr. annuncie por este *Diario* a sua residencia.

João Pedro Vogeley,

fabricante de pianos, afina e concerta com toda a perfeição, tendo chegado recentemente dos portos da Europa, de visitar as melhores fabricas de pianos, e tendo ganho nellas todos os conhecimentos e pratica de construcções de modernos pianos, offerece o seu prestimo ao respeitavel publico para qualquer concerto e afinações com todo o esmero, tendo toda a certeza que nada ficará a desejar, as pessoas que o incumbam de qualquer trabalho, tanto em brevidade como em modico preço; na rua Nova n. 41, primeiro andar.

J. Jane, Dentista,

continúa residir na rua Nova, primeiro andar n. 19.

— D. Umbelina Wanderley Peixoto, directora do collegio particular Pernambucano, avisa a quem convier que mudou o seu collegio do sobrado da rua da Cadeia de Santo-Antonio n. 11, para o sobrado defronte da ordem terceira de San Francisco, onde esteve a sociedade Apollinea; ahi póde aceitar maior numero de alumnas internas, por que tem grandes salas tanto para aula, como para dormitorio e refeitorio. A annunciante reconhecendo a falta que ha na provincia de uma casa de educação com toda a regularidade e boas accommodações, com sacrificio alugou este predio, no qual tem feito enormes despezas para montar o seu estabelecimento de maneira, que suas jovens patricias sejam ahi bem educadas; a annunciante espera continuar a merecer a mesma confiança que tem tido ate hoje. A annunciante não querendo enfadar ao publico com estirados annuncios, lembra que já tem dado provas do aproveitamento de suas alumnas, e que o Exm. Sr. director geral da instrucção publica fiscalisou o seu collegio no mez de janeiro do corrente anno. O ensino do collegio he ler, escrever, contar, grammatica portugueza, doutrina christãa, francez, geographia, desenho, musica vocal, piano e dansa.

— Precisa-se de um caixeiro de 12 a 16 annos de idade para taberna; prefere-se a algum chegado ha pouco de Portugal: na rua larga do Rosario numero 37.

ATTENÇAÕ.

José Gonçalves Braga faz sciente ao publico e aos seus freguezes, que mudou o seu estabelecimento de barbeiro, da rua da Cruz n. 53, para o primeiro andar do sobrado da mesma rua n. 48.

— Dão-se 600$000 rs. a premio com segurança em uma casa nesta praça: quem pretender annuncie.

— Precisa-se de 300$000 rs. a juros, dando-se uma casa em bom local por segurança: quem quizer, dirija-se a rua do Trapiche n. 25, taberna.

— Precisa-se alugar um preto para o trabalho de padaria, quer tenha ou não pratica, e paga-se bem: e um homem forro para refinação, que tenha pratica: nas Cinco Pontas n. 106.

— Perdeu-se na tarde do dia 8 do corrente um quartão castanho com frente aberta, uma mão calçada, com cauda rapada, orelhas acabanadas, em grão, com uma barrora na sarneira e com uma cangalha coberta de estopa já usada; quem o tiver achado ou der noticia se lhe pagará seu trabalho, e pede-se dirigir ao engenho União, na freguezia de Ipojuca, ou á rua Direita n. 103.

— Fóra desta cidade existe um escravo, o qual diz pertencer ao Sr. Antonio Moreira, que morava em um sitio que foi do fallecido José Roberto, e o dito Moreira he casado com uma senhora natural da cidade de Loanda, tudo isto confessado pelo mesmo escravo, por isso faz-se este annuncio para se saber se ainda existe nesta praça o dito Moreira ou pessoa de sua familia, para se lhe entregar o dito escravo, pois está fugido desde 1830; o escravo hoje representa ter 50 annos: quem tiver direito ao mesmo, dirija-se a rua das Cinco Pontas n. 71, que se informará circumstanciadamente.

— Aluga-se a sala da frente do primeiro andar da casa da rua da Cruz n. 47, propria para homem solteiro ou para escriptorio; a fallar no armazem de leilões do agente Antunes.

— Elerina dos Santos Pinheiro, com aula de primeiras letras na rua da Conceição da Boa-Vista, casa n. 25, faz sciente as suas alumnas que já abrio sua aula desde o dia 3 do corrente, assim como se offerece aos pais de familia, que queiram utilisar-se de seu prestimo, para ensinar suas filhas a ler, escrever e contar, lingua nacional, coser chão, bordado, labyrintho e marcar, por preço commodo.

— Perdeu-se uma letra aceita em 28 de janeiro do corrente anno por Rezende Alves da Silva, a favor de Custodio Ferreira Montinho, ha 6 mezes, da quantia de 304$000 rs. já passada nas costas pelo mesmo Custodio, porém não datada; portanto roga-se a quem achar, querendo entrega-la, levar á rua do Collegio n. 25, taberna de Manoel Antonio dos Santos Fontes, por cujo favor lhe ficará summamente grato; não obstante já se acharem prevenidos tanto o aceitante como o passante de não a pagar senão a elle proprio por ser o seu verdadeiro dono.

— Eu abaixo assignado declaro que tenho justo e vendido a minha taberna, sita no becco da Lingueta n. 3, para liquidação da mesma taberna, e se alguem se achar com direito a ella, appareça na mesma taberna no prazo de tres dias.

Manoel Marques de Abreu Porto.

— João Jacintho Fernandes Cham retira-se para fóra do imperio, e pede as pessoas que tem penhores em sua mão, que os venham tirar no prazo de seis dias.

ROB LAFFECTEUR.

O unico autorisado por decisão do conselho real e decreto imperial.

Os medicos dos hospitaes recommendam o arrobe Laffecteur, como sendo o unico autorisado pelo governo e pela Real Sociedade de Medicina. Este medicamento d'um gosto agradavel, e facil a tomar em secreto, está em uso na marinha real desde mais de 60 annos; cura radicalmente em pouco tempo, com pouca despeza, sem mercurio, as affecções da pelle, impingens, as consequencias das sarnas, ulceras, e os accidentes dos partos, da idade critica e da acrimonia hereditaria dos humores; convem aos catharros, da bexiga, as contracções, e á fraqueza dos orgãos, procedida do abuso das injecções ou de sondas. Como anti-syphilitico, o arrobe cura em pouco tempo os fluxos recentes ou rebeldes, que volvem incessantes sem consequencia do emprego da copaiba, da cubeba, ou das injecções que represetam o virus sem neutralisa-lo. O arrobe Laffecteur he especialmente recommendado contra as doenças inveteradas ou rebeldes ao mercurio e ao iodureto de potasio. Vende-se em Lisboa, na botica de Barral, e de Antonio Feliciano Alves de Azevedo, praça de D. Pedro n. 88, onde acaba de chegar uma grande porção de garrafas grandes e pequenas, vindas directamente de Paris, de casa do Sr. Boyveau-Laffecteur 12, rue Richer á Paris. Os formularios dam-se gratis em casa do agente Silva, na praça de D. Pedro n. 82. No Porto, em casa de Joaquim Araujo; na Bahia, Lima & Irmãos; em Pernambuco, Soum; Rio de Janeiro, Rocha & Filhos, el Moreira, loja de drogas; Villa-Nova, João Pereira de Magales Leite; Rio-Grande, Francisco de Paula Couto & C.

MUTILADO

Roubo de um relogio.

No dia da festa de Santo Amaro, as 7 horas da noite, quando o abaixo assignado estava dando umas fitas para benzer, furtaram-lhe um relogio de ouro, sabonete patente inglez, com mostrador tambem de ouro e corrente já bastante gasta, a qual tem o peso de 5 ½ oitavas; por isso roga a pessoa a quem fôr offerecido dito relogio, de o apprehender, que receberá de gratificação 30$000 rs.: na rua do Cabugá n. 1 C. *Antonio Pereira de Oliveira Ramos.*

— Arrenda-se um sitio em Santo Amaro, com boa casa, muitas fruteiras e pasto para 12 vaccas de leite: quem o pretender dirija-se a rua da Gloria, n. 70.

— Precisa-se de um homem para tomar conta de uma taberna por balanço, ou tambem se vende, havendo quem compre: a tratar na praia do Caldeireiro, n. 2, taberna.

— Alluga-se o terceiro andar da casa da rua do Vigario n. 18: trata-se na mesma rua n. 25, no armazem.

MASQUÉ.

Na rua do Cabugá, loja de miudezas de quatro portas, tem um completo sortimento de mascaras, tanto de panno como de cera e arame; assim como enfeites para bordados de mantas, galões e espiguilhas para o mesmo.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.
Aos 20:000,000 de rs.

Acham-se a venda os bilhetes da loteria da camara de Valença: a lista se espera pelo primeiro vapor que vier do sul, e os pagamentos dos premios serão effectuados logo depois da distribuição das listas.

— Desappareceu hontem 6 do corrente do sobrado da rua do Livramento n. 20, primeiro andar, um castiçal moderno de prata pesando 137 oitavas, o qual tem os signaes seguintes: lavrado tem um palmo e uma polegada de comprimento, o bocal todo recortado e em um dos pés a marca da casa a quem foi comprado, a qual he uma carinha com as iniciaes R. J. e d'outro lado um quadrinho com as iniciaes V. F. B.: roga-se aos senhores ourives, e a qualquer pessoa a quem fôr offerecido o dito castiçal, de o apprehenderem e mandarem levar a dita casa que serão generosamente gratificados.

— Deseja-se saber noticia da Illm.ª Sr.ª D. Maria (creio que) Machado Teixeira Cavalcanti, senhora que foi do engenho Cachoeirinha de Serinhãem; essa senhora já morou em algum tempo na rua do Padre Floriano, pois muito se agradecerá a quem der noticia da mesma senhora: na rua d'Apollo n. 9, segundo andar.

— Maria Joaquina de Jesus tem uns alicerces para vender no aterro dos Affogados, cujos foros são tributarios aos herdeiros do fallecido Manoel Antunes Villaça: quem os pretender dirija-se ao mesmo lugar no quarteirão do Sr. Gusmão n. 74.

— O abaixo assignado, professor particular de instrucção elementar do segundo grão, residente no terceiro andar da casa n. 58 da rua Nova, declara ao respeitavel publico e especialmente aos senhores pais de familias, que acha-se no exercicio de seu magisterio, prompto á receber alumnos internos e externos para serem desciplinados em materias de instrucção elementar, e tambem em grammatica latina e franceza.—*José Maria Machado de Figueiredo.*

— Arrenda-se o engenho Tamataupe de Flores, freguezia de Nazareth, moente e corrente, com fabrica, bois e bestas, e capacidade para safrejar 2,500 a 5,000 pães: quem o pretender, procure a Manoel Joaquim Carneiro da Cunha, na rua da Aurora, ou no engenho Fragoso.

AVISO JURIDICO.

A segunda edição dos primeiros elementos praticos do fôro civil, mais bem corrigida e accrescentada, não só a respeito do que alterou a lei da reforma, como ácerca dos despachos, interlocutorias e difinitivas dos julgadores; obra essa tão interessante aos principiantes em pratica que lhes servirá de fio conductor: na praça da Independencia n. 6 e 8.

— Desappareceu da casa n. 21 da rua da Trempe ao entrar para a da Soledade um par de castiçaes de prata, obra antiga feita no Porto e com bastante peso: roga-se a quem forem offerecidos a apprehensão dos mesmos que será recompensado.

— Na casa de modas de madame Buessard Millochau recebeu-se pela Jose um sortimento de modas, como sejam: chapeos e toucados, camisinhas e mangas, ricas fitas, luvas de pellica curtas e compridas, ditas de malhas finas, flores finas, cambraia de linho, filós, balcias, cordões de seda de cores para vestidos e espartilhos, etc. etc.

Aluga-se o sobrado grande da Magdalena, que fica em frente da estrada nova, o qual se ha de desoccupar até o dia 1. de março: a tratar no aterro da Boa-Vista n. 45, ou na rua do Collegio n. 9, com Adriano Xavier Pereira de Brito.

Denis, alfaiate francez,

chegado ultimamente de Paris, tem a honra de prevenir ao publico, e principalmente aos seus freguezes, que abrio sua tenda na rua da Cadeia do Recife n. 40, primeiro andar: trabalha de feitio, e tambem dá as fazendas a vontade dos freguezes, a preço commodo; trabalha no genero mais moderno em tudo para Amazonas e para os disfarces de toda a qualidade para o carnaval.

Bichas.

Alugam-se e vendem-se bichas: na praça da Independencia confronte a rua das Cruzes n. 10.

HOMEOPATHIA.

O professor homeopathico J. M. Teixeira continúa a dar consultas no seu consultorio da rua da Cadeia do Recife n. 29, primeiro andar. No mesmo consultorio vendem-se carteiras de 24 medicamentos, chegados ultimamente de Paris, assim como tinturas de todas as qualidades.

N. B. Aos pobres dão-se consultas e medicamentos gratis.

— Manoel Esteves Benevides Raposo, tendo de retirar-se para o Rio de Janeiro, e não podendo despedir-se pessoalmente de seus amigos, o faz por meio deste.

— Traspassa-se o arrendamento de um engenho de bestas, moente e corrente, distante do Recife 5 leguas, e da estrada publica menos de meia de bom caminho, a ponto de chegarem os carros de cavallos até a casa de vivenda, com boas e sufficientes terras de canna, mandioca, milho, feijão, arroz, café, etc. etc., muito perto e em roda do engenho, dous bons cercados de vallados, boa, bem feita e nova casa de vivenda de sobrado toda envidraça, com alpendre de columnas de madeira e grades de ferro, muito fresca, e com alegre e excellente vista; casas de engenho, caldeira, encaixamento, estufa e estribaria, tudo de pedra e cal, com todos os seus pertences, e em muito bom estado, sufficientes senzalas para os pretos, casa de farinha provida de todo o necessario; excellente banho em uma bella casinha apropriada, mattas virgens muito perto, horta com arvoras fructiferas, inclusive uma boa porção de coqueiros; bons sitios de lavradores, etc. etc. As cannas são de muito bom assucar, e de muito rendimento. Vendem-se as cannas novas, o gado vacum e cavallar: os pretendentes dirijam-se ao engenho Floresta de S. Amaro de Jaboatão a tratar com o proprietario.

AVISO AO COMMERCIO.

Os abaixo assignados continuam a franquear a todas as classes em geral os seus sortimentos de fazendas por baixos preços, nao' menos de uma peça, ou uma duzia, a dinheiro, ou a prazo, conforme se ajustar: no seu armazem da praça do Corpo Santo, esquina da rua do Trapiche, n. 48. — Rostron Rooker & Companhia, negociantes inglezes. Os mesmos avisão ao respeitavel publico que abriram no dia 5 do corrente mez a sua loja de fazendas da rua do Collegio e Passeio Publico n. 15, dirigida pelos senhores José Victorino de Paiva e Manoel José de Siqueira Pitanga, para venderem por atacado e a retalho.

ATTENÇAO, UNICO DEPOSITO NESTA CIDADE.

Paulo Gaignou, dentista, recebeu agua dentifrice do Dr. Pierre, esta agua conhecida como a melhor que tem apparecido, (e tem muitos elogios o seu autor,) tem a propriedade de conservar a bocca cheirosa e preservar das dores de dentes: tira o gosto desagradavel que dá em geral o charuto, algumas gotas desta n'um copo d'agua são sufficientes; tambem se achará pó dentifrice excellente para a conservação dos dentes: na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar.

Deposito de carvão.

Aluga-se um grande armazem proprio para deposito de carvão, a' beira mar, na rua de Santa Rita, com trapiche para carregar e descarregar a qualquer hora: o preço he modico, e trata-se na rua do Trapiche n. 40, segundo andar.

— O Sr. Ricardo Dias Ferreira tem uma carta na praça da Independencia n. 6 e 8.

— Precisa-se alugar um criado até idade de 18 annos, para serviço de uma pessoa solteira: a tratar na travessa da Madre de Deos n. 6, primeiro andar, das 10 horas as 2 da tarde.

— Aluga-se a loja do sobrado da rua Collegio do n. 18, com armação nova, propria para taberna: a tratar na loja do sobrado amarello da rua do Queimado n. 29.

— O Sr. Manoel Lourenço Machado da Rocha, encadernador, que assignou este *Diario* para o Sr. vigario Manoel Vicente de Araujo, venha a esta typographia para solver a mesma assignatura, visto que o Sr. vigario diz que nada tem com isso.

HOMEOPATHIA.

O Dr. Casanova continúa a dar consultas todos os dias no seu consultorio, rua do Trapiche n. 14.

AO PUBLICO.

No armazem de fazendas baratas, rua do Collegio n. 2, vende-se um completo sortimento de fazendas, finas e grossas, por preços mais baixos do que em outra qualquer parte, tanto em porções, como a retalho, affiançando-se aos compradores um só preço para todos: este estabelecimento abrio-se de combinação com a maior parte das casas commerciaes inglezas, francezas, allemães e suissas, para vender fazendas mais em conta do que se tem vendido, e por isto offerecendo elle maiores vantagens do que outro qualquer; o proprietario deste importante estabelecimento convida a' todos os seus patricios, e ao publico em geral, para que venham (a' bem dos seus interesses) comprar fazendas baratas, no armazem da rua do Collegio n. 2, de

Antonio Luiz dos Santos & Rolim.

— Na rua Nova n. 33, no Bazar Pernambucano, continúa a haver grande e variado sortimento de fazendas do melhor gosto, como sejam: córtes de vestidos de seda para bailes e para noivas, romeiras de filó de linho bordadas, ditas de retroz, chales de dito, berthas ou talhos para vestidos tanto pretos como brancos de filó de linho e de seda, fitas de todas as qualidades, panno fino preto superior, casemira dita, chapeos de pello de seda para homem, os melhores que apparecem, bicos de blonde, de seda e de linho, pentes de tartaruga para trança, ditos de borracha para alisar, o melhor que he possivel, pela sua duração, alfinetes de camapheo, braceletes e rosetas a imitação de ouro, o mais bem feito que se póde desejar, vestimentas para bailes mascarados, de costumes chinez, turco, grego e camponez, com cabelleiras e mascaras, e outras muitas fazendas, que estarão patentes e a escolha dos freguezes.

LOTERIA DE N. S. DO ROSARIO.

Hoje 11 do corrente não andam as rodas desta loteria pelo motivo de ainda restarem bilhetes que forçam o thesoureiro a espaçar o andamento das rodas para o dia 25 do corrente: o resto dos bilhetes acham-se a venda nos lugares do costume.—O thesoureiro, Silvestre Pereira da Silva Guimarães.

— Antonio Pinto de Magalhães comprou por conta do Sr. Domingos de Oliveira Pinto, meio bilhete de n. 1613 da loteria de N. S. do Rosario, que está annunciada para 11 do corrente.

— D. Luiza Annes de Andrade Leal, continúa a receber em sua casa alumnas, pensionistas, meias pensionistas e externas. As materias que se ensinam são as mesmas que por vezes se tem annunciado; advertindo que as mensalidades das pensionistas e meias pensionistas serão pagas adiantadas, em quarteis; findos os quaes, os pais deverão adiantar outros. Os pais ficarão satisfeitos pelo desvello com que serão tratadas suas filhas, e pelo augmento que ellas terão em seus estudos. Os pais que a quizerem honra-la, confiando-lhes suas prezadas filhas, poderão dirigir-se a rua de Santa Rita (outr'ora Fagundes) n. 5, sobrado de um andar, ao pé do de varanda encarnada, vindo da ribeira.

— Manoel Ferreira da Silva declara ao publico, que deixou de ser caixeiro do Sr. Bernardo José da Costa Valente desde o 1. de fevereiro de 1854, e ao mesmo tempo agradece ao mesmo Sr. o bom tratamento com que sempre distinguio durante o tempo que esteve em sua casa.

— Luiz Manoel Rodrigues Valença retira-se para Portugal a tratar de sua saúde.

— O abaixo assignado faz ver que já ha muito morava e continúa a morar na rua da praia de Santa Rita n. 3, em casa de seu parente Manoel Joaquim Baptista.—*Francisco Leandro do Rego.*

— João Fernandes Thomaz vai para o Rio de Janeiro; as pessoas que se julgarem credoras do mesmo, queiram apresentar as suas contas na rua da Cadeia do Recife n. 52, afim de serem satisfeitas.

COMPRAS.

— Compra-se um diccionario de portuguez francez: na rua do Collegio, n. 1.

— Compra-se sem feitio uma corrente de ouro para relogio: na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 5.

— Compram-se ossos a peso: no armazem da illuminação, no caes do Ramos, travessa do Carioca.

— Compram-se 12 enxertos de laranja selecta: no becco das Barreiras, primeira casa de vidraça com 4 janellas a direita, ou procure na livraria do Sr. Figueiróa, que lhe dirá quem quer.

— Compra-se uma caixa propria para guardar uma cadeirinha: da praça da Independencia, loja ns. 19 e 21.

— Compra-se olhos de annanazes da china para plantas, até 1,000 pés: na taberna da rua do aterro da Boa-Vista, ahi se póde dirigir os pratendentes a qualquer hora.

VENDAS

Novo telegrapho.

Vende-se o roteiro do novo telegrapho que principiou a ter andamento no dia 29 do corrente, a 240 rs. cada um: na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

Obras de ouro,

como sejam: adereços e meios ditos, braceletes, brincos, alfinetes, botões, anneis, correntes para relogios, etc. etc., do mais moderno gosto: vendem-se na rua da Cruz n. 10, casa de Brunn Praeger & Companhia.

Couro de lustre

de boa qualidade; vende-se por menos do que em outra qualquer parte para liquidar contas: na rua da Cruz n. 10.

Vinho Bordeaux.

Brunn Praeger & Companhia, rua da Cruz n. 10, receberam ultimamente St. Julien e M. margot, em caixas de uma duzia, que se recommendam por suas boas qualidades.

— Vendem-se cerca de 800 formas de folha de ferro para fabrica de assucar, pintadas, e que levam tres arrobas cada uma: vendem-se muito em conta para fechar: na rua do Trapiche n. 3.

RICAS MASCARAS.

de setim preto e de côres dominós e de papelão com barba de cabellos para todos os caracteres, assim como com caracteres de animaes, ditas de arame com barba de cabello: na rua do Queimado n. 71, junto a loja de cera.

NO ARMAZEM DE C. J. ASTLEY E COMPANHIA; RUA DO TRAPICHE N 3,

ha para vender o seguinte:
Balanças decimaes de 600 libras.
Oleo de linhaça em latas de 5 galões.
Champagne, marca A. C.
Oleados para mesas.
Tapetes de lãa para forro de salas.
Copos e calix de vidro ordinario.
Formas de folha de ferro, pintadas, para fabrica de assucar.
Palha da India para empalhar.
Aço de Milão sortido.
Carne de vacca em salmoura.
Lonas da Russia.
Espingardas de caça.
Lazarinas e clavinotes.
Papel de paquete, inglez.
Latão em folha.
Brim de vela, da Russia.
Cabos de linho da Russia, primeira qualidade.
Cemento de Hamburgo (novo).
Relogios de ouro, sabonete, patente inglez.
Graxa ingleza de verniz para arreios.
Arreios para um e dous cavallos, guarnecidos de prata e de latão.
Chicotes e lampeões para carro e cabriolet.
Couros de viado de lustre para cobertas.
Cabeçadas para montaria, para senhora.
Esporas de aço prateado.

CALÇADO A 720, 800, 2$000, 3$000 rs.

No aterro da Boa-Vista loja defronte da boneca.

Troca-se por sedulas ainda mesmo velhas, um novo e completo sortimento dos bem conhecidos sapatões do Aracaty a 720, 800 e botins a 2$000 rs., sapatões de lustre da Bahia a 3$000 rs., assim como um completo sortimento de calçados francezas de todas as qualidades, tanto para homem como para senhora, meninos e meninas, um completo sortimento de perfumarias: tudo por preço muito commodo, afim de se apurar dinheiro.

— Vende-se a casa de sobrado n. 19, da rua do Aragão: quem a pretender dirija-se a rua d'Alegria n. 5, e na do Livramento a fallar com Joaquim José de Abreu Junior.

— Grande sortimento de colletes de fustão superior, por diminuto preço; paletós de brim liso e entrançado de todas as qualidades e preços; pequenas malas de couro, proprias para viagem; ricas abotuaduras para collete, tudo mais barato que em outra qualquer parte: na rua do Collegio n. 4, e rua da Cadeia do Recife n. 17.

MASCARAS DE ARAME.

Vendem-se superiores mascaras de arame, por menos preço que em outra qualquer parte: na rua da Cadeia do Recife n. 17.

— Vende-se um bonito cavallo mellado, de clinas brancas e bons andares: trata-se no primeiro armazem do becco do Gonçalves, junto ao Araujo.

— Vende-se uma taberna em Fora de Portas, rua do Pilar, confrontando o becco Largo, mui bem calculada e boas proporções para ter familia; não se duvida dar prazo, uma vez que seja a pessoa conhecida de credito, ou apresente garantia; este negocio apresenta grandes vantagens não só por estar bem conhecida como por que sem dinheiro a vista o pretendente se póde estabelecer: trata-se com Firmino J. F. da Rosa, na rua da Senzala Velha n. 112, ou no aterro da Boa-Vista, taberna n. 80.

— Vende-se uma mobilia de amarello, em meio uso: quem pretender dirija-se a esta typographia, carta fechada, com as iniciaes T. C. P.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO,
aos 20:000$000 de rs.

Na casa feliz dos quatro cantos da rua do Queimado n. 20, vendem-se os felizes bilhetes, meios, quartos, oitavos, e vigesimos da loteria a beneficio da casa da camara de Vallença cuja lista chega no dia 16.

— Vende-se uma escrava, com 20 annos de idade, perfeita engommadeira e cozinheira, por 700$000 rs., uma dita de 24, cozinha e lava bem, por 600$000 rs., uma dita com 35 annos, quitandeira, cozinheira, e lavadeira, por 400$000 rs., uma mulata com 22, cozinheira e lavadeira, por 650$000 rs., uma cabrinha com 6 ou 7 annos muito galante, por 250$000 rs., dous negros, por 350$000 rs., um dito por 200$ rs., um crioulo de bonita figura, alfaiate, por 750$ rs.: na rua da Senzala Velha n. 70, segundo e terceiro andar, que se dirá quem vende; um moleque com 16 annos, por 650$.

VERONICAS MILAGROSAS.

Chegou á loja de miudezas da rua do Collegio n. 1, uma porção de veronicas milagrosas de differentes nomes de santos e santas; Nossa Senhora das Dores, Sar-Miguel, Nossa Senhora do Carmo, Coração de Jesus e de Maria, Santa Anna, San-Francisco, Anjo da Guarda, e outras muitas que se deixam de annunciar; assim como uma grande porção de estampas de santos e santas em ponto pequeno e grande: a ellas, antes que se acabem, porque se vendem por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

— Vende-se uma taberna sita na rua de Santo Amaro n. 28, com muito bons commodos para familia, he bem afreguezada: quem a pretender dirija-se a mesma que achará com quem tratar.

Vendem-se velbutinas de todas as côres: na loja do sobrado amarello, da rua do Queimado n. 29.

ATTENÇÃO!

Na rua Nova n. 11, existem excellentes e ricos espartilhos dos melhores que ha, a 10$000 rs., chapeos de seda para senhoras do ultimo gosto, a 13$000 rs.: assim como tudo o que he preciso para fazer-se os mesmos, por exemplo, armação, seda propria de côres variadas, filo de seda, gaze, flores, plumas, bicos, fitas, blonds, etc., etc. Na mesma casa ha bico de blond preço de todas as larguras, como tambem de linho e de seda, e um riquissimo sortimento deregistros em alto ponto, colloridos e de fumo de differentes invocações: e tudo troca-se por pouco dinheiro, com tanto que seja á vista.

Com toque de avaria.

Madapolão largo a 3$200 a peça: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

CALÇADO BARATO,

no aterro da Boa-Vista n. 58, loja de calçado junto ao selleiro, vendem-se os seguintes calçados francezes, muito bons, a dinheiro, e pelos preços seguintes:

Botins de bezerro, par	7$000
Sapatões de lustre para homem	4$600
" " "	4$000
Borzeguins elasticos	6$500
Ditos de botões	6$400
Sapatões da Prussia	6$000
Ditos de lustre para meninos	5$000

Baile de mascaras.

Vendem-se ricos vestuarios de mascarados, tanto para homens como para senhoras, sendo a caracter, assim como mascaras, dominós, etc., por commodo preço: na praça da Independencia ns. 12, 14 e 16.

Vendem-se

castanhas piladas boas, a 120 rs. a libra: na rua das Cruzes n. 40.

Aviso aos rapazes solteiros.

Chegou á loja de miudezas da rua do Collegio n. 1, uma porção de objectos de muito gosto, he segredo, motivo por que se não diz o que he: a elles antes que se acabem.

— Na rua das Cruzes n. 22, vende-se um moleque crioulo, de 16 annos de idade, bonita figura e bom cozinheiro; e tres pretas de habilidades e muito moças.

Para mascaradas e theatros

Ha na rua Nova n. 11, enfeites dourados e prateados para esse fim, es quaes enfeites são transas de diversas larguras, cordões, borlas, palminhas, estrellas, etc., com o que arranja-se o vestuario o mais rico possivel: a elles em quanto he tempo, pois só nesta casa os ha.

Os mais ricos e mais modernos chapeos de seda e de palha para senhoras, se encontram sempre na loja de modas de madame Millochau, no aterro da Boa-Vista n. 1, por um preço mais razoavel de que em qualquer outra parte.

— Vende-se uma casa de pedra e cal no Manguinho n. 46: a tratar no mesmo lugar, padaria.

— Vende-se o sobrado de dous andares e sotão da rua de Apollo n. 9, bem como o dito de um andar da rua da Guia n. 44: a tratar na rua do Collegio n. 21, segundo andar.

— Vende-se na rua da Cadeia Velha do Recife, loja de ferragens n. 55, rapé de Paulo Cordeiro muito fresco, vindo pelo vapor Imperatriz, a 1,300 a libra, e quem comprar de 5 libras para cima a 1,250

DEPOSITO DE CAL E POTASSA.

Na rua de Apollo, armazem de Leal Reis, tem superior potassa da Russia, chegada ultimamente, e da fabrica no Rio de Janeiro, de qualidade bem conhecida, assim como cal em pedra, chegada no ultimo navio.

— Vende-se uma cocheira na rua de Hortas, com 6 cavallos sellados e enfreiados, e gordos, proprios para aluguel; a tratar na mesma cocheira, ou nos Bairros Baixos, sobrado n. 3.

— Vende-se uma escrava, crioula, de idade 30 annos, cozinha, lava de sabão, tambem serve para taboleiro ou mesmo para engenho: defronte do Trapiche Novo n. 4.

CARNAVAL.

Na rua do Queimado, loja de miudezas n. 41, vendem-se as melhores mascaras de arame, e por preço muito em conta.

— Vende-se uma cocheira com alguns carros e cavallos na rua da Senzala Velha n. 126: quem pretender dirija-se a mesma, que achará com quem tratar.

— Vende-se farinha de mandioca muito superior, em saccas, e chegada recentemente: no armazem de Machado & Pinheiro, na rua do Amorim n. 54, ou a tratar no escriptorio dos mesmos, na rua do Vigario n. 19, segundo andar.

— Vende-se uma escrava de meia idade, propria para o serviço de campo; na rua da Cruz n. 13, segundo andar.

— Vende-se um grande sitio na estrada dos Afflictos, quasi defronte da igreja, o qual tem muitas arvores de fructas, terras de plantações, baixa para capim, e casa de vivenda, com bastantes commodos: quem o pretender dirija-se ao mesmo sitio a entender-se com o Sr. Antonio Manoel de Moraes Mesquita Pimentel, ou a rua do Crespo n. 13, no escriptorio do padre Antonio da Cunha e Figueiredo.

Pianos.

Os amadores da musica acham continuadamente em casa de Brunn Praeger & Companhia, rua da Cruz n. 10, um grande sortimento de pianos fortes e fortes pianos, de differentes modellos, boa construcção e bellas vozes, que venderá por modicos preços; assim como toda a qualidade de instrumentos para musica.

— Vende-se um bote novo, proprio para navio: a tratar no Passeio Publico n. 13, ou no arco da Conceição, loja.

Fazendas para a quaresma.

Vende-se sarja preta hespanhola muito superior a 2$500 e 2$800 o covado, setim preto macao a 2$400, 2$800, 3$200, 4$000 e 5$000 rs. o covado, panno fino preto superior a 2$800, 4$000, 5$000, 6$000 e 7$000 rs. o covado, casemira preta franceza muito elastica a 7$000, 8$000, 10$000 e 12$000 rs. o corte, merino muito fino a 3$000 rs. o covado, superior princeza a 800 rs. o covado, alpacas finas a 640, 720, 800, 900, 1$000 e 1$200 rs. o covado, e outras muitas fazendas que se vendem baratas; na rua Nova, loja nova n. 16, de José Luiz Pereira & Filho.

Chitas baratas.

Vendem-se chitas finas de cores fixas a 120, 140, 160, 180, 200 e 240 rs. o covado: na rua Nova, loja nova n. 16, de José Luiz Pereira & Filho.

— Vende-se um carro de quatro rodas patente inteira, quatro assentos na caixa e dous para os boleiros fora, ainda por estrear; os pretendentes podem examina-lo na rua do Hospicio, cocheira do Sr. Candido, e lá se lhe dirá com quem devem tratar.

— Vende-se uma casa na rua da Concordia aonde tem serraria e refinação, e morada independente, e com terreno no fundo e do lado: a tratar na rua Nova n. 3.

Ao barato, freguezes.

Na rua do Crespo n. 9, vendem-se chitas francezas muito finas e de côres fixas a 240 rs. o covado, cortes de dita com barra a 2$000 cassas francezas de lindos gostos a 640 rs. a vara, córtes de brim para calça de puro linho, a 2$000; ditos de casemira, a 3$500, 4$000 e 5$000; panno preto fino a 2$500 o covado; vestidos promptos para meninas, do ultimo gosto, com colletes a 5$000; e outras muitas fazendas por diminutos preços.

— Vende-se um preto de 28 a 30 annos de idade, optimo para algum sitio ou para ganhador de rua, por ser de boa conducta e muito saudavel, e vende-se por preço commodo, por ser com precisão: na rua da Roda n. 52.

Para o carnaval!!!

Lindas mascaras de arame o mais alvo e perfeito que ha, e por preço commodo, e igualmente galões, rendas e espeguilhas para os vestuarios; a ellas, rapaziada, antes que se acabem, na frente do Livramento, loja de F. A. de Pinho.

Padaria.

Vende-se uma padaria muito afreguezada: a tratar com Tasso & Irmãos.

— Vende-se uma crioula de bonita figura e moça, que sabe cozinhar, engommar, coser, marcar, fazer labyrintho, cortar um vestido e vestir uma senhora: trata-se na rua do Queimado n. 30, segundo andar.

— Vendem-se fardos de fumo para charutos da primeira qualidade, ultimamente chegados da Bahia, e por preço baratissimo: na rua da Cruz, n. 26, primeiro andar, assim como um resto de 2,000 charutos muito bons.

— Vende-se uma escrava engommadeira e cozinheira: na rua do Aragão n. 35.

— Vende-se um moleque, crioulo, de 15 annos de idade, sem vicios nem molestias; he muito diligente, faz o almoço e cozinha o diario de uma casa, serve bem a mesa, e affiança-se sua conducta: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 41.

— Continua-se a vender cortes de vestidos de chita de barra, côres fixas e bonitos padrões, a 2$240 rs. cada corte: na loja do sobrado amarello, da rua do Queimado n. 29.

Vestidos de seda.

Na loja do sobrado amarello, nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29, vende-se cortes de seda de quadro de novos e modernos padrões, pelo barato preço de 21$000 rs. cada córte.

Sedas para vestidos.

Na loja do sobrado amarello, nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29, vendem-se córtes de vestidos de seda lisa furta côres, ditos de dita de quadros escocezes, ditos de dita com flores, havendo muito sortimento para escolher, e por preço commodo.

Córtes de chita a 1$600.

Vendem-se córtes de chita larga franceza com algumas pintas de mófo, pelo barato preço de 1$600 rs. cada corte: na loja do sobrado amarello da rua do Queimado n. 29.

A 500 rs.

Superiores bonetes de oleado inglezes muito proprios para a presente estação: na praça da Independencia ns. 24 a 30.

Oleados pintados.

Vendem-se superiores oleados pintados, de ricos padrões e de 5 a 8 palmos de largura, por menos preço do que em outra qualquer parte: na praça da Independencia, lojas de chapéos numeros 24, 26, 28 e 30.

Gomma para engommar.

Vendem-se saccas com muito boa gomma para engommar, e fazer bolinhos: na rua do Queimado n. 44.

Paltós francezes a 3, 4, e 9$000.

Vendem-se paltós francezes, brancos de bretanha de linho a 4$000 rs., ditos de brim de linho de côres a 3$000 rs. ditos de alpacas de côres, obra muito bem feita e da ultima moda de Paris a 9$000 rs.: na rua Nova n. 16, loja de José Luiz Pereira & Filho.

CASEMIRAS FRANCEZAS
a 4$500 e 5$000 rs. o córte.

Vendem-se casemiras de côres, padroes novos e muito elasticas pelo barato preço de 4$500 e 5$000 rs. o corte: na rua Nova n. 16, loja de José Luiz Pereira & Filho.

Vestidos de lãa e seda a 8$000 rs.

Vendem-se cortes de vestidos de lãa com quatro barras de seda, fazenda nova e do ultimo gosto, pelo barato preço de 8$000 rs. o corte: na rua Nova n. 16, loja de José Luiz Pereira & Filho.

Chapéos e capotinhos.

Vendem-se chapéos de blond para senhoras, ultimo gosto de Paris, e muito bem enfeitados a 14$000 rs., ricos capotinhos de grós de Napoles pretos e de côres com colletes e sem elles a 12 e 15$000 rs., chales de lãa e seda a 2$000 e 3$000 rs., ditos muito finos e grandes a 5$000 rs., cortes de cassa de seda a 14$000 rs., córtes de vestidos de barra de lãa e seda a 8$000 rs., cassas francezas muito finas a 640 rs. a vara; cortes de cassas de barra e lisas a 2$200, e 2$800 rs., cortes de chitas francezas de barra a 2$500 e 3$ rs., vestidos brancos de cambraia de barra e bordados a 4$000 rs., ditos de 1 a 5 babados a 4$500 e 5$ rs., cambraias abertas brancas e de côres a 3$200 rs. o corte, lenços grandes de seda para hombro de senhoras a 2$000, e outras muitas fazendas de gosto que se vendem baratas: na rua Nova, loja nova n. 16, de José Luiz Pereira & Filho.

— Vende-se farinha em saccos da Rio de Janeiro: na rua do Vigario, n. 12.

— Vende-se a taberna sita na rua dos Assoguinhos, n. 20, a qual está bem afreguezada para a terra, por isso que vende diariamento 20$000 rs. e demanda poucos fundos, faz-se todo o negocio agradando a garantia, e ao comprador se dirá o motivo porque se vende, a tratar na mesma.

— No escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34, tem para vender por preço muito em conta os seguintes artigos: couros de lustre, marca castello, grande quantidade de miudezas chegadas de Hamburgo pelos ultimos navios, chapéos do Chile de differentes qualidades, chapéos de feltro pretos e pardos, e outros objectos que serão presentes aos compradores.

— Vende-se CARNE DE VACCA e de porco de Hamburgo, em barris de 200 libras;
CHAMPAGNE de marca conhecida e verdadeira, havendo poucos gigos de resto, que se venderão para fechar, a 24$000 rs.;
AÇO DE MILÃO sortido;
TAPETES DE LÃA, tanto em peça como soltos, para forrar salas, de bonitas côres e muito em conta.
OLEADOS de côres para forrar corredores, etc.;
OLEO de linhaça em latas de cinco galões: em casa de C. J. Astley & Companhia, rua do Trapiche n. 3.

A 5$000 RS. A PEÇA.

Na loja de Guimarães & Henriques, rua do Crespo n. 5, vendem-se chitas de cores escuras, com um pequeno toque de mofo, pelo barato preço de 5$000 pela peça, com 38 covados.

— Vende-se uma taberna com poucos fundos, na travessa do Paraizo, casa n. 20: quem pretender dirija-se a mesma casa.

— Vendem-se saccas com feijão mulatinho muito novo e muito bom a 12$000 cada uma: na rua da Cadeia do Recife loja, n. 5.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixas de capim, na fundição de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

MOENDAS SUPERIORES.

Na fundição de C. Starr & Companhia em Santo Amaro, acha-se para vender moendas de cannas todas de ferro, de um modello e construcção muito superiores.

FUNDIÇAO' D'AURORA.

Na fundição d'Aurora acha-se constantemente um completo sortimento de machinas de vapor, tanto d'alta como de baixa pressão de modellos os mais approvados. Tambem se apromptam de encommenda de qualquer forma que se possam desejar com a maior presteza. Habeis omciaes serão mandados para as ir assentar, e os fabricantes como tem de costume affiançam o perfeito trabalho dellas, e se responsabilisam por qualquer defeito que possa nellas apparecer durante a primeira safra. Muitas machinas de vapor construidas neste estabelecimento tem estado em constante serviço nesta provincia 10, 12, e até 16 annos, e apenas tem exigido mui insignificantes reparos, e algumas até nenhuns absolutamente, accrescendo que o consummo do combustivel he mui inconsideravel. Os senhores de engenho, pois, e outras quaesquer pessoas que precisarem de machinismo são respeitosamente convidados a visitar o estabelecimento em Santo Amaro.

— Vendem-se relogios de ouro, patente inglez, os melhores que tem vindo a este mercado, e do mais acreditado fabricante de Liverpool: em casa de Russel Mellors & Companhia, na rua da Cadeia do Recife, n. 56.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixas de ferro coado e batido, tanto rasas como fundas, moendas inteiras todas de ferro para animaes, agua, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modelos os mais modernos, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, crivos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, escovens para navios, ferro da Suecia, e folhas de flandres; tudo por barato preço.

Na rua da Cadeia do Recife n. 60, armazem de Henrique Gibson,

vendem-se relogios de ouro de sabonete, de patente inglez, da melhor qualidade, e fabricados em Londres, por preço commodo.

POTASSA.

No antigo deposito da rua da Cadeia do Recife, armazem n. 12, ha para vender muito nova potassa da Russia, americana e brasileira, em pequenos barris de 4 arrobas; a boa qualidade e preços mais baratos do que em outra qualquer parte, se affiançam aos que precisarem comprar. No mesmo deposito tambem ha barris com cal de Lisboa em pedra, proximamente chegados.

— Vende-se a verdadeira salsa parrilha de Sands: na botica franceza, da rua da Cruz, em frente ao chafariz.

NO CONSULTORIO HOMEOPATHICO do DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

Vende-se a melhor de todas as obras de medicina homeopathica O NOVO MANUAL DO DR. G. H. JAHR traduzido em portuguez pelo Dr. P. A. Lobo Moscozo quatro volumes encadernados em dous. 20$000

O 4. volume contendo a pathogenesia dos 114 medicamentos que não foram publicados sahirá muito breve, por estar muito adiantada sua impressão.

Diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, pharmacia, etc. etc. encadernado.	4$000
Uma carteira de 24 tubos, dos melhores e mais bem preparados globulos homeopathicos com as duas obras acima	40$000
Uma dita de 36 tubos com as mesmas	45$000
Dita, dita de 48 tubos	50$000
Dita de 144 com as ditas	100$000
Carteiras de 24 tubos pequenos para algibeira	10$000
Ditas de 48 ditos	20$000
Tubos avulsos de globulos	1$000

VINHO CHAMPAGNE.

Superior vinho de Bordeaux engarrafado; vende-se em casa de Schafheitlin & Companhia, rua da Cruz n. 38.

— Vende-se arroz graudo do Maranhão, e charutos de S. Felix, de boas qualidades, e por preços commodos: na rua da Cadeia do Recife n. 47, primeiro andar.

— Vendem-se na rua da Cruz n. 15, segundo andar, boas obras de labyrintho feitas no Aracaty, constando de toalhas, lenços, coeiros, rodas de saia, etc.

FARINHA DE TRIESTE.
Primeira qualidade.

Tasso Irmãos avisam aos seus freguezes, que tem para vender farinha de trigo chegada ultimamente de Trieste, sendo a unica nova que daquella procedencia existe no mercado.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão trançado d'aquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ha para vender, chegado de Lisboa presentemente pela barca *Olimpia*, o seguinte: saccas de farello muito novo, cera em grumo e em velas com bom sortimento de superior qualidade, mercurio doce e cal de Lisboa em pedra, novissima.

Os mais ricos e mais modernos chapeos de senhoras se encontram sempre na loja de madama Theard, por um preço mais razovel de que em qualquer outra parte.

— No pateo do Carmo, taberna n. 1, vende-se muito boa aletria, a 240.

— Vendem-se camas de ferro de nova invenção franceza, com molas que as fazem muito maneiras e macias, chegadas pelo ultimo navio francez, e por preço muito commodo: na rua da Cruz, n. 26, primeiro andar.

— Vendem-se licores de absynth e Kirschs em caixas; assim como chocolate francez da melhor qualidade que tem apparecido, tudo chegado ultimamente de França, e por preço baratissimo: na rua da Cruz, n. 26, primeiro andar.

— Na rua da Cruz n. 15, segundo andar, vendem-se por preço commodo, saccas grandes com feijão muito novo, ditas com gomma, e velas de carnaúba, puras e compostas.

Primas para rabeca,

a 40 rs. cada uma, muito novas: na rua do Queimado, loja n. 49.

— Vendem-se em casa de Mc. Calmont & Companhia, na praça do Corpo Santo n. 11, o seguinte: vinho de Marseille em caixas de 3 a 6 duzias, linhas em novellos e carreteis, breu em barricas muito grandes, aço de milão sortido, ferro inglez.

AGENCIA
Da Fundição' Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

O arcano da invenção' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz, n. 4.

SANDS.
SALSA PARRILHA.

Vicente José de Brito, unico agente em Pernambuco de B. J. D. Sands, chimico americano, faz publico que tem chegado a esta praça uma grande porção de frascos de salsa parrilha de Sands, que são verdadeiramente falsificados, e preparados no Rio de Janeiro, pelo que se devem acautelar os consumidores de tão precioso talisman, de cahir neste engano, tomando as funestas consequencias que sempre costumam trazer os medicamentos falsificados e elaborados pela mão daquelles, que antepoem seus interesses aos males e estragos da humanidade. Portanto pede, para que o publico se possa livrar desta fraude e distingua a verdadeira salsa parrilha de Sands da falsificada e recentemente aqui chegada; o annunciante faz ver que a verdadeira se vende unicamente em sua botica, na rua da Conceição do Recife n. 61; e, além do receituario que acompanha cada frasco, tem embaixo da primeira pagina seu nome impresso, e se achará sua firma em manuscripto sobre o involtorio impresso do mesmo fracos.

Vendem-se relogios de ouro, patente inglez, por commodo preço: na rua da Cruz n. 20, casa de L. Leconte Feron & Companhia.

MADAPOLAO' BOM, A 3$200.

Vendem-se peças de madapolão de boa qualidade, com pouca avaria: na rua da Cadeia Velha n. 24, primeiro andar.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem para vender diversas musicas para piano, violão e flauta, como sejam, quadrilhas, valsas, redowas, schotickes, modinhas, tudo modernissimo, chegado do Rio de Janeiro.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem á venda a superior flanella para forro de selins, chegada recentemente da America.

Charutos de Havana.

Vendem-se verdadeiros charutos de Havana por preço muito commodo: na rua da Cruz, armazem n. 4.

POTASSA E CAL.

Vende-se potassa da Russia e Americana, superiores, e cal virgem de Lisboa, tudo por preço mais commodo que em outra qualquer parte: na rua do Trapiche n. 15, armazem de Bastos Irmãos.

CERA EM VELAS.

Vende-se cera em velas, a mais superior que ha no mercado (com diversos sortimentos a vontade dos compradores) chegada ultimamente de Lisboa pela barca «Gratidão,» e por preço mais barato do que em outra qualquer parte: na rua do Vigario n. 19, segundo andar, escriptorio de Machado & Pinheiro.

— No pateo do Carmo, taberna n. 1, vende-se cera para finas de cheiro, a 560 rs. a libra.

— Vendem-se saccas com milho, a [illegible]$000 rs.: no armazem de Tasso Irmãos.

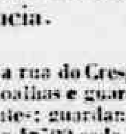
— Vendem-se os bem construidos arreios para carro de um e dous cavallos, chegados ultimamente de França, e por preço muito barato: na rua da Cruz, n. 26, primeiro andar.

ALMANAK.

Sahio a' luz a folhinha de algibeira, contendo além do kalendario o regulamento dos emolumentos parochiaes, e o almanak civil, administrativo, commercial, agricola e industrial; augmentado com 500 engenhos, além de outras noticias estatisticas. O acressimo de trabalho e dispendio não permittiram ao edictor vende-lo pelo antigo preço, e sim por 460 rs.; vendendo-se unicamente na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

Ao barato.

Na rua do Crespo n. 5, ha um completo sortimento de toalhas e guardanapos do Porto, pelos preços seguintes: guardanapos a 2$600 a duzia, toalhas grandes a 1$500 cada uma, ditas regulares a 3$600, ditas mais pequenas a 3$200.


Vende-se um cavallo mellado de bonita figura, carrega baixo, esquipa e he muito manso, tem arreios e sellim novo: a fallar na praça da Independencia n. 18 e 20.

Cheguem a pechincha.

Lenços de cambraia de linho, finos, a 400 e 500 rs., ditos de seda de côr de tres pontas, muito grandes e com franja a 800 rs.: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

PARA A QUARESMA.

Um lindo e variado sortimento de fazendas pretas e de todas as qualidades.

Panno fino preto a 3$000, 3$200, 4$500, 5$500 e 6$000 rs., dito azul a 2$800, 3$200 e 4$000 rs., dito verde a 2$800, 3$600, 4$500 e 5$000 rs. o covado, casemira preta enfestada a 5$500 o córte, dita franceza muito fina e elastica a 7$500, 8$000 e 9$000 rs., setim preto macao muito superior a 3$200, 4$000 e 5$500 o covado, merinó preto muito bom a 3$200 o covado, sarja preta muito boa a 2$000 rs. o covado, dita hespanhola a 2$600 o covado, véos pretos de filó de linho, lavrados, muito grandes, filó preto lavrado a 480 a vara, e outras muitas fazendas de bom gosto: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadei.

POTASSA BRASILEIRA.

Vende-se superior potassa, fabricada no Rio de Janeiro, chegada recentemente, recommenda-se aos senhores de engenho os seus bons effeitos ja' experimentados: na rua da Cruz n. 20, armazem de L. Leconte Feron & Companhia.

— Vendem-se cobertores de algodão grandes a 640 rs. e pequenos a 560 rs.: na rua do Crespo numero 12.

— Vendem-se pregos americanos, em barris, proprios para barricas de assucar, e alvaiade de zinco, superior qualidade, por preços commodos: na rua do Trapiche Novo n. 16.

FUNDIÇÃO DE FERRO DA RUA DO BRUM.

DAVID WILLIAM BOWMAN, engenheiro machinista e fundidor de ferro, mui respeitosamente annuncia aos senhores proprietarios de engenhos, fazendeiros, e ao respeitavel publico, que o seu estabelecimento de ferro movido por machina de vapor, na rua do Brum passando o chafariz, continúa em effectivo exercicio, e se acha completamente montado com apparelhos da primeira qualidade para a perfeita confecção das maiores peças de machinismo.

Habilitado para emprehender quaesquer obras da sua arte, David William Bowman, deseja mais particularmente chamar a attenção publica para as seguintes, por ter dellas grande sortimento ja' prompto, em deposito na mesma fundição, as quaes construidas em sua fabrica podem competir com as fabricadas em paiz estrangeiro, tanto em preço como em qualidade de materias primas e mão de obra, a saber:

Machinas de vapor da melhor construcção.
Moendas de canna para engenhos de todos os tamanhos, movidas a vapor por agua, ou animaes.
Rodas de agua, moinhos de vento e serras.
Manejos independentes para cavallos.
Rodas dentadas.
Aguilhões, bronzes e chumaceiras.
Cavilhões e parafusos de todos os tamanhos.
Taixas, paroes, crivos e bocas de fornalha.
Moinhos de mandioca, movidos a mão ou por animaes, e prensas para a dita.
Chapas de fogão e fornos de farinha.
Canos de ferro, torneiras de ferro e de bronze.
Bombas para cacimba e de repuxo, movidas a mão, por animaes ou vento.
Guindastes, guinchos e macacos.
Prensas hydraulicas e de parafuso.
Ferragens para navios, carros e obras publicas.
Columnas, varandas, grades e portões.
Prensas de copiar cartas e sellar.
Camas, carros de mão e arados de ferro, etc., etc.

Além da superioridade das suas obras, ja' geralmente reconhecida, David William Bowman garante a mais exacta conformidade com os moldes e desenhos remettidos pelos senhores que se dignarem de fazer-lhe encommendas, aproveitando a occasião para agradecer aos seus numerosos amigos e freguezes a preferencia com que tem sido por elles honrado, e assegura-lhes que não poupará esforços e diligencias para continuar a merecer a sua confiança.

Diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, pharmacia, etc. etc.

Sahio a luz esta obra indispensavel a todas as pessoas que se dedicam ao estudo de medicina. Vende-se por 4$ rs., encadernado, no consultorio do Dr. Moscozo, rua do Collegio, n. 25, primeiro andar.

— Na rua da Cruz n. 15, segundo andar, vendem-se 179 pares de coturnos de couro de lustre, 400 ditos brancos e 50 ditos de botins; tudo por preço commodo.

— Vendem-se pianos fortes de superior qualidade, fabricados pelo melhor autor hamburguez: na rua da Cruz n. 4.

— Na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar, vende-se o seguinte:—pasta de lyrio florentino, o melhor artigo que se conhece para limpar os dentes, branquece-os e fortificar as gengivas, deixando bom gosto na bocca e agradavel cheiro; agua de mel para os cabellos, limpa a caspa, e da-lhe magico lustre; agua de perolas, este magico cosmetico para sacar sardas, rugas, e embellezar o rosto, assim como a tintura imperial do Dr. Brown, esta preparação faz os cabellos ruivos ou brancos, completamente, pretos e macios, sem damno dos mesmos, tudo por preços commodos.

— Vende-se uma negra moça, sem vicio, e com habilidades: na rua do Caldeireiro n. 50, até as 8 horas do dia.

— Vende-se um escravo de nação, mestre de oleiro, entende bastante de plantações de sitio, tambem vende na rua: na Trempe ao voltar para a Soledade n. 31.

UNICO, E O MAIS EFFICAZ REMEDIO PARA LOMBRIGAS.
Fahnestock's Vermifuge.

Remettido pelo seu proprio autor de Nova-York, pelo navio americano *Northen Light*: vende-se na botica e armazem de drogas de Vicente José de Brito, rua da Cadeia Velha n. 61.

— Vendem-se lonas, brinzão, brins e meias lonas da Russia: no armazem de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz n. 4.

Taixas para engenhos.

Na fundição' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidão': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

VINHO DO PORTO MUITO FINO.

Vende-se superior vinho do Porto, em barris de 4., 5. e 8.: no armazem da rua do Azeite de Peixe n. 14, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

Deposito de vinho de champagne Chateau-Ay, primeira qualidade, de propriedade do condi de Mareuil, rua da Cruz do Recife n. 20: este vinho, o melhor de toda a champagne, vende-se a 56$000 rs. cada caixa, acha-se unicamente em casa de L. Leconte Feron & Companhia. N. B. As caixas são marcadas a fogo — Conde de Mareuil — e os rotulos das garrafas são azues.

— Vende-se graxa ingleza de verniz preto, para limpar arreios de carro, he lustrosa a prova d'agua, e conserva muito o couro: no armazem de C. J. Astley & Companhia, na rua do Trapiche n. 3.

Aos senhores de engenho.

Cobertores escuros de algodão a 800 rs., ditos muito grandes e encorpados a [illegible]$000: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

Muito barato.

Cassas de quadros muito largas com 12 jardas a 2$400 a peça, córtes de ganga amarella de quadros muito lindos a 1$500, córtes de vestido de cambraia de côr com 6 1/2 varas, muito larga, a 2$000, ditos com 8 1/2 varas a 3$000 rs., córtes de meia casemira para calça a 3$000 rs., e outras muitas fazendas por preço commodo: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

Sapotis.

— Vendem-se muito bons sapotis tanto inchados para embarque, como maduros para a mesa diaria; assim como pés dos mesmos para plantar de muito bom tamanho: no sitio da Trempe sobrado n. 1, que tem taberna por baixo.

NA ESQUINA DA RUA DO CRESPO N. 16,

vendem-se chales de lãa, escuros, com palmas de seda, proprios para andar por casa, pelo diminuto preço de 2,500 rs. cada um, cassas francezas de cores a 500 rs. a vara, riscadinhos francezes a 2,000 rs. o covado, cambraias de salpicos de cores a 3,200 o córte: cheguem freguezes, antes que se acabem.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Desappareceu no dia 27 do corrente mez de dezembro, o escravo crioulo, de nome Pedro, representa ter 40 annos de idade, côr preta, beiços grossos, nariz chato, usa de brinco em uma das orelhas, tem o dedo minimo do pé direito levantado, levou camisa de baeta encarnada, calça de panno azul, e chapéo de palha, tudo velho, e levou mais um baulzinho de folha pintado de verde com differente roupa, e um chapéo de pello quasi novo, por isso póde mudar de trajo: roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo, ou mesmo qualquer pessoa a apprehensão do dito escravo, e leva-lo a rua da Cadeia do Recife n. 43, ou na Ponte de Uchôa, no sitio de seu senhor Manoel Luiz Gonçalves, que será recompensado de seu trabalho.

— Desappareceu no dia 6 do corrente pelas 8 horas da manhãa, a preta Lourença, de idade 35 annos, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: alta, magra, tem umas marcas nos peitos e nas pernas, como que fosse de queimadura; levou panno da Costa e vestido de chita, e mais uma trouxa de roupa: pede-se as autoridades policiaes, capitães de campo e mais pessoas, que apprehendendo-a levem-na á praça do Corpo Santo n. 17, que será generosamente recompensado.

— No dia 6 de dezembro de 1853, fugio um escravo cabra, de nome Manoel, com 40 annos de idade, pouco mais ou menos, o qual tem os signaes seguintes: coxea um pouco de uma perna, e he alguma cousa corcovado; tem falta de cabello, causada pela continuação de carregar pesos; apresenta uma cicatriz em uma das côxas; falla muito; toca viola; e levou tres camisas novas d'algodão cru branco; tres calças de algodãozinho azul tambem novas, uma de duraque preto, uma branca, e uma de riscadinho; 3 jaquetas, sendo uma parda, uma de chita preta, e uma de riscadinho azul; uma camizola preta de lãa, com listas verdes e encarnadas; um par de sapatos, um par d'alparcatas e uma rêde. Este escravo foi de Antonio Henriques de Almeida, do Icó, o pertence actualmente ao abaixo assignado, que recompensará com cem mil réis a quem o agarrar e o conduzir a sua loja na rua da cadeia do Recife n. 5. *Antonio Bernardo Vaz de Carvalho.*

Attenção.

Continúa a estar fugida desde 11 de janeiro proximo passado, a preta Esperança, de nação Benguella, a qual tem os signaes seguintes: representa ter trinta e tantos annos de idade, he alta e reforçada de todo o corpo, bem fallante, pega-lhe a lingua só quando diz sim ou senhor, ou mesmo quando pronuncia o nome de Esperança, tem fallar brando, andar moderado, costas largas e bem lisas, rosto redondo e um tanto fulo, olhos com noduas escuras e amarellos no branco, o que dá muito a conhecer que teve frialdade, traja vestido de algodão azul claro, panno da Costa já um tanto velho, porém como não levasse mais roupa de caso, he de suppôr que tenha adquerido outra por onde quer que estiver; esta preta foi criada desde pequena em Iguarassú, foi escrava nessa villa de uma parda casada, que a criou igualmente com os filhos, e depois foi tambem escrava do padre Trajano, e por este vendida aqui no Recife, tem feito mais fugidas e sido pegada lá mesmo para essas partes, e como he já muito conhecida por estas baldas ha de andar com muita sagacidade, mas ha muita supposição que esteja mesmo lá para estas partes por ter muitos conhecimentos capazes de lhe dar couto, contra os quaes o abaixo assignado protesta com todo o rigor das leis, e roga as autoridades policiaes, capitães de campo e mais pessoas, que a apprehendendo a levem ou mandem a seu legitimo senhor, no Recife, rua dos Martyrios n. 36, taberna, ou recolherem-na a cadeia desta cidade; e quem a levar a dita casa, receberá 50$000 rs.—*José Gomes Ferreira da Silva.*

— Desappareceu no dia 10 de outubro do anno proximo passado, o escravo Elias, crioulo, de idade 32 annos, altura regular, meio fula, rosto um tanto redondo, pouca barba, nariz chato, meio cambito das pernas, os pés um tanto tortos para dentro, he canoeiro, serrador e lavra de machado, e he muito prosista. Este escravo desappareceu do poder do Sr. Francisco Paes Barreto, lavrador do engenho Caipora da freguezia da Escada, e o abaixo assignado o comprou ao mesmo: quem o apprehender e levar ao engenho Noruega, será generosamente pago do seu trabalho.—*Manoel Thomé de Jesus.*

Aviso.

Desappareceu no dia 2 de fevereiro deste engenho, o meu escravo Miguel, crioulo, um pouco fula, de idade 30 annos pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: — altura regular, muita barba, cabellos da cabeça um pouco corridos, olhos vermelhos e pequenos, meio espadaudo, pés regulares, espalhados, com rachaduras nos calcanhares, cabeça comprida e chata, nariz e bocca regular, beiços grossos, rosto redondo, um pouco carrancudo com alguns talhos de chicote, levou vestido calça e camisa azul, levou fora camisa de madapolão, ceroula de algodão trançado branco, chapéo de couro, uma foice de cortar canna, não tem falta de dentes, tem os dedos das mãos tortos que não estira bem: consta que elle procura a protecção de pessoa cuja probidade me faz crer que não se prestará a semelhante acto tão reprovado: por isso previno a qualquer senhor a quem elle se dirija de obsequiarem-me com o mandar captura-lo, certo de que, além de ser paga generosamente qualquer despeza, fica o eterno agradecimento: roga-se aos capitães de campo que o apprehendam, e levem ao abaixo assignado. Engenho Gravatá 5 de fevereiro de 1854.—*Victorio do Nascimento Assis de Lima.*

— Desappareceu no dia 28 de janeiro proximo passado a noite, da cidade da Parahiba do Norte, o escravo, cabra, de nome Trajano, escravo de Manoel Marques Camacho, negociante daquella praça, e morador na mesma cidade; representa ter 20 a 22 annos de idade, estatura mediana, côr de mulato escuro, secco e esbelto do corpo, olhos grandes e expressivos, labios grossos, não doirados, dentes alvos e regulares, cerrista e dado a valente, levou japona chapéo de couro e um surrão com alguma roupa; he de suppôr que viesse para esta provincia de Pernambuco: quem o pegar ou der noticia nesta cidade de Olinda, a Caetano Alves de Souza Filgueiras, ou na dita cidade da Parahiba, rua de Varadouro, será bem recompensado.

— No dia 7 do corrente mez desappareceu a negra Quiteria, crioula, com os signaes seguintes: um tanto baixa, e cara bastante bexigosa; levou vestido de cassa branco e panno da Costa; procurando os arrabaldes da Cidade, Afogados, Boa-viagem, Tigipió, Campo Grande, Casa Forte, Poço, Monteiro e Apipucos.

— Fugio na noite de 7 do corrente, um escravo pardo de nome Manoel, de 28 annos de idade, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: estatura baixa, bastante barbado, tem faltas de dentes na frente e os pés bastante grossos proveniente de bichos: roga-se a quem o apprehender de o levar a rua do Crespo, loja da esquina, que volta para a Cadeia ou a viuva de Manoel Travassos Sarinho, no Curato do Bom Jardim, que se recompensará.

Attenção.

Desappareceu no dia 2 do corrente a escrava mulata escura de nome Romana, representa ter 16 a 18 annos, tem uma pequena cicatriz debaixo da barba do lado direito já fechada, alta, secca, bem feita de corpo: quem a pegar ou della der noticia na rua do Queimado n. 9, ou na rua de Apollo em casa de Manoel Pereira Lamego, sera bem recompensado.

Pern.: — Typ. de M. F. de Faria. — 1854.

MUTILADO